

EANES REVELOU ONTEM EM ALBUFEIRA

Contactos com ex-colónias para regresso de retornados

O general Ramalho Eanes revelou ontem em Albufeira, durante uma visita a instalações do Instituto de Obras Sociais onde se encontram alojados retornados das ex-colónias, que se estão a desenvolver contactos com os Governos de Angola e Moçambique, para assegurar o regresso dos retornados nacionais àqueles novos países de expressão portuguesa.

Segundo o Presidente da República também referiu, o Governo Português está também em negociações com o Governo australiano no sentido de facilitar o regresso dos timorenses.

«Esta visita teve como objectivo fundamental contactar directamente com as pessoas e colher dados que permitam uma percepção mais correcta do que se passa», afirmou tam-

bém o Presidente da República numa conversa informal com os jornalistas, em Salema fazendo o balanço da sua visita ao Algarve.

Analisando o que lhe foi da-

do ver durante os dois dias de visita, o general Ramalho Eanes salientou «Não quero exercer a minha posição de forma original. Há apenas a intenção de tentar colher dados de percepção no terreno e directamente com as pessoas, fugindo à clausura que o poder determina quando é exercido dentro de gabinetes».

Referindo-se concretamente à situação no sector piscatório, Ramalho Eanes salientou a gravidade de que enferma já que, apesar do «interesse dos trabalhadores em melhorar as coisas», faltam as infra-estruturas básicas, como portos, frotas, docas, entrepostos de frio e registam-se deficiências na transformação do pescado, do qual muito é importado.

Respondendo a uma pergunta de um jornalista sobre a existência de condições políticas para a conciliação entre os Sindicatos e o Estado, o

Presidente da República afirmou que se encontravam realizadas as condições políticas gerais básicas para uma situação, não de conciliação, mas de conflito responsável.

Logo a seguir ao encontro com a Imprensa o Presidente Eanes visitou em Lagos o parque de campismo, onde se encontram instalados retornados das ex-colónias, principalmente de Timor, regressando depois a Lisboa de helicóptero.

ALMOÇO EM SALEMA

Na praia de Salema, como fecho do programa da visita, os pescadores ofereceram ao Presidente da República e à sua comitiva, uma «caldeirada à algarvia». Um representante dos pescadores daria a conhecer as reivindicações da povoação: saneamento básico, esgotos e uma escola digna. Em resposta e agradecendo as

palavras, disse o general Eanes: «Não é através da conversa demagógica e da utopia, mas sim através do trabalho que se constrói uma riqueza que é uma realidade, não de café, mas para toda a gente».

Da parte de manhã Ramalho Eanes tinha visitado duas fábricas de conservas. Uma, a «Júdice Ficalho», interveniada pelo Estado, encontra-se numa situação favorável, salientando um dos trabalhadores que contactou com o Presidente da República que «os trabalhadores estão dispostos ao relançamento da fábrica».

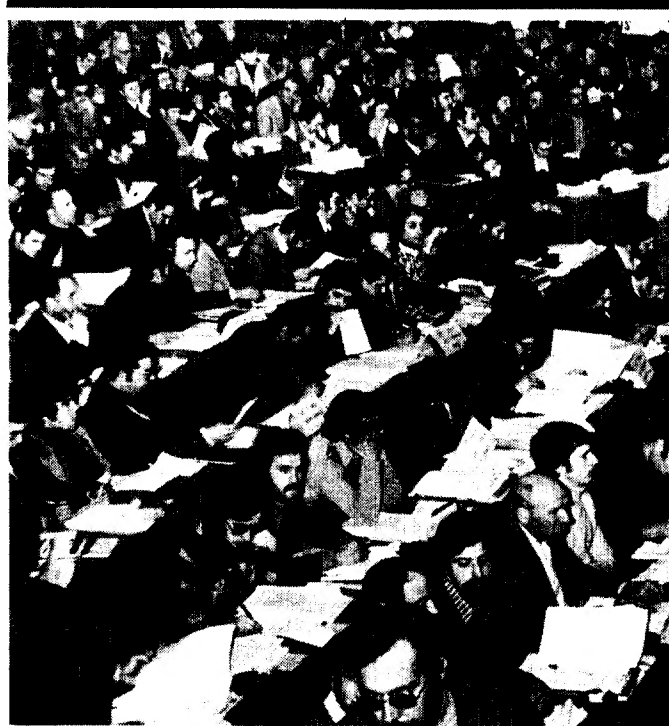
Numa outra, a «Severo Ramos», que foi visitada a pedido dos trabalhadores embora não estivesse no programa da deslocação, cento e setenta trabalhadores esperavam o Presidente da República sentados nas bancas, mas sem trabalhar. O empresário privado não fizera os pedidos de impor-



Entre os jornalistas integrados na comitiva esta foto de José Tavares (o general Ramalho Eanes rindo) é considerada «histórica»

tação na altura própria, pelo que havia falta de matéria-prima! Comentário do general Eanes, dirigindo-se a um dos sócios da empresa: «Os empresários privados ou têm capacidade, ou não. Se não têm, desaparecem».

Também a cooperativa agrícola da Lagoa foi visitada pelo P.R. que ouviu algumas reclamações de trabalhadores nomeadamente no que se refere ao não pagamento do décimo terceiro mês.



Um flagrante de hrje dos trabalhos do Congresso.

Aprovado programa de acção da C.N.O.C.

● Lista única para Secretariado

Os trabalhos da sexta sessão do Congresso de Todos os Sindicatos, dedicados à discussão na especialidade do Programa de Acção apresentado pela C.N.O.C., culminaram ao fim da manhã com a sua aprovação, por larga maioria, na medida em que se verificaram três votos contra e 19 abstenções.

No documento assim aprovado introduzidas algumas pequenas alterações, contemplando propostas apresentadas por organismos sindicais, que colaboraram com a Comis-

são de Redacção, para lhes dar a forma final. Logo a seguir iniciou-se a discussão do Caderno Reivindicativo.

Os trabalhos do Congresso terminam amanhã à tarde, depois da discussão, ainda hoje da Lei Sindical e da eleição, amanhã de manhã dos membros do Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, para o qual existe uma lista única e unitária.

(Págs. 10 e 11)

“TELEX” DE MADRID

Oriol pode estar numa embaixada latino-americana

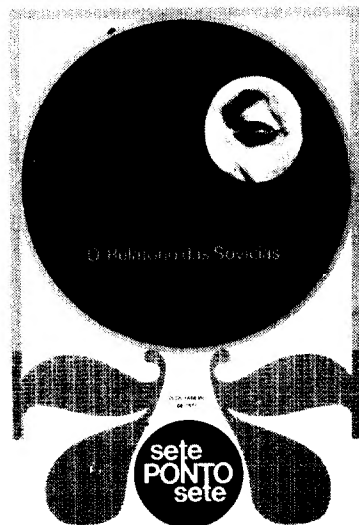
MADRID, 29 (especial para o «D.L.» por Augusto Vilela) — O presidente do Governo espanhol, Adolfo Suárez, dirigirá hoje uma alocução ao país através da Rádio Nacional de Espanha e da Televisão Espanhola, segundo revelaram ontem à noite círculos oficiais após uma sessão extraordinária do Conselho de Ministros em que foi decidido suspender em todo o território os artigos 15.º e 18.º do Foro dos Espanhóis. A suspensão desses artigos permite às autoridades efectuar buscas domiciliárias sem mandato e prender pessoas suspeitas de colaborarem na realização ou preparação de actos terroristas, por mais de 72 horas. O Governo entende, no entanto, que dado que as actividades terroristas são realizadas «por grupos ou sectores muito minoritários, não é necessário nem conveniente proclamar o estado de excepção, nem suspender generalizadamente as garantias, que poderiam afectar imprópriamente a todos os cidadãos espanhóis».

Entretanto Madrid, que ontem à tarde e à noite apresentava um aspecto pouco habitual, triste e depressivo, com o trânsito e o movimento nas ruas principais reduzido a menos de metade, retomava esta

manhã uma aparente normalidade. A presença das forças policiais na via pública não é feita de modo aparatoso, mas sente-se um forte dispositivo a controlar os principais pontos da capital espanhola.

A condenação dos atentados, quer ao nível da opinião pública, quer no respeitante à tomada de posição de organizações políticas e outras, é geral. Oito jornais espanhóis das várias tendências — «ABC», «Arriba», «Diario 16», «El Alcázar», «El País», «Informaciones», «Pueblo» e «Ya» — publicam esta manhã um editorial comum sob o título «Por unidade de todos», no qual consideram ser obrigação da Imprensa «fazer uma chamada à unidade de todos, sem excepções», no momento em que «forças poderosas tratam de usurpar pela violência o mandato popular em favor da democracia e da paz». O editorial salienta que «o direito de um povo a decidir livremente o seu destino colectivo não pode ser impedido pela violência e pelo crime organizado», e sublinha que «o terror não tem ideologia» e que «o desmascaramento de quantos tentam beneficiar desta estratégia é exigência unânime dos espanhóis ao seu Governo». O editorial conjunto dos

Continua na pag. 20



AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTES, ESPORTE, CINEMA, PASSATEMPOS E DIVERSOS

DL

RELATÓRIO DAS SOVICIAS

O «DL» de hoje, com 32 páginas, inclui o suplemento «Sete-ponto-Sete», todo ele uma nódoa negra em virtude das sovicias de que foi vítima, e de que damos detalhada descrição em forma de relatório.

Ramiro Moreira acusa conivências em Caxias

Caíu como uma «bomba», quer nos meios judiciais quer nos sectores mais atentos ao chamado «desmantelamento da rede bombista», a carta que o «operacional» Ramiro Moreira tornou pública ontem, denunciando a actuação do dr. Mendonça Monteiro (que foi seu advogado até sábado passado) e do responsável pela prisão de Caxias, capitão A. Baltazar. Em tal missiva Ramiro Moreira alude a ligações daquele advogado português ao comandante do Forte, que avisara várias vezes o dr. Mendonça Monteiro das pretensões de Ramiro em apresentar requerimentos-exposições ao juiz-instrutor, e refere a «conivência» do que foi seu advogado com o juiz dr. Dário Rainho.

A propósito da carta, o dr. Dário Rainho que nada nos quis dizer sobre a acusação de que foi alvo, salientou que o facto do Ramiro ter escrito aquilo não era sinónimo de que «alguma coisa fosse verdade».

Recorde-se aqui que o Ramiro quando foi preso, em 7 de Agosto, fez estrondosas declarações que puseram os cabelos em pé a muita gente importante. Passado algum tempo, após a entrada do advogado no processo, o Ramiro desfazia as afirmações então produzidas. Perante isto há quem admita que a carta marca o rompimento de Ramiro com algum «compromisso».

(Pág. 8)

Política de A a Z

Nacional



COISAS DESTE TEMPO

Foi no sábado passado, segundo o semanário «Tempo», que se vislumbrou, neste comentário cursivo, um «lampejo de justiça». Os do «Tempo» apressaram-se a juntar à nota festiva acláusuladeestiloentreparesissentenciaram: «oque é raro...».

Raro será que o «Tempo» nos dê razão porque da sua «justiça» nos separam razões de fundo. O «Tempo» enganou-se. Não a transcrever-nos, que o «dito» não daremos por «não dito». O «Tempo» procura um «centrismo» de que o afastam «desvios de direita», reflecte um «conservadorismo» que aparece comprometido com presenças fascistas e muito comprometedoras ligações. Mas o profissionalismo do jornal tende para o «centrismo», para um «conservadorismo» que podemos combater sem experimentarmos a náusea que a leitura de outros semanários provoca.

Será necessário recordar que se pode ser «conservador» com inteligência, com gramática, com estilo?

Mas — repetimos — o «Tempo» engana-se. Engana-se e procura enganar os seus leitores. Os seus «desvios de direita» (que admite, que reconhece) não correspondem «a um instinto de defesa». Concorde, sim, a uma opção ideológica. Tomemos o exemplo que nos oferece para se justificar. Escreve o «Tempo».

«Um exemplo muito claro da nossa forma de estar na política: quando se levanta em torno de nós um clamor pedindo a cabeça dos antigos agentes da polícia política, cabe-nos perguntar: e quem julga e quem condena aqueles que fundaram a polícia (o Copcon) de depois do 25 de Abril?»

O exemplo é claro e é significativo. Para o «Tempo» é possível confundir a P. I. D. E. e o Copcon, considerar simétricos o «regime fascista» e o regime «de depois de 25 de Abril». E a isto, na fácil corrupção a que estão sujeitas as palavras, chamam (os do «Tempo») «isenção e sentido de justiça».

Por esta via sinuosa (e perigosa) não caminharemos para «uma democracia nova e avançada». Assistiremos, sim, na confusão elementar, na deturpação caótica dos valores, à recuperação, à criação das condições do «regresso» e da «desforra».

O «Tempo» sabe que, de cedência em cedência, de compromisso em compromisso, é uma questão de tempo.

NO TEMPO DE DIVISÃO

Falem-me de ressentimentos, de prevenções, de amargas queixas, de dúvidas. Formulem críticas. Deduzam argumentação que conteste as verdades que correm, ou que apresente outras propostas. Mas não queiram consagrar este «estado de sítio», esta «guerra civil» entre os democratas, entre os trabalhadores, entre a juventude, entre uma «esquerda» que é maioritária na fria linguagem dos números e que não é capaz de encontrar, na prática política e sindical, a linguagem comum, a convergência na acção, que seja um aviso para o «inimigo principal» e uma garantia para este Povo, para este «Portugal em mudança».

Nestes dias de perplexidade e de divisão soam como uma advertência, como um bando alarmante as palavras de Kalidás Barreto, palavras de justificação e de contestação dirigidas ao jornalista que lhe estranhou o ter pronunciado a saudação da C. N. O. C. na sessão inaugural do Congresso dos Sindicatos.

«O que me surpreende é que as pessoas fiquem espantadas de me verem participar no Congresso, ou melhor, de verem um militante do P. S. tomar parte activa numa realização com o significado e importância que atribuímos a esta. Creio que tal atitude só poderá vir de quem desconheça que o Partido Socialista é uma organização de esquerda e que, como tal, seja perfeitamente natural que os seus militantes estejam envolvidos nas mais importantes jornadas do movimento sindical/português».

Palavras sensatas. Resposta política. Nelas, novamente, o conceito de «esquerda» adquire sentido. E adquire sentido sempre que no plano sindical, ou no plano político, há a capacidade necessária para não confundir o «inimigo principal», para vencer ressentimentos (acaso justificados, para não sacrificar os princípios na bandeja das facilidades, das promessas, das «solicitações e emboscadas» deste traçoeiro tempo de mistificação, de confusão, de intrigas. As malhas que o império teceu e as redes entretecidas pelos imperialismos não poderão desviar-nos da jornada de rumo certo em Abril iniciada.

Em tempo de confusão lutemos pela clara definição dos objectivos nacionais (e de classe). Em tempo de divisão procuremos a convergência na prática política de uma «esquerda» que não aliene a força que tem e não esqueça as suas históricas responsabilidades. Enquanto é tempo.

Procurador-geral da República

Palma Carlos talvez não, Aquilino Ribeiro talvez sim

Parece não se confirmar a designação do dr. Manuel João da Palma Carlos, advogado de grande mérito profissional e bem conhecido pela sua militância antifascista, para o alto cargo de procurador-geral da República.

Nos meios judiciais fala-se já de outros nomes: conselheiro Vera Jardim, desembargador

res Arala Chaves, Hernâni Lençastre e Aquilino Ribeiro. Este último, herdeiro de um grande nome da nossa vida literária, cultural e política, é, nalguns círculos, indicado como contando maiores probabilidades. Recordar-se que o desembargador Aquilino Ribeiro é actualmente presidente do Tribunal da Relação de Lisboa.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

“Porque há dinheiro para outras despesas...”

«Não me parece que este aumento miserável para os trabalhadores da Função Pública — enquanto os quadros das empresas são aumentados em dezenas de contos, enquanto as despesas parasitárias se mantêm — esteja de acordo com o Partido Socialista», considerou Carmelinda Pereira, ex-deputada do P. S., que ontem na Assembleia, ao intervir no debate sobre o aumento de 15 por cento para o funcionalismo público, prometeu continuar a exercer o seu mandato «como deputada socialista independente, fiel à política que permitiu ao PS ter a maioria dos votos, fiel aos interesses dos trabalhadores».

Alguns ex-companheiros de bancada daquela deputada, que sorriam, em ar de mofa ou chacota, no momento em que Carmelinda Pereira iniciava a sua intervenção, ficaram calados, silenciosos, sem risos, sem olhares irónicos, perante o crescer das suas palavras. Não aplaudiram, mas também não protestaram.

«Porque há dinheiro para outras despesas. Há dinheiro para aumentar com retroactivos gestores e administradores. Porque há dinheiro para pagar indemnizações e fascistas saneados. Porque há dinheiro para reforçar as Forças Militares e Militarizadas, como se fossemos ter outra guerra... Só não há dinheiro para quem ganha salários de miséria», foram outras das palavras daquela deputada, que ninguém no hemiciclo (e havia quem o quisesse) pôde contestar.

Outra intervenção sobre o mesmo tema, que prendeu os cento e poucos deputados presentes (ontem faltaram muitos, particularmente do CDS, pertenceu a Vítor Louro (PCP). Com números, com dados muito concretos, o deputado comunista criticou o diploma em causa denunciando não só a inexistência de consulta aos órgãos representativos dos trabalhadores, mas, e sobretudo, o critério utilizado para o aumento.

Depois de frisar que o aumento de 15 por cento «não cobre o agravamento de mais de 30 por cento do

custo de vida verificado desde o último aumento», Vítor Louro perguntou como pode o Governo querer, com tal massa salarial, diminuir o desnível entre os trabalhadores de máquinas, económicos, o restante sector público. Ao salientar estas diferenças salariais aquele deputado dizia que «não são apenas os técnicos que fogem da FP: a erosão dá-se a todos os níveis. Dactilógrafas, mecânicos, engenheiros, arquivistas, operadores de máquinas, economistas, enfim, gente com as mais variadas habilitações tem abandonado a FP».

Ao denunciar, a seguir, que «os aumentos de vencimentos não entram nas carteiras dos trabalhadores» pois o Governo logo «nos brinda com novo aumento do preço do gás, da gasolina e da electricidade e continua permitindo a mais feroz especulação nos bens de primeira necessidade», o deputado comunista lembrou que «a vida quando sobe, sobe para todos, mas de maneira desigual» sublinhando que tal aumento repercute-se «mais intensamente nas classes de menores rendimentos, o que justifica a necessidade de aumentarmos mais a dos seus vencimentos a este os outras, portanto o custo de vida subiu mais para os continuos do que para os técnicos ou os directores-gerais».

Vítor Louro lembraria afirmações em Maio de 75 de um deputado do PS, que propunha um salário mínimo para a FP de 6.500\$00, além da proposta da lista sindical daquele partido, para argumentar que se o Governo PS e seus deputados quiserem ser «coerentes com suas anteriores posições, se essas posições não eram mera demagogia eleitoralista, não poderão deixar de criticar a tabela agora publicada, nem o Governo poderá deixar de a reverter».

Refira-se, ao contrário de outros debates no hemiciclo, que tanto Costa Brás como Mário de Aguiar (ministro e secretário de Estado) têm participado de maneira directa e intensa na discussão, não se limitando como noutras alturas e outros ministros, a declara-

ções finais e formais. O debate prosseguirá ainda na próxima terça-feira, prevenindo-se que a votação se faça ainda nesse dia.

AS ALIANÇAS E OS PRINCÍPIOS...

No período de antes da ordem do dia, duas intervenções merecem destaque. A de Furtado Fernandes do PSD/PPD, que fez cerrado ataque ao Congresso de Todos os Sindicatos, insinuando que seria o congresso da «cisão», enquanto, e ao visar, a aliança sindical do seu partido com o PS propôs «aos sindicalistas que se integram em correntes sindicais democráticas estabelecem entre si a cooperação necessária desde já. Seria trágico que isso não se pudesse vir a concretizar...».

Intervenção de assinalar foi ainda a de Joaquim Gomes, (PCP), que recordou os princípios constitucionais que devem reger as relações de Portugal com outros países, para denunciar a campanha a que a própria Assembleia por vezes dá cobertura, contra os países socialistas e os jovens países de expressão portuguesa. Relacionando por outro lado, os objectivos internos de tal campanha e inserindo-a «num processo muito mais vasto da ofensiva de reacção contra o processo democrático», Joaquim Gomes exigiria o cumprimento da Constituição e avisaria: «a história ensina-nos que o anticomunismo não se dirige apenas contra os comunistas e que os que se prestam a alianças sem princípios acabam por ser vítimas dos seus aliados de circunstâncias...».

E.A.

Noticiário breve

C D S EM MADRID

■ Diogo Freitas do Amaral e Adelino Amaro da Costa partem amanhã para Madrid. É uma viagem em serviço do C.D.S. Os dois dirigentes centristas vão à capital espanhola para participarem numa reunião da União Europeia das Democracias Cristãs.

RENAULT

■ Dois representantes da Régie Renault estão desde há alguns dias em Portugal. Vieram para encontros com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e o ministro da Indústria e Tecnologia, Sousa Gomes. Anteriormente, teve lugar o encontro com Sousa Gomes. Os representantes da Renault — um deles, o segundo homem da empresa — propõem ao Governo Português a instalação em Portugal de uma fábrica de automóveis, incluindo o motor.

KEITH SMITH

■ Alto funcionário do Departamento de Estado norte-americano, Keith Smith deve vir brevemente a Portugal. Estará entre nós cerca de um mês e fará uma deslocação ao Arquipélago dos Açores. Alto funcionário do Departamento de Estado norte-americano, falta dizer, Keith Smith é o responsável pela ligação com Portugal.

MINISTRO POLACO

■ Para uma visita oficial de três dias chega a Portugal no dia 1 de Fevereiro o vice-ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Josef Czyrek. Vem para conversações com autoridades portuguesas, no âmbito do acordo luso-polaco oportunamente celebrado. Com Czyrek vêm mais dois diplomatas do seu ministério.

Electricidade de Portugal, E. D. P.

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 30 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Rego, das 07.00 às 17.00 horas. Alex, das 08.00 às 13.00 horas. Vila Nova da Cabarca e Cantoneiros, das 07.30 às 13.00 horas.

CONCELHO DE FALMELA: Alto Faria, Matadouro, Pinhal Novo e Sousa Martins, das 08.30 às 12.00 horas.

CONCELHO DE SESIMBRA: Lampreia, Erg e Alfarrobeira, das 07.30 às 11.00 horas.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
Zona de Distribuição de Setúbal
Manuel Fernandes Camacho



Lino Lima interpellando Costa Brás

Nacional

Empresa na zona de Lisboa admite:

- ENGENHEIROS CIVIS
- ENGENHEIROS TÉC. CIVIS
- ENCARREGADO GERAL

de serralharia civil (lig. e média)
c/ secção de alumínio e ferro

- ENCARREGADO

de serralharia civil c/ montagem
no exterior de caixilharia e acess.

Respostas com «Curriculum Vitae» detalhado, e vencimento pretendido ao n.º 1891, deste jornal.

OITO MILHÕES E MEIO ABRANGIDOS PELA PREVIDÊNCIA

Pensões mínimas vão aumentar

O valor global dos gastos com a Segurança Social ronda este ano os 72 milhões de contos, isto é, cerca de 15 por cento do P.N.B. (Produto Nacional Bruto). Daquela soma, há 56 milhões de contos que se destinam à Previdência e que fazem parte dos 58 milhões de contos que estão orçamentados para a Segurança Social, e que responderão, assim, ao aumento das pensões mínimas no novo esquema de Previdência que vai entrar em vigor e segundo o qual mais de metade dos pensionistas que auferiam a pensão mínima de dois mil escudos terão acréscimos que vão desde 500 a 750 escudos.

Estas e outras informações foram divulgadas pelo titular da pasta dos Assuntos Sociais em conferência de imprensa que decorreu no Palácio Foz, e na qual Armando Bacelar, acompanhado pelo secretário de Estado da Segurança Social, eng.º Vítor Vasques — que se debruçou sobre a Previdência Social propriamente dita — e pelo director-geral da

Previdência, dr. Guerra dos Santos, apresentou um documento intitulado «A Segurança Social na Hora Actual». Ao tecer algumas considerações sobre o mesmo, Vítor Vasques assinalou que dois por cento dos actuais beneficiários de pensões mínimas terão os seus quantitativos mensais aumentados até 2240 escudos, 45 por cento dos mesmos beneficiários serão contemplados com acréscimos que oscilam entre os 2250 e os 2490\$00, e 53 por cento terão aumentos que elevarão as suas pensões para quantias que vão desde 2500 a 2750 escudos.

De harmonia com o novo esquema, que se insere, segundo o documento apresentado, no programa do Governo, reflectindo a preocupação que este tem na base da definição dos objectivos com os quais se procura consolidar progressivamente uma intensa renovação das formas de protecção social, como imperativo constitucional, será de realçar a generalização das pensões sociais aos trabalhadores independentes. Com a entrada em vigor do novo esquema serão cerca de oito milhões e meio os trabalhadores abrangidos pela legislação recentemente

aprovada. Os programas de investimentos extraordinários para o ano corrente prevêem cerca de 400 mil contos para equipamentos destinados à infância e à juventude, e 570 mil contos para a terceira idade. Armando Bacelar referiu estas iniciativas e, ao responder a algumas das questões que lhe foram formuladas, assinalou, ainda, que as dívidas à Previdência começam a diminuir, salientando os 500 e 200 mil contos recuperados, já este ano, à CP e à Rodoviária Nacional, por conta das dívidas daquelas duas empresas nacionalizadas.

N.A.T.O. EM MANOBRAS

Zona da Reforma Agrária será sobrevoada durante uma semana

Aviões da NATO sobrevoarão em voos rasantes, a partir de segunda-feira, vastas áreas do Alentejo e do distrito de Setúbal, integrados nas manobras aeronavais designadas por «Locked Gate 77» («Portão Fechado 77»).

Participam nos exercícios, que se prolongarão até ao dia 9 de Fevereiro, cobrindo a área sueste do Atlântico Norte e Mediterrâneo Oriental, navios, submarinos e aviões do Canadá, França, República Federal Alemã, Países Baixos, Reino Unido, Estados Unidos e Portugal.

Ao contrário do que à primeira vista pode parecer dada a insistência com que as zonas da Reforma Agrária serão sobrevoadas pelos aparelhos da NATO, o objectivo do «Locked Gate 77» é de treinar e melhorar o estado de prontidão dos Estados-Majores da NATO e das forças em operações com a finalidade de manter a livre navegação marítima nas áreas

do Atlântico, de Gibraltar e do Mediterrâneo Ocidental. Esta, pelo menos, a justificação dada aos órgãos de informação durante a conferência de imprensa realizada nas instalações do Q.G. da NATO em Oeiras.

Segundo foi na mesma altura revelado, estas operações — nomeadamente o sobrevo do Alentejo — estavam programadas há três anos, pelo que as populações não se deverão deixar alarmar...

CURSO SUPERIOR DE GUERRA AÉREA

Inicia-se na próxima segunda-feira, pelas 11 horas, na Escola Superior da Força Aérea, instalada na Base Aérea n.º 1, em Sintra, um curso superior de guerra aérea. Presidirá à abertura, em representação do C.E.M.G.F.A. o general Lemos Ferreira, chefe do E.M. da Força Aérea.

SAÚDE PÚBLICA

Trabalhadores queixam-se de "injustiça flagrante"

«Numa época em que se pretende melhorar e reestruturar o Serviço de Saúde, é urgente chamar a atenção do público interessado para a injustiça flagrante de que são vítimas os trabalhadores da Saúde Pública» — lê-se num documento proveniente deste sector.

O texto relata depois: «A Direcção-Geral de Saúde deve há um ano, ao pessoal de enfermagem da Saúde Pública do País, os retroactivos legais e respectiva actualização de vencimentos, sem que até agora tivesse sido dada uma justificação. Apoia-se a D. G. de Saúde na nossa dignidade profissional e zelo, que em consciência não nos permite afectar o público, caso fôssemos para a greve, o que será inevitável caso não sejam obtidos os resultados justos».

No decorrer de sessão, o público poderá usar da palavra.

O documento diz ainda que «todos os trabalhadores da D.G. de Saúde estão mobilizados e conscientes de que não podem aguardar por mais tempo soluções de impasse e aguardam que o problema seja resolvido com a urgência requerida, dado o encerramento das contas públicas em data próxima».

Câmara de Lisboa faz primeira reunião aberta ao público

A primeira reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa está marcada para a próxima segunda-feira. A respectiva ordem de trabalhos incluirá os seguintes pontos: novas tarifas da EPAL; sistema de transportes públicos no concelho e na

área metropolitana; actividade da estação de tratamento do lixo; informações sobre assuntos correntes.

No decorrer de sessão, o público poderá usar da palavra.

PUB

Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto nos artigos 45.º, 46.º, 47.º e 69.º dos Estatutos, convoco os associados do SNPVAC para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 31 de Março de 1977, na sede do Sindicato, à Praça Pasteur aonde funcionará uma única Mesa de Voto, com abertura às 8 horas e encerramento às 24 horas do referido dia 31 de Março e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 77/78.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Carvalho

Rocha Vieira regressa hoje da Madeira

FUNCHAL, 29 — O general Rocha Vieira, que efectuou uma visita de três dias à Madeira, regressa hoje a Lisboa ao fim da tarde.

O chefe do Estado-Maior do Exército visitou ontem as instalações militares do Batalhão de Infantaria do Funchal (B. I. S.) e do Palheiro Ferreiro. Pelas 11 horas de hoje deslocou-se de avião militar à ilha do Porto Santo, no prosseguimento da sua visita às unidades e subunidades militares. A partida para Lisboa está prevista para o fim da tarde de hoje, directamente do Porto Santo.

PUB



DE BRAGANÇA AO FUNCHAL OS METALÚRGICOS ESTÃO COM O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS SAÚDA O CONGRESSO

Culminando um intenso e profundo trabalho de discussão, de esclarecimento e de mobilização realiza-se nos próximos dias 27, 28, 29 e 30 o CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS — PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES E PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL.

A realização do Congresso, no qual participarão cerca de 270 Sindicatos filiados e não filiados na Intersindical e representativos de mais de um milhão e setecentos mil trabalhadores, é um acontecimento histórico só possível pelo espírito de unidade, pela determinação, pela capacidade de acção e organização do Movimento Sindical e pela cada vez mais profunda consciência de classe dos trabalhadores portugueses.

A realização do CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS — PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES E PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL, representa uma das mais importantes vitórias dos trabalhadores portugueses e do seu Movimento Sindical e constitui uma severa derrota para as forças reacçãoárias e reformistas que, jogando na calúnia, na mentira e no divisionismo tudo têm feito e farão para impedir ou diminuir esta magnífica jornada de unidade e luta pela defesa e reforço do Movimento Sindical Unitário, pela defesa dos interesses dos trabalhadores, pela democracia, pela paz e pelo socialismo.

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS ao mesmo tempo que saúda calorosa e fraternalmente os trabalhadores portugueses e o seu Congresso Sindical e manifesta publicamente o seu orgulho pela participação activa de todos os Sindicatos Metalúrgicos portugueses na preparação e realização do Congresso, chama todos os trabalhadores a estarem atentos e vigilantes ao decorrer dos trabalhos do Congresso de forma a desmascarar e combater quaisquer calúnias e provocações dos nossos inimigos de classe.

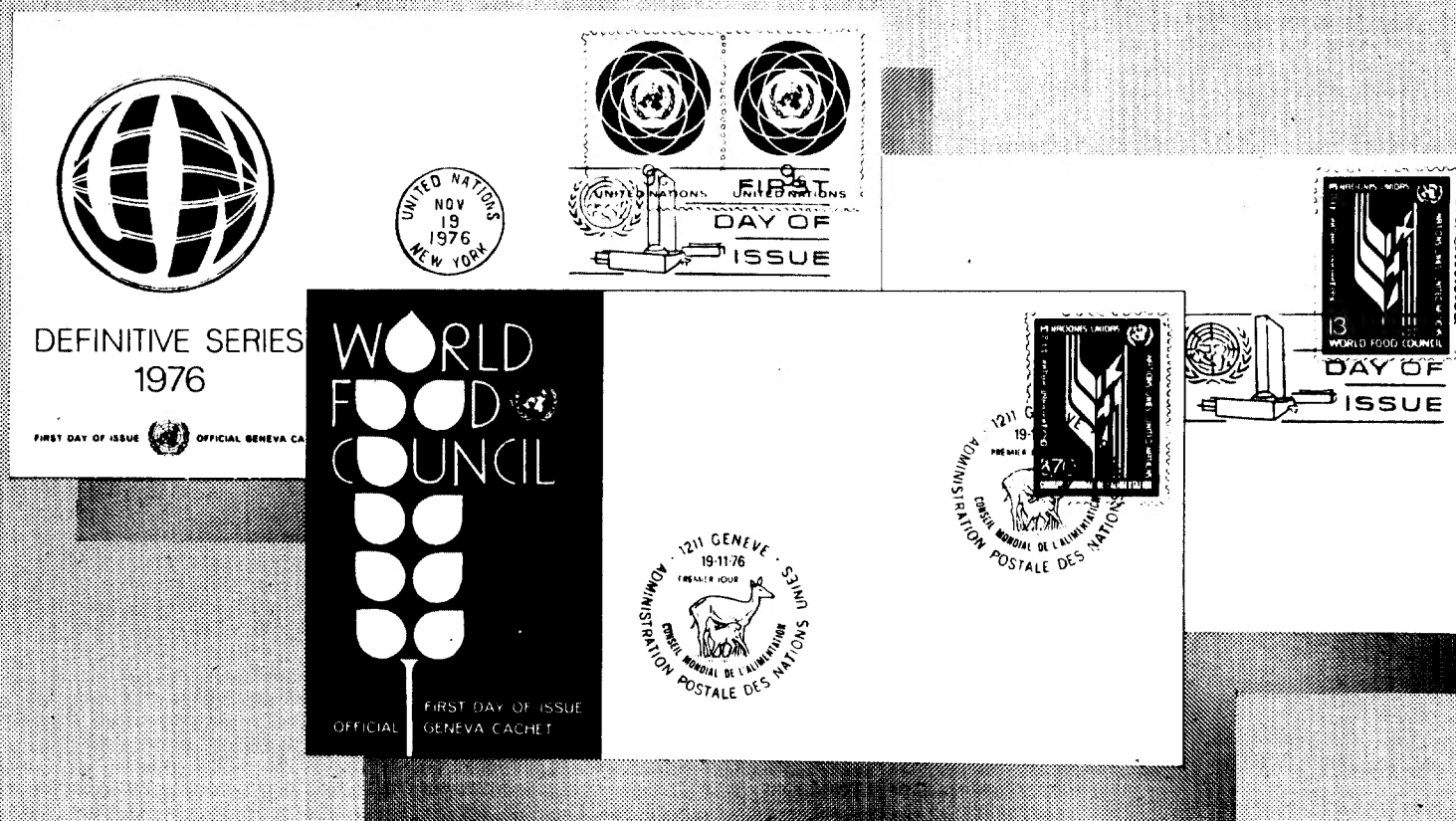
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!
VIVA O MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO!
VIVA O CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!

26.1.77

EMISSÕES OFICIAIS

SOBRESCRITOS PRIMEIRO DIA DA ADMINISTRAÇÃO POSTAL

DAS NAÇÕES UNIDAS



Subscrição exclusiva por correspondência, limitada a uma só colecção por pessoa.
Data limite da reserva da emissão: 10 de fevereiro de 1977

No decorrer do mês de Março de 1977, os subscritores portugueses poderão receber as primeiras edições de Sobrescritos Primeiro Dia (F. D. First Day Cover) da Administração Postal das Nações Unidas, de excepcional importância.

Esta colecção de Sobrescritos Primeiro Dia, associa os selos com as ilustrações dos sobrescritos, ambos realizados por artistas de renome internacional, todos eles vencedores de primeiros prémios nas selecções mundiais organizadas em cada ocasião, pelas Nações Unidas, para as novas criações postais. Os selos, representam, já por si, todo o espírito das Nações Unidas e mostram comemorações culturais, sociais, da paz, das ciências, sem esquecer o tema da união entre os homens, tema tão querido pela Organização. Os sobrescritos, de interesse estético e educativo incontestáveis, constituirão peças únicas de colecção. Cada sobrescrito será acompanhado de uma pequena resenha informativa sobre o motivo representado, a sua razão e sobre os artistas que o criaram.

V. ficará assombrado com aqueles motivos e quererá coleccionar estes sobrescritos, tanto pela sua beleza como pelo seu valor filatélico.

TIRAGEM RIGOROSAMENTE LIMITADA

Na emissão de Sobrescritos Primeiro Dia, a Administração Postal das Nações Unidas, só edita sobrescritos estritamente necessários à cobertura das subscrições recebidas, pelo que só estão disponíveis no dia da emissão. Cada colecção será acompanhada de um certificado numerado que atestará o carácter oficial da mesma. Aliás, cada sobrescrito será portador do selo das Colecções Portuguesas, círculo filatélico, no qual será mencionado o número da V. Colecção.

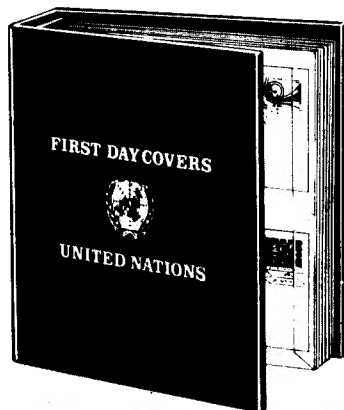
AS SUBSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS

Só até 10 de Fevereiro de 1977, à meia-noite, os portugueses poderão subscrever esta extraordinária colecção, única no género e de carácter universal.

Só os subscritores que nos contactem antes de 10 de Fevereiro de 1977 terão a possibilidade de receber a última emissão do passado ano de 1976. As respostas serão seleccionadas através do carimbo dos CTT cuja data não seja posterior a 10 de Fevereiro de 1977. Passada esta data, já não poderão completar a colecção, a partir da emissão de 1977.

Para poder remeter-lhe rapidamente esta última emissão de 1976, Colecções Portuguesas adquiriram uma quantidade limitada de colecções desta edição, pelo que só poderemos aceitar os Certificados Oficiais de Subscrição, até à liquidação do stock que dispomos.

Esta Colecção Oficial de Sobrescritos Primeiro Dia, só poderá ser subscrita através das Colecções Portuguesas, único Organismo habilitado pela Administração Postal a receber as subscrições por correspondência.



V. poderá cancelar as suas colecções no findar de cada ano, avisando-nos com dois meses de antecedência, mas depois não poderá ser readmitido durante o curso de outra emissão anual, pelo que a sua colecção não ficará completa.

UM INVESTIMENTO RARO E SEGURO

Os selos e os sobrescritos, principalmente os sobrescritos de Primeiro Dia constituem, desde sempre, um refúgio frente à inflação, sendo considerados um bom investimento. Quanto mais limitada é a emissão de um selo, ou de um sobrescrito Primeiro Dia, mais difícil é obtê-los e, o seu valor aumenta rapidamente, de uma forma importante. Assim, esta colecção para a qual se fixou uma data limite e, que só pode ser adquirida à razão de uma colecção por pessoa, para evitar especulações, representa uma oportunidade única e excepcional.

PREÇO GARANTIDO DURANTE TODA A EMISSÃO

A Administração Postal das Nações Unidas lança, anualmente, 4 a 6 emissões e V., como subscritor, receberá em cada destas emissões, quatro valores de selos/sobrescritos, Sobrescritos Primeiro Dia, (dois valores suíços e dois valores americanos) ao preço de esc. 680 por envio. Antes de cada nova emissão, V. receberá um aviso de pagamento com a devida informação, relativo ao sobrescrito. Além disso, Colecções Portuguesas - Círculo Filatélico, remeter-lhe-á, sem qualquer aumento de preço, um luxuoso e prático álbum gravado com o escudo das Nações Unidas no qual V. poderá guardar e proteger a sua colecção com documentos e certificado.

DATA LIMITE DA SUBSCRIÇÃO: 10 DE FEVEREIRO DE 1977

Para poder beneficiar desta oferta especial, recorte, preencha e remeta-nos hoje mesmo e, sobretudo antes de 10 de Fevereiro de 1977, o seu certificado de Subscrição Oficial da Colecção de Sobrescrito, Primeiro Dia das Nações Unidas. Após esta data, e com muito pesar nosso, lamentamos não poder admitir mais nenhuma subscrição.

Todas as subscrições devem ser dirigidas a Colecções Portuguesas, único organismo oficial distribuidor por correspondência das emissões Oficiais de Sobrescritos Primeiro Dia da Administração Postal das Nações Unidas, Av. Elias Garcia, 48-2.º - Telefone 767791/2 - Lisboa-1.

CERTIFICADO OFICIAL DE SUBSCRIÇÃO DA COLEÇÃO OFICIAL DE SOBRESCRITOS PRIMEIRO DIA DAS NAÇÕES UNIDAS

COLEÇÕES PORTUGUESAS - Numismática e Filatélica - Apartado 5181 - LISBOA 5

Data limite da subscrição 10 de Fevereiro de 1977 antes da meia-noite (carimbo dos correios)

Nome

Morada

Localidade

Profissão

Tel

Queiram considerar a minha subscrição para a Colecção Oficial de Sobrescritos Primeiro Dia da Administração Postal das Nações Unidas, a partir da emissão 1977. Não envio dinheiro agora. Farei a liquidação contra factura, no montante de Esc. 680, antes de cada envio.

ASSINATURA

Limite: só uma colecção por pessoa
Cada subscrição ficará sujeita a aceitação de Colecções Portuguesas

Nacional

Arquivo Histórico: assaltante preso e peças recuperadas

Foi detido pelas autoridades policiais o autor do assalto e roubo no Arquivo Histórico Ultramarino. Com a prisão do assaltante foram recuperadas as obras de arte levadas daquele museu na noite de 25 de Dezembro último. O homem confessou que as tinha enterrado. Segundo conseguimos apurar, o assaltante ter-se-ia introduzido no museu por um portão do Hospital Egas Moniz, contíguo ao Arquivo Histórico. Foram então arrombadas duas

das cinco vitrinas de uma antecâmara do primeiro andar do edifício, e roubadas moedas, medalhas, e um relógio antigo de bolso.

Foram roubadas as peças mais facilmente transportáveis e não as de maior valor, circunstância que afasta de algum modo a hipótese do assaltante estar ligado a uma quadrilha internacional altamente especializada, como chegou a ser aventado.

ATENÇÃO

RESERVE ANTES QUE SE ESGOTEM os MORANGUEIROS REMONTANTES

LOTE DE 5 PLANTAS - 120x00 ADOBO ESPECIAL - 30x00

LOTE DE 10 PLANTAS - 200x00

Pedidos ao Apartado 4087 - LISBOA

EXTERNATO CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL NOCTURNO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

(das 18 às 23 horas)

Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSON — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infanteria 16, 55-C—LISBOA

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 2 de Fevereiro, quarta-feira, pelas 20.30, na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, n.º 9, 1.º, D., em Lisboa — uma Reunião Geral de Sócios, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Escalas de embarque, credenciais e declarações para concessão de inscrição marítima.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO



O estado em que ficou o interior do autocarro acidentado na Auto-Estrada do Norte.

DESASTRE DA AUTO-ESTRADA DO NORTE

Ainda três mortos por identificar

Continuavam esta manhã por identificar no Instituto de Medicina Legal, três das quatro vítimas mortais do brutal acidente ocorrido, na madrugada de ontem, na auto-estrada do Norte. Trata-se de dois homens, aparentemente respectivamente 30 e 50 anos, e de uma

criança com cerca de cinco anos.

Confirma-se, entretanto, que os passageiros do autocarro sinistrado não se dirigiam, como chegou a constar, para o Congresso de Todos os Sindicatos.

As causas do acidente apontam para o piso escorregadio

e para a distração ou sonolência do condutor do autocarro, que, conforme noticiámos, foi embater violentamente nas traseiras de um camião que, devido a avaria, se encontrava estacionado junto à berma da estrada a cerca de dois quilómetros da portagem de Sacavém.

Face à gravidade do desastre a Brigada de Trânsito da G.N.R. fez distribuir um comunicado em que apela para a consciência e civismo dos condutores, recordando que só nos últimos três anos morreram nas estradas de Portugal seis mil e trinta e três pessoas, ficando feridas 60.656.

Prisão maior para passadores de dólares falsos

ANSIÃO, 29 — Apesar dos esforços do juiz durante os interrogatórios, não foi possível provar que Armando Godinho e Vítor Rebelo, julgados ontem no tribunal desta comarca, pertençam a uma organização de passadores de dólares falsos. Também não se apurou a ori-

gem dos seis mil dólares que os referidos passadores venderam a Mário Ferreira, em Junho do ano passado. O que foi dado como provado no decorrer do julgamento que atraiu à sala de audiências dezenas de pessoas interessadas em seguir o caso foi que am-

bos os réus tinham conhecimento do que estavam a fazer, embora um deles, o Armando Godinho, não tivesse ganho nada com a transacção por se ter limitado a acompanhar o amigo que lhe pagou a gasolina gasta na viagem.

O promotor de justiça, ouvindo as testemunhas, afirmou que se estava a julgar um caso de grande envergadura que «além de ter afectado dois indivíduos, afectou o país inteiro e contribuiu para desacreditar Portugal internacionalmente, aproveitando-se, para o efeito,

uma situação de crise».

O advogado dr. Aldalberto Fernandes, por sua vez, chamou a atenção do tribunal para o comportamento dos queixosos cujas declarações na Polícia contradiziam as feitas em tribunal e atribuiu as suas oscilações de opinião ao facto de serem amigos dos réus e de terem sido indemnizados. O réu Armando Godinho foi condenado em dois anos de prisão maior. Ambos os réus foram, ainda, condenados ao pagamento de 2500\$00 de imposto de justiça e de 800\$00 de procuradoria.

TEATRO INDEPENDENTE

Mourão-Ferreira não quer rever política de subsídios

Pouco tempo depois de os grupos de teatro independentes e o público que esteve a seu lado na jornada de luta da F. I. L. terem proposto ao secretário de Estado da Cultura um debate televisado sobre a questão dos subsídios ao teatro, o dr. David Mourão-Ferreira resolveu servir-se, uma vez mais, da televisão, para continuar a série de acusações que vem fazendo à generalidade dos agrupamentos que não aceitam a sua política sectorial.

Falando ontem na RTP, Mourão-Ferreira repudiou as acusações de que o Governo não tem uma política cultural; aceitou que apenas estava a praticar uma política de gestão cultural «o que só sucede por força das circunstâncias», segundo disse. Depois insistiu em declarações de esbanjamento dos dinheiros públicos, de partidário e oportunismo de certos grupos, generalizou as acusações de que os grupos recebem subsídios sem apresentarem trabalho adequado. Ou seja: insistiu nas questões e nas generalizações já contidas em anteriores tomadas de

posição. Resistiu ainda a aceitar que o teatro digno, posterior ao 25 de Abril, está do outro lado da barreira.

Ficaram por responder os pontos fundamentais mais contestados do seu despacho de Outubro, sobre a questão dos subsídios e que impossibilitam os grupos independentes de as aceitar, com um mínimo de dignidade.

As duas fronteiras continuam a ser claras: Mourão-Ferreira diz que não cede a pressões e mantém as suas propostas; os grupos independentes — muitos deles já sem salários e sem subsídios — não alinham a sua orientação pelo que pretende o secretário de Estado.

Prontos a aceitar o subsídio que a S. E. C. tem para distribuir continuam, apenas, os grupos e as pessoas a que já se chama a «Carta Aberta do Teatro». E mesmo aí já as condições se acentuam em termos de, hoje, só por absurdo se poder admitir que os dinheiros públicos venham a contemplar o subteatro que a maioria dessa «Carta Aberta do Teatro» defende.

Ourivesaria assaltada à mão armada

PORTO, 29 — Objectos avaliados em mais de 200 contos foram roubados, na tarde de ontem, de uma ourivesaria da Rua Miguel Bombarda, em Ermesinde.

Cerca das 17 e 30 dois indivíduos armados de pistolas entraram no estabelecimento e sob a ameaça das armas obrigaram o dono da ourivesaria,

Fernando Ferreira da Silva e um seu filho de 14 anos, a despejarem para uma saca de plástico vários objectos que se encontravam nos expositores.

Em seguida dirigiram-se para o exterior onde os aguardava um terceiro indivíduo dentro de um automóvel no qual fugiram. O assalto foi comunicado às autoridades.

Setenta mil contos de contrabando apreendidos em 1976

Ao longo de 1976, a Guarda Fiscal detectou vários casos de tentativa de contrabando, no valor total de 70 107 803\$30.

No capítulo das apreensões «diversas» o contrabando somava mais de 67 mil contos, sendo as divisas apreendidas superiores a 2 200 contos. Em ouro e prata, os valores apon-

tam para 683 contos.

Entretanto, e referindo-se especificamente ao quarto trimestre de 1976, a G.F. dá conta das seguintes apreensões: contrabando de importação: 6 696 943\$50; contrabando de exportação: 377 663\$50; descaminho: 3 705 314\$00; transgressões: 23 442 790\$00 e divisas: 148 874\$00.

Nacional

Mário Soares no Nordeste

Um milhão e meio de toneladas de ferro sairão anualmente das minas de Moncorvo

Mário Soares, no programa da sua visita ao Nordeste Transmontano e que antecede a segunda fase do Congresso do P. S. a realizar a partir de amanhã no Porto, esteve ontem em Moncorvo, de onde, após se inteirar dos problemas da população e ter sido recebido pelos militantes do P. S. (recorda-se que Moncorvo foi a única vila do distrito de Bragança, onde o P. S. ganhou as eleições para as autarquias locais), se deslocou à Ferrominas, recentemente transformada em empresa pública.

No discurso proferido nas

instalações mineiras, o titular das pastas da Coordenação Económica e da Indústria e Tecnologia, realçou o pleno aproveitamento de todo o minério a extrair em Moncorvo, através da concretização do Plano Siderúrgico Nacional.

Sendo o transporte, somado à necessidade de uma maior depuração do ferro, os problemas maiores que têm entravado o funcionamento e a rentabilidade do minério transmontano, seria garantida pela construção de uma linha de caminho-de-ferro, que ligará o Pócinho a Vila Franca das Naves.

O ferro será conduzido do centro mineiro para o Pócinho através de um «pipe-line». Assim, na expressão de Sousa Gomes, «os distritos de Vila Real, Bragança e também da Guarda, vão ficar económica e socialmente mais integrados no País e um desenvolvimento surgirá natural e gradualmente, na área de Moncorvo, ligado ao rio Douro».

Sobre a importância do empreendimento afirmaria ainda Sousa Gomes: «Esta grande riqueza capaz de alimentar as necessidades e produtos siderúrgicos do País, durante cerca

de 100 anos, carece, porém, de ser devidamente valorizada e explorada, em benefício da economia nacional e do desenvolvimento da própria região». Quanto ao investimento, salientou Sousa Gomes, ele irá permitir uma produção bruta da ordem de 1,5 milhões de toneladas, por ano, o que representa um total de cerca de 1,5 milhões de contos de produção anual com incidência total em economia de divisas.

Sobre o transporte, outro dos problemas delicados, sempre que o problema do ferro de Moncorvo é levantado (seja pelos alemães ou pelo Champalimaud); sobre a necessidade de o canalizar até Sines, assinalou Sousa Gomes, que «em toneladas/quilómetros, o transporte do minério de Moncorvo para o Seixal ou para Sines representará um serviço praticamente tão volumoso como o todo de mercadorias vendido pela CP em 1976, com a vantagem suplementar de proporcionar rendimentos técnicos e económicos muito mais elevados».

O COMPLEXO DO CACHÃO

Após almoçar em Moncorvo e visitar a respectiva Igreja do século XVII, Mário Soares deslocou-se de helicóptero ao complexo agro-pecuário do Cachão, construído em terreno arido entre Vila Flor e Mirandela. O complexo agro-pecuário do Cachão — recorde-se — foi «ideia» megalómana de Camilo Mendonça, e serviu sempre como um capital político que ao longo destes anos, antes e depois de 25 de Abril, é jogado. As limitações são várias nos seus oito sectores: horto-industrial, frutos preparados, frutos secos, destilaria e adegas, rações, lacticínios, lavandarias de lã e azeite. O complexo ocupa um total de 706 trabalhadores. Ultimamente, o volume de vendas tem sofrido um sensível aumento e particularmente os pequenos e médios agricultores têm, ainda, que lentamente, adquirido alguma confiança no complexo agro-pecuário do Cachão. Recordar-se que durante muitos anos, um dos problemas do Cachão foi o pagamento do produto ao pequeno e médio agricultor, principalmente no domínio da amêndoa.

Do Cachão, Mário Soares seguiria para Bragança.

Entretanto, esta manhã, o ministro da Administração Interna integrou-se na comitiva de Mário Soares. O tenente-coronel Costa Brás, terá ainda hoje uma reunião com todos os presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Bragança.

Abastecimento de água

E.P.A.L. espera resposta do Banco Mundial

Após uma prolongada estadia no nosso país, regressaram ontem a Washington os técnicos americanos que integravam a missão do Banco Mundial vinda a Portugal no intuito de estudar a viabilidade de financiamento de parte do projecto da Empresa Pública das Águas de Lisboa (EPAL) que visa o reforço e o melhoramento do abastecimento de água.

Apesar de existirem ainda, entre a missão e o Governo português, arestas a limar nos aspectos económicos, financeiros e outros, fontes próximas da EPAL consideram que «há boas perspectivas do Banco Mundial financiar parte do projecto».

De salientar que o projecto

da EPAL faz parte de um conjunto de obras a efectuar até 1982, cujo valor é de 3800 milhões de escudos. Dessa soma 1600 milhões destinam-se ao adutor que virá da barragem de Castelo do Bode, que só deverá entrar em funcionamento entre 1981 e 1982. O referido adutor, uma vez em funcionamento, reforçará não só o abastecimento de água à região lisboeta, como também o abastecimento ao distrito de Setúbal.

Entretanto — e segundo a EPAL — estão em curso obras de ampliação imediata do sistema, visando satisfazer consumos da região de Lisboa até à entrada em funcionamento daquele adutor.

Portugal e C.E.E.

Perspectivas de adesão são pouco animadoras

A poucos dias do início do «tour» de Mário Soares pelas capitais dos países do Mercado Comum, as perspectivas de lograr a aceitação de Portugal no grupo dos «nove» aparecem como muito frágeis.

Segundo notícias de Bruxelas, a Comissão Executiva da C.E.E. está a preparar a sua resposta ao muito provável pedido de adesão à comunidade por parte de Portugal, tendo encarregado um grupo de peritos de elaborar um relatório sobre os problemas económicos que traria um alargamento da comunidade em direcção ao Mediterrâneo.

O debate ultimamente realizado, tanto a nível do Conselho de Ministros como da Comissão, demonstra que a entrada de Portugal para o Euromercado é considerada como intimamente relacionada com a admissão da Espanha e da Grécia, que também manifes-

tam idênticas pretensões.

O problema principal para os «nove», especialmente para a sua facção social-democrata, é encontrar o modo de continuar a dar aquilo que classificam como «apoio político» a Portugal, sem, contudo, integrar o nosso país na comunidade de uma vez que consideram que a economia nacional não está preparada para suportar o ritmo da europeia.

Para os países da «Europa dos monopólios», como para qualquer país capitalista, contam sobretudo os seus próprios interesses económicos e, neste caso, para a C.E.E., a adesão de Portugal significaria o desvio de importantes montantes de auxílio que desta forma deixariam de beneficiar o desenvolvimento de alguns dos países já membros, como por exemplo a Irlanda.

O relatório que presente-

mente está a ser elaborado por um grupo de peritos será apresentado em 8 de Fevereiro aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «nove» que devem decidir nessa altura qual a resposta a dar a Mário Soares.

Na última reunião do Conselho de Ministros da C.E.E. nenhum dos países membros se pronunciou abertamente pela adesão portuguesa, embora alguns se tenham mostrado mais flexíveis do que outros. É o caso dos ministros belga e holandês que preconizaram uma fórmula intermédia entre a associação e a adesão. Medeiros Ferreira, pela parte de Portugal, disse, no entanto, anteontem, em Estrasburgo, que o seu Governo só aceitará uma adesão com plenos direitos.

Toda esta situação demonstra as dificuldades que a Europa capitalista, cheia de contradições, tem em «tender estar realmente connosco»...

Conselho da Europa

Grupo comunista recusa cobertura a Giscard d'Estaing

O grupo comunista da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa recusou ontem assistir à inauguração do Palácio da Europa, em Estrasburgo.

Um porta-voz do grupo, de que fazem parte deputados do P.C.P., P.C.F. e P.C.I., informou que a atitude dos comunistas não visou hostilizar o Conselho da Europa, mas manifestar a sua repulsa pelas manifes-

tações de aparato do presidente da República Francesa, Valéry Giscard d'Estaing, que presidiu e discursou no acto inaugural.

O Palácio da Europa, majestoso edifício onde passarão a reunir os parlamentares dos dezasseis países do Conselho da Europa e dos novos países da C.E.E., pode ser considerado como símbolo da exploração que a Europa capitalista

faz da mão-de-obra barata dos emigrantes, já que foi construído por cerca de 250 operários portugueses, turcos e italianos.

Alguns dos oradores da sessão inaugural saudaram a presença portuguesa e manifestaram interesse em que a Espanha possa em breve ampliar para vinte o número dos países membros do Conselho da Europa.

Por sua vez, o presidente francês, Giscard d'Estaing, dirigiu o seu discurso no sentido de uma ampla conjugação de esforços para tornar a Europa uma potência de primeira grandeza.

No Supremo Tribunal

F.E.P.U. legalizou-se definitivamente

Dando mais um passo no sentido de «uma unidade de esquerda que possa contribuir para as soluções concretas da sociedade portuguesa» (segundo palavras de António Galhorda, do M.D.P.), uma delegação de representantes dos partidos que constituem a Frente Eleitoral Povo Unido entregaram ontem à tarde, no Supremo Tribunal de Justiça, o processo de legalização definitiva daquela frente.

Presentes, Carlos Costa e

Luis de Sá, pelo P.C.P., Helena Sá Moura, António Galhorda e Júlio Vidiqal, pelo M.D.P./C.D.E., Marinela Coelho e Rui Carneiro, pela F.S.P., e Anselmo Anibal, independente.

Segundo afirmações dos delegados presentes, uma das preocupações da Frente assentará na defesa dos princípios consignados na Constituição, abrindo amplas perspectivas para as lutas das populações em defesa dos seus legítimos direitos.

PASSAGENS
de avião, barco
ou comboio

PREÇOS OFICIAIS - reservas na
Central de Passagens da

EUROPE

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Soares e Crespo receberam elementos anti-«apartheid»

Deixaram o nosso país os representantes de movimentos de libertação, movimentos anti-«apartheid», organizações de defesa dos Direitos do Homem e da Paz, que participaram na I Reunião Internacional Preparatória da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral.

Durante a sua estadia em Portugal, delegações dos participantes estrangeiros, que incluíam representantes dos movimentos de libertação da África Austral, foram recebidas, em audiências separadas, pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, e pelo comandante Vítor Crespo, membro do Conselho da Revolução, a quem tiveram oportunidade de informar sobre os resultados da referida reunião, tendo havido uma frutuosa troca de pontos de vista sobre a luta dos povos

da África do Sul, do Zimbábue e da Namíbia, bem como sobre a Conferência Mundial que, como já foi noticiado, se efectua em Lisboa em 16 de Junho próximo.

UM LIVRO POLÉMICO



SÃO OS TESTES DE INTELIGÊNCIA UMA ARMA IDEOLÓGICA?

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

UMA EDIÇÃO DA

EDITORIAL NOTÍCIAS

RUA RODRIGUES FARIA, 103 - LISBOA 3

FÉRIAS DA PÁSCOA

**LONDRES
FUNCHAL
NEW YORK
ROMA
ALGARVE**

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Av. da Liberdade, 360 - Telef. 371341
PORTO - Av. dos Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011 2
FARO - Rua Cons. Brás, 65 - Telef. 26035 6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

**OU SOCIALISMO
OU ECO-FASCISMO**

um livro que não
deve deixar de ler

ECOLOGIA e POLÍTICA

EDITORIAL NOTÍCIAS
Rua Rodrigues Faria, 103 - Lisboa

Nacional

REDE BOMBISTA

Investigações sobre "operacionais" deixam "autores morais" na sombra

A cerca de dois dias da abertura do «período de visitas» aos advogados, cresce, nos meios judiciais e não só, expectativa à volta do processo da rede bombista.

A adensar tal clima está o facto do advogado de Ramiro Moreira, dr. Mendonça Monteiro ter renunciado, no último sábado, após o interrogatório

a que aquele operacional foi submetido pelo juiz-instrutor, à a defesa do seu constituinte. Numa carta do Ramiro Moreira transcrita em «O Comércio do Porto» de hoje, desmentindo declarações do dr. Mendonça Monteiro àquele matutino, são de certa forma esclarecidas as razões que terão originado aquela renúncia, Ramiro Moreira

ra depois de salientar os obstáculos que lhe foram postos pelo dr. Mendonça Monteiro quanto ao seu desejo de entregar requerimentos-exposições ao juiz-instrutor dr. Dário Rainho, relata o que se passou no sábado: «No passado dia 22 do corrente (dia marcado para ser ouvido pelo juiz-instrutor), o Mendonça Monteiro

chegou muito cedo a este forte militar e esteve a falar com o comandante. Depois o Mendonça Monteiro saiu e só regressou juntamente com o juiz-instrutor, tendo falado comigo apenas durante 1 minuto antes de entrarmos no gabinete a onde iria ser interrogado pelo juiz Dário Rainho. Logo que entrei no gabinete fiz questão de entregar pessoalmente ao juiz-instrutor mais um requerimento-exposição (o quarto), tendo o Mendonça Monteiro procurado evitar tal entrega, o que eu recusei, dizendo-lhe, até, nessa altura,

que se quisesse abandonar o gabinete lhe agradeceria e isto dado o «burburinho» que se gerou». Depois de repudiar, como «mentirosas» as declarações prestadas pelo dr. Mendonça Monteiro aquele jornal, denuncia a «incorrecta atitude do Mendonça Monteiro que só demonstra medo do esclarecimento da verdade e a sua conivência em tal facto com o juiz-instrutor Dário Rainho, aliás, este mesmo reparo já o fiz constar nos autos do proc. n.º 569/76».

Saliente-se que as declarações do dr. Mendonça Monteiro agora repudiadas pelo operacional Ramiro Moreira vieram na sequência da notícia publicada no «D.L.», no passado dia 20. Diziamos que «a partir da entrada dos advogados no processo os operacionais começaram a desmentir muitas das afirmações anteriormente feitas», frisando que o caso mais significativo era o do Ramiro Moreira que a princípio

não tinha advogado e depois veria surgir não se sabe como, um causídico para o defender. Era ele o dr. Mendonça Monteiro, advogado da empresa «Têxtil Sofil», S. Martinho do Campo, de que é proprietário um filho do comendador Abílio de Oliveira. O dr. Mendonça Monteiro evocando factos desmentidos pelo Ramiro Moreira, considerou mentirosas as suas afirmações.

Entretanto, relativamente ao processo há quem admita que ele não terá sido orientado da melhor forma, tendo ficado muitas coisas por apurar, nomeadamente quanto às reais implicações dos chamados «autores morais» que foram postos em liberdade, como é o caso do major Mota Freitas, de seu cunhado Joaquim Torres e do comendador Abílio de Oliveira como se sabe foram feitas acusações gravíssimas a cada um daqueles três suspeitos, particularmente aos dois primeiros. Conforme noticiamos em devido tempo quer o antigo comandante da P.S.P. do Porto quer Joaquim Torres seriam os «cerebros» da rede, os planeadores das acções. Muitas bombas teriam sido ordenadas por ambos, conforme também se disse em Agosto. Por isso é com insistência que se ouve em certos meios a seguinte questão: se eles estão em liberdade quem são afinal os responsáveis máximos pelos atentados atribuídos ao Ramiro Moreira e restantes operacionais? O Ramiro, o Manuel Teixeira e o Manuel Águia não poderão ser já, quem eram apenas «funcionários» de determinados senhores que planeavam e ordenavam os rebentamentos.

Pergunta-se também em certos sectores se as investigações terão ido tão longe quanto seria necessário para apurar a verdade completa. O dr. Dário Rainho, instado hoje a comentar essas dúvidas, nomeadamente quanto ao caso dos «autores morais», recusou-se a fazer quaisquer declarações à imprensa.

S O R E F A M E

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S.A.R.L.

RUA VICE-ALMIRANTE AZEVEDO COUTINHO — AMADORA

Capital realizado: 400 000 000\$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme foi oportunamente anunciado, procedeu-se no dia 19 do corrente mês de Janeiro ao 24.º sorteio, para efeito de amortização de 1206 obrigações do 1.º empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

Títulos de 100

12401, 14501, 16701, 16901, 19501, 19901 e 24101.

Títulos de 20

10771.

Títulos de 10

6591, 6631, 6971, 7661, 8171, 8271, 8431, 8631, 9011, 9351, 9401, 9641, 9811, 9991, 10111 e 10311.

Títulos de 5

2261, 2301, 2531, 2656, 2701, 2731, 2821, 2956, 2966, 3181, 3206, 3261, 3356, 3371, 3836, 3851, 3861, 4206, 4341, 4431, 4486, 4721, 4891, 5156, 5351, 5376, 5516, 5786, 5781, 5811, 6106, 6206, 6251 e 6426.

Títulos de 1

46, 84, 98, 108, 141, 157, 176, 180, 194, 198, 202, 210, 212, 229, 231, 240, 241, 259, 269, 277, 294, 300, 303, 315, 317, 326, 343, 360, 378, 380, 386, 392, 425, 436, 454, 485, 491, 500, 506, 507, 510, 512, 516, 529, 541, 542, 577, 581, 589, 613, 642, 645, 647, 673, 675, 677, 684, 697, 723, 755, 768, 819, 851, 853, 868, 889, 905, 906, 907, 922, 932, 938, 942, 946, 948, 965, 985, 991, 1007, 1009, 1037, 1045, 1063, 1068, 1093, 1110, 1112, 1121, 1127, 1150, 1153, 1197, 1200, 1202, 1203, 1205, 1224, 1239, 1252, 1288, 1312, 1318, 1348, 1386, 1414, 1423, 1471, 1481, 1547, 1554, 1558, 1587, 1591, 1605, 1631, 1633, 1647, 1671, 1701, 1709, 1747, 1762, 1782, 1795, 1803, 1811, 1855, 1868, 1873, 1922, 1928, 1933, 1937, 1950, 1951, 1970, 1972, 1981, 1986, 1995, 2010, 2014, 2017, 2059, 2073, 2089, 2091, 2093, 2102, 2135, 2150, 2167, 2169, 2174, 2177 e 2194.

(ÚLTIMO CUPÃO A PAGAR O N.º 33)

Os títulos representativos de mais de uma obrigação são identificados, para simplificação, pelos seus primeiros números.

N. B.: Restam a reembolsar:

23.º Sorteio:

Títulos de 20: N.ºs: 10851;
Títulos de 10: N.ºs: 8621 e 9181;
Títulos de 5: N.ºs: 3016;
Títulos de 1: N.ºs: 111, 146, 330, 567, 573, 785, 901, 1473, 1478 e 1543

(ÚLTIMO CUPÃO A PAGAR O N.º 32)

22.º Sorteio:

Títulos de 10: N.ºs: 7971;
Títulos de 5: N.ºs: 3111, 4291 e 4596;
Títulos de 1: N.ºs: 635, 896, 1541, 1983, 2028 e 2035.

(ÚLTIMO CUPÃO A PAGAR O N.º 31)

21.º Sorteio

Títulos de 1: N.ºs: 93, 520, e 771.
(ÚLTIMO CUPÃO A PAGAR O N.º 30)

20.º Sorteio:

Títulos de 5: N.ºs: 4281;
Títulos de 1: N.ºs: 341.
(ÚLTIMO CUPÃO A PAGAR O N.º 29)

19.º Sorteio:

Títulos de 5: N.ºs: 4246;
Títulos de 1: N.ºs: 147.
(ÚLTIMO CUPÃO A PAGAR O N.º 28)

18.º Sorteio:

Títulos de 5: N.ºs: 2326;
Títulos de 1: N.ºs: 2064.
(ÚLTIMO CUPÃO A PAGAR O N.º 24)

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, será efectuado a partir do dia 15 do próximo mês de Fevereiro na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO;
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA;
BANCO DE FOMENTO NACIONAL;
BANCO FONSECAS & BURNAY;
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO;
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR;
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO;
BANCO TOTTA & AÇORES;
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS.

AMADORA, 21 DE JANEIRO DE 1977

O Administrador,
José Antunes da Silva

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA 4.ª Vara 2.ª PUBLICAÇÃO ANUNCIO

Nos autos de justificação para arresto n.º 6149/A que Carlos Gabriel, casado, comerciante, residente na Av. dos Aviadores, em Alcácer do Sal, requereu contra FRANCISCO SANTOS, casado, agricultor, com última residência conhecida na R. Cidade do Lobito, 287-2.º Esq. Olivais Sul - Lisboa, ora ausente em parte incerta, e mulher, é aquele requerido notificado para no prazo de OITO dias que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, agravar do despacho de 14/7/1976 que decretou o arresto, já efectuado, no 2.º andar esquerdo do lote 267 da Rua Cidade do Lobito, em Olivais Sul, bem como dos móveis, ou opor embargos ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1977

O CORREGEDOR-ADJUNTO,
(Fernando Heitor Barros de Sequeiros)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Jaime da Cruz Calha)

PUB TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA 4.º JUÍZO 1.ª SECÇÃO 2.ª PUBLICAÇÃO ANUNCIO

FAZ-SE saber que neste juízo e Secção nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso que, FERNANDO VICENTE LOURENÇO AMBRÓSIO, move contra MARIA FERNANDA RODRIGUES DOS SANTOS, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Sacadura Cabral, 105, r/c, Esq.º, em Cruz Quebrada, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e ÚLTIMA PUBLICAÇÃO DESTE ANUNCIO, CITANDO A RE, para no prazo DE VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido que consiste em ser decretado o divórcio, com fundamento na alínea h) do art.º 1778.º, do Código Civil.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1977

O JUIZ CORREGEDOR,
João Carlos Leitão Beça Pereira
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Manuel d'Oliveira Martins

S O R E F A M E

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S.A.R.L.

RUA VICE-ALMIRANTE AZEVEDO COUTINHO — AMADORA

Capital realizado: 400 000 000\$00

1.º EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

DE HARMONIA COM AS CONDIÇÕES DA EMISSÃO, VENCE-SE NO DIA 15 DE FEVEREIRO PRÓXIMO, O JURO CORRESPONDENTE AO CUPÃO N.º 33 QUE SE ENCONTRA A PAGAMENTO, A PARTIR DAQUELA DATA, NA SEDE DA EMPRESA E NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO:

BANCO DE FOMENTO NACIONAL;
BANCO BORGES & IRMÃO;
BANCO ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA;
BANCO FONSECAS & BURNAY;
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO;
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR;
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO;
BANCO TOTTA & AÇORES; E
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS.

O VALOR DOS JUROS RELATIVO A CADA OBRIGAÇÃO, DEPOIS DE DEDUZIDOS OS IMPOSTOS É O SEGUINTE:

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR	15587,74
OBRIGAÇÕES AO PORTADOR-REGISTADAS	21528,6
OBRIGAÇÕES AVERBADAS A INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA	24575

O PAGAMENTO DE JURO DE OBRIGAÇÕES PERTENCENTES AS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA É REALIZADO NA SEDE DA EMPRESA.

AMADORA, 21 DE JANEIRO DE 1977

O ADMINISTRADOR,
José Antunes da Silva

Trabalhadores de Santa Maria contra reintegração de colaborador da ex-P.I.D.E.

«Mais uma afronta à consciência antifascista do povo português»; é nestes termos que um comunicado da Comissão de Trabalhadores do Hospital de Santa Maria define a reintegração naquele estabelecimento hospitalar do maquiador José Manuel dos Santos Cerqueira, que foi colaborador da ex-P. I. D. E./D. G. S. e presumível assassino de uma mulher, conforme se denuncia no referido comunicado.

«Algum tempo após o 25 de Abril, a comissão de saneamento do H. S. M. recebeu uma carta devidamente identificada de um utente que acusava José Manuel dos Santos Cerqueira do assassinio de uma cidadã brasileira, do qual dizia ser testemunha ocular disposta a testemunhar em tribunal. Esta carta foi enviada à Comissão de Extinção da ex-P. I. D. E./D. G. S. Algum tempo depois, o maquiador Cerqueira foi exonerado da função pública ao abrigo do Decreto-Lei 277/74» prossegue o comunicado dos trabalhadores do H. S. M., se-

gundo o qual o José Manuel dos Santos Cerqueira recebeu os retroactivos dos vencimentos a partir de Novembro de 1974, por decisão da Comissão de Reclassificação e Recursos de Saneamento datada do passado dia 7.

Segundo o mesmo documento, «não há notícia de qualquer julgamento que tenha absolvido o indivíduo em causa, quer da suspeita de assassinio, quer da sua filiação na extinta P. I. D. E./D. G. S., e a nota do Conselho da Revolução é omissa neste ponto (houve ou não julgamento?)».

A Comissão de Trabalhadores do H. S. M. denuncia ainda o mau comportamento do indivíduo em causa, referindo os processos disciplinares instaurados contra ele, por agressão a colegas em serviço e utilização das suas funções para negócios pessoais.

A reintegração do Cerqueira deu origem a um abaixo-assinado de repúdio «que rapidamente recolheu cerca de 700 assinaturas».

SOCOTIL

Porque tarda recomeço da laboração?

Continua paralisada, desde Julho do ano passado, a Fábrica Têxtil Socotil, localizada em Ovar, havendo neste momento indícios de que o antigo patrão (belga) que abandonou a empresa em Agosto de 1975 pretende voltar, tendo já estabelecido alguns contactos nesse sentido.

A Socotil está sob intervenção estatal desde Outubro de 1976, na sequência do abandono da entidade patronal. É uma empresa moderna, bem apetrechada, viável economicamente e tecnicamente, segundo um relatório efectuado por técnicos, a pedido do Banco Português do Atlântico, e tem no seu activo 256 trabalhadores.

Após o abandono da empresa pelo patrão que (levou consigo três técnicos para montar uma fábrica em Porto Rico) a comissão de trabalhadores assumiu a responsabilidade da firma, tendo conseguido pré-financiamentos da banca que permitiram manter a laboração e os postos de trabalho.

Em Março de 1976 foi apresentado um programa de financiamento que só um mês depois recebeu resposta da banca. Entretanto, em Junho, o BPA convidou dois técnicos para a gestão da empresa os quais apresentaram um plano de recuperação que é aceite pelo banco. Em Julho, porém, a fábrica paralisa por razões de vária ordem, e os operários deixam de receber os seus salários.

Só em Outubro é que se deci-

dida a intervenção estatal, em Conselho de Ministros, tendo a Secretaria de Estado das Finanças aprovado simultaneamente o plano apresentado pelo BPA.

Por outro lado o principal fornecedor (Têxtil Lopes da Costa, em Gouveia) impõe condições, a que o banco põe reservas, para o fornecimento de matérias-primas. Uma delas é o pronto pagamento e outra a liquidação do débito anterior estimado em cerca de 2 mil contos.

A Socotil trabalhava quase exclusivamente para um único cliente (americano) e facturava à volta de 42 mil contos por ano. A sua capacidade, porém, permite uma produção mais elevada.

«Nós queremos trabalhar», disse-nos uma operária, que salientou o clima de saturação existente entre os trabalhadores. Aliás, após os três meses de subsídio (de 4 mil escudos) concedido pelo Ministério da Indústria e Tecnologia, correspondentes a Junho, Julho e Agosto, os trabalhadores nunca mais receberam um tostão. Há, apenas, a promessa de que após o recomeço da actividade laboral serão pagos mais dois meses. Perante tudo isto perguntam os operários: de quem é a culpa por toda esta situação e pelos prejuízos que ela acarreta para a economia do País? Será que se pretende dar tempo para o regresso do antigo patrão?



Os pescadores de Lisboa continuam parados

Pescadores contestam afirmações de deputados do Partido Socialista

Ficámos tão chocados com as afirmações dos deputados do Partido Socialista na Assembleia da República sobre a paralisação das pescas que decidimos vir transmitir o nosso desabafo ao D.L. Com este cartão de visita apresentou-se, no nosso jornal um grupo de 11 pescadores. Indignados relataram-nos os discursos dos deputados Manuel Pires e Manita do P.S. que, segundo os pescadores, fizeram afirmações incorrectas sobre a questão das pescas. E caluniaram, sobretudo a luta dos 30 mil trabalhadores que, neste momento, (em Lisboa, Setúbal, Nazaré, Algarve e Figueira da Foz) se recusam a ir para o mar enquanto o Governo não resolver o problema dos trabalhadores despedidos do navio «Goraz».

Os Sindicatos dos Pescadores de Lisboa e dos Maquinistas Práticos contactaram os grupos parlamentares do Partido Comunista e do Partido Socialista para que estes intercedessem junto do Governo no sentido de solucionar um conflito que está a causar graves prejuízos para a economia nacional.

Dezenas de pescadores assistiam nas bancadas ao debate. Começou por falar um deputado do P. C. P. que fez uma exposição sobre o despedimento dos 10 trabalhadores do navio «Goraz» e pediu a intervenção rápida do Governo para a solução do conflito. Em seguida usaram da palavra dois deputados do P.S., que segundo nos informaram os pescadores presentes, proferiram graves acusações afirmando que os Sindicatos de Pescadores e do Mar eram controlados pelo Partido Comunista, imputaram, ainda, aos sindicatos a responsabilidade de paralisação.

Isso é mentira até porque foram os trabalhadores da pesca que empurraram os sindicatos para a luta. Nós é que exigimos aos sindicatos que defendessem os nossos interesses — frisou José Brás, maquinista do arrasto, do «Cabo Branco». Por outro lado os pescadores consideram falsas as palavras do deputado do P. S. ao afirmar que os trabalhadores da pesca da praça da Figueira da Foz não tinham aderido à luta.

Eu assistí ao plenário que decorreu na Figueira da Foz com a participação das tripulações de todos os navios. Estavam presentes cerca de 300

homens. Nessa reunião foi decidida a paralisação demonstrando assim a sua solidariedade com os trabalhadores da praça de Lisboa — diz José Ramalho Relvas.

Os trabalhadores da pesca que se dirigiram ao nosso jornal referiram-se ainda ao facto de estarem retidos na Figueira

Manita se é assim que o P. S. defende o interesse dos pescadores ou se os pescadores só servem para lhe darem o voto. Acharmos inclassificável o comportamento de um deputado que vai mentir descaradamente para a Assembleia da República — acrescentou José Brás.



«Os pescadores só serviram ao P.S. para lhe darem o seu voto»

da Foz dois navios da praça de Aveiro. Na opinião dos pescadores que estão em luta os trabalhadores da pesca da praça de Aveiro sofrem a manipulação dos caciques do sector onde pontificam indivíduos ligados a partidos reacconários. Os pescadores explicaram também que os seus camaradas de Matosinhos apesar de não terem ainda aderido à paralisação começaram a fazer plenários para debaterem o assunto.

Os pescadores que estiveram no nosso jornal lamentaram a impossibilidade de uma resposta directa, na Assembleia da República aos deputados do Partido Socialista. Gostariamos de perguntar ao sr.

Os pescadores contestam outra passagem do discurso do deputado do P. S. Disse o deputado que não havia trabalhadores para os navios. Ora, na opinião dos pescadores a situação é completamente diferente. Há trabalhadores, faltam os navios. Para reforçar as suas afirmações os trabalhadores recorrem aos números: há 850 pescadores desempregados; no sector dos maquinistas e ajudantes estão actualmente 200 trabalhadores na escala — à espera de vez para o embarque.

Pelas razões que já apresentámos desafiamos o sr. Pires e o sr. Manita para um debate na Televisão. E convidamos também o secretário de Estado das Pescas a deslocar-se à do-

ca para falar connosco. Mas não é preciso levar Polícia marítima armada como aconteceu no navio «Goraz». Nós só temos os braços para trabalhar. Não temos armas.

Conversa puxa conversa. Os pescadores entraram no campo da crítica das condições de vida a que estão sujeitos. Disseram que os navios da frota do Cabo Branco tem em média 40 anos de existência. Estão perfeitamente desactualizados. Sem o mínimo de conforto. Os trabalhadores comem e dormem em compartimentos impregnados de gases. Usa-se ainda o sistema de arrasto lateral que não permite segurança aos homens que apanham o peixe do mar.

E estamos com o ordenado mínimo de 3.500 escudos usufruindo no entanto, uma percentagem sobre aquilo que pescamos. Mas esse dinheiro em linguagem do pescador, sae-nos do coirão. Chegamos a trabalhar 16 horas por dia.

A questão das percentagens parece que se define por injustiças flagrantes: está escalonada segundo a hierarquia: quanto mais elevada é a posição mais se recebe. Os pescadores focaram aspectos relacionados com a orientação das capitânias. Orientação essa com a qual estão em total desacordo.

Achamos que as capitânias devem ser orientadas por civis e não por homens da Marinha de Guerra. Antes do 25 de Abril nas capitânias que detinham a orientação das escalas havia uma enorme corrupção. Não iam para o mar aqueles que estavam nos primeiros lugares da escala mas sim os que untavam as mãos aos senhores da capitania.

A luta dos pescadores iniciou-se com o conflito do navio «Goraz» que pertence à praça de Lisboa. Segundo os trabalhadores da pesca — e é essa (também) a posição do seu sindicato — os pescadores devem ser requisitados em Lisboa. Houve duas vagas no navio e o armador, furando os princípios estabelecidos, não requisitou pessoal ao Sindicato de Lisboa. Acontece que os trabalhadores não deixaram sair o navio que ficou imobilizado na doca. Na sequência da atitude assumida pelos trabalhadores o Governo tomou posições que os pescadores consideram repressivas. O conflito agudizou-se com a paralisação. Para os pescadores a luta continua...

PUB

ARMANDO

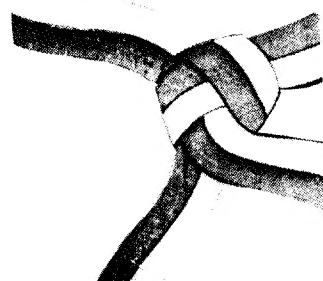
Vá se descobres quem são OS AMIGOS. Toda intrigado.

Trabalho

ONTEM

Debate profundo do programa de acção

● aprovados na especialidade os estatutos da CGTP-IN



CONGRESSO
DE TODOS OS
SINDICATOS

Apoio, confiança,
espírito de unidade

— trabalhadores manifestam
interesse pelo Congresso

O Congresso tem contado com expressões de apoio provenientes de trabalhadores de todo o País, atingindo largas centenas de moções, comunicados e cartas. A nossa Redacção afluíram directamente alguns desses testemunhos, dos quais referimos alguns:

— funcionários da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, «conscientes de que só na unidade e na organização de todos os Trabalhadores conseguiremos avançar»;

— trabalhadores ao serviço do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, confiando em que «o Congresso constituirá um marco na luta dos trabalhadores portugueses em defesa da unidade sindical e de outras conquistas da Revolução»;

— departamento de Juventude da União Sindical de Torres Novas, fazendo votos «para que seja uma grande vitória dos trabalhadores que querem um Portugal novo rumo ao socialismo»;



— trabalhadores da Corame, que esperam ver «desmascarados» «os divisionistas que, a soldo do imperialismo, falando em Liberdade e Democracia, pretendem criar uma cisão no Movimento Sindical Unitário»;

— 46 dos 67 trabalhadores da Gráfica Monumental, conscientes de que «só com a unidade de todos os trabalhadores é possível responder aos ataques de que estamos a ser vítimas» («leis antioperárias», «nova escalada de preços», «Carta Aberta»...);

— trabalhadores da Cavan (Santa Iria da Azóia);

— trabalhadores da Sociedade P.A. Scindler, vindo no Congresso «mais uma prova de força e vitalidade dos trabalhadores» na «hora grave por que passa o País»;

— trabalhadores da EDP (Infante Santo), sentindo o Congresso como um «acontecimento de transcendente importância na vida do nosso País»;

— delegados ao Congresso, reunidos no dia 25 na União

dos Sindicatos de Santarém;

— 22 comissões de trabalhadores e 33 delegados sindicais presentes no Encontro da 7.ª Zona (Olivais, Marvila e Beato), realizado no dia 21, considerando o Congresso «um marco importante na história do movimento sindical e no processo revolucionário»;

— trabalhadores do Couço, reunidos na Casa do Povo daquela freguesia no dia 21, «prontos a enfrentar todos os obstáculos que o Governo minoritário PS tem posto à unidade dos trabalhadores»;

— assembleia de delegados sindicais dos trabalhadores de Seguros do Sul;

— trabalhadores associados do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, reunidos na sede daquele organismo;

— comissão de trabalhadores, delegados sindicais e à CT da Papelaria Fernandes, esperando que «as novas estruturas sindicais se desenvolvam a partir dos locais de trabalho»;

— União dos Sindicatos de Lisboa: «na luta contra o desemprego, contra o congelamento da contratação colectiva, pela melhoria das condições de vida e de trabalho, na defesa das grandes conquistas da revolução, na construção da sociedade mais justa e mais digna pela qual aspiram e lutam os trabalhadores portugueses, é indispensável a unidade de todos os trabalhadores e do movimento sindical»;

— comissão de trabalhadores da Covina, esperando que o Congresso constitua «uma barreira forte de modo a travar a recuperação capitalista, da qual as medidas antioperárias que têm vindo a ser decretadas são já um exemplo»;

— delegados sindicais da panificação, pela «reestruturação da Central Sindical única, de massas, democrática, apertadária e de classe»;

— trabalhadores do Laboratório Azevedos;

— trabalhadores do Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêutico, apoiando a «unidade activa de todos os trabalhadores»;

— trabalhadores da Federação dos Sindicatos do Comércio, exortando os delegados ao Congresso a tomarem «medidas de defesa das grandes conquistas da Revolução: nacionalizações, controlo operário, liberdade sindical, Reforma Agrária»;

— trabalhadores da Companhia de Seguros Metrópole;

— grupo de trabalhadores do comércio das zonas de Campo de Ourique e Estrela;

— Base-Frente Unitária de Trabalhadores.

profundamente os cinco projectos de programa de acção, aprovando na generalidade a proposta-síntese da CNOC. A discussão prosseguiu à noite, na especialidade.

Os estatutos definem a natureza, objectivos e funções da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Inter-sindical Nacional (CGTP-IN), cuja organização passa a ter nova estruturação.

A discussão do programa de acção incidiu sobre a proposta-síntese elaborada pela CNOC e mais quatro projectos de alternativa, apresentados pelo Sindicato dos Telefonistas

de Lisboa, da Indústria de Bordados da Madeira e Marinheiros Mercantes de Portugal, pelos Têxteis e Vestuário do Sul e pelos Ourives do Sul.

Os delegados dos telefonistas afirmaram defender um programa «que a classe operária considere como seu», apontando «medidas certas e eficazes». Os ourives, por seu turno, declararam que o programa-síntese da CNOC «amarra» os trabalhadores a «posições reformistas». Para os têxteis, a sua proposta de alternativa visaria «enriquecer a CNOC», visto ambas defenderem uma linha sindical claramente «antifas-

cista, anticapitalista e anti-imperialista».

A CNOC salientou que a proposta elaborada pela Comissão organizadora constitui «uma plataforma ampla que ganhe para a defesa do programa de acção todos os que se opõem ao fascismo», preconizando a necessidade de um caderno reivindicativo-base para discussão com os órgãos do poder.

Vários intervenientes foram de opinião que não basta aprovar um programa, salientando a necessidade de o pôr em prática, «reforçando a nossa

organização em torno da central única dos trabalhadores», conforme afirmou o representante da União Sindical de Torres Novas.

Ao fim da tarde, procedeu-se à votação na generalidade, tendo sido aprovado a proposta «A» da CNOC por esmagadora maioria. A contagem dos votos deu os seguintes resultados: lista «A», 1.507, lista B, 39, lista «C», 38, lista «D», 93, e lista «E», 6.

O debate na especialidade, empenhados interessadamente numerosos oradores, iniciou-se na sessão da noite, prosseguindo esta manhã.



"Só um Governo de esquerda pode salvar a Revolução"

— palavras de Kalidás Barreto

«A grave ameaça que o País atravessa provém da herança que o fascismo nos legou» — principiou por afirmar Kalidás Barreto, representante do Sindicato dos Lanifícios de Leiria, ao falar ontem à tarde durante o debate do Programa de Acção. Salientou o antigo deputado à Assembleia Constituinte que «a repressão capitalista, sob que disfarce vier, encontrará a união dos trabalhadores».

Aplaudido de pé, disse Kalidás, com o punho esquerdo erguido: «A luta é de vida ou de morte. Temos uma arma: a Constituição».

E originando novamente o mesmo entusiasmo:

«Nada se poderá fazer contra a recuperação capitalista caso se perca o controlo operário».

E mais adiante, sob uma torrente de aplausos:

«Sossobrar no presente é comprometer o futuro. O verdadeiro revolucionário é o que sabe rodear os obstáculos (...) Apoiemo-nos todos na Constituição, pois só assim seremos verdadeiramente revolucionários».

E sobre a austeridade preconizada pelo Governo:

«Como se pode exigir a um operário têxtil austeridade, a um operário têxtil que ganha o salário mínimo, quando o Governo tende a indemnizar capitalistas e latifundiários?»

E a terminar:

«Amigos e camaradas: só o

Governo de esquerda pode salvar a Revolução!»

JOSÉ SOEIRO:

«DEFENDER

A REFORMA
AGRÁRIA É DEFENDER
O 25 DE ABRIL»

José Soeiro, do Sindicato Agrícola de Beja, censurou as



Kalidás: «nada se poderá fazer com a conciliação de classes»

entregas das reservas aos agrários sem consulta prévia aos trabalhadores, censurando o M.A.P., a C.A.P. e a C.I.P..

E disse:

«Será pela unidade de todos os trabalhadores que marcharemos até à vitória, e a vitória para nós é a construção de melhores condições de vida para todo o Povo português».

E, com o pavilhão de pé, acentuou:

«Defender a Reforma Agrária é defender as conquistas do 25 de Abril».

O representante do Secretariado da União dos Sindicatos do Porto afirmou que é necessário combater o desemprego, o mau ensino proposto pelo M.E.J.C., defender o controlo operário.

«E isto — disse — não se pode conseguir através de uma política controlada pelos capitalistas».

disse Alvaro Branco, do Sindicato dos Metalúrgicos, com a assistência aplaudindo de pé.

Saudou Moçambique, Angola e Guiné-Bissau — e todas as conquistas do 25 de Abril.

«Quem delas se arrepender não tem a verticalidade dos homens honestos, dos patriotas, dos que dão tudo pelo bem de todos».

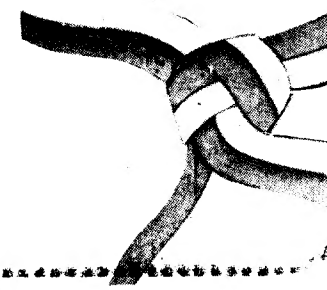
Jose Augusto Paixão, da junção dos Sindicatos de Torres Novas, após argumentação cerrada a favor das conquistas do 25 de Abril, acabaria por afirmar:

«Não basta aprovar o programa que sair deste Congresso. É preciso pô-lo em prática».

Deolinda Ribeiro, do Sindicato de Vestuário do Porto, defendeu a necessidade de uma frente ideológica para boa compreensão da Revolução Portuguesa. «Sem ideologia — disse — não se pode passar à prática. Isto é: à luta revolucionária e à compreensão plena da Constituição».

«NECESSÁRIA FRENTE
IDEOLOGICA»

«Necessário fazer esquecer o obscurantismo de cinco décadas. Para isso há que trazer até nós os hesitantes» —



Trabalho

Hoje de manhã

Discussão na especialidade
lembra direitos dos trabalhadores

nossos direitos previstos na Constituição.

OS JORNALISTAS
E AS DIRECÇÕES

Falando no Congresso de Todos os Sindicatos, na sua condição de membro eleito expressamente para esse efeito em Assembleia Geral de Sindicato dos Jornalistas, Acácio Barradas referia a necessidade de termos uma Informação com «objectividade e seriedade mas ao serviço da classe trabalhadora».

Logo depois, Acácio Barradas, referia que «somos um sindicato pequeno, mas como acontece muitas vezes com as famílias pequenas estamos divididos». Saliendo que se encontrava presente no Congresso em virtude de ter sido eleito em A. G., o nosso camarada do «Diário Popular» afirmaria:

«Refiro-me a isso porque há direcções que vão reduzindo, ao longo do mandato, os seus elementos, até ficarem com dois ou três. E é o que acontece com este Sindicato. O que eu peço é que se prevejam estes casos e se impeça, no futuro que direcções com dois ou três elementos funcionem nestas condições, muitas vezes contra a vontade expressa da maioria dos trabalhadores».

A questão da Informação voltaria pouco depois ao Congresso de Todos os Sindicatos, com a intervenção do representante do Sindicato dos Gráficos do Sul, que assinalou as ligações dos trabalhadores daquele sector à Informação, porque «estamos ligados à produção de propaganda e informação e sabemos o peso do veneno distribuído impresso às toneladas, em panfletos, jornais e por outras formas».

Ainda o mesmo orador recordaria a missão imediata dos trabalhadores gráficos a quem cumpre neste momento a denúncia ao Povo português das sementes do fascismo e o veneno que são distribuídos impressos. E lembrou, a esse propósito, a propaganda à Carta Aberta a par do silenciamento que o 25 de Novembro provocou no que se refere à voz dos trabalhadores na Rádio e na

Televisão. Concretamente, recordou o caso do programa de Rádio «Alavanca», que silenciado desde essa data, nunca obteve qualquer explicação por tal facto.

Ainda no campo da Informação é de salientar uma proposta de alteração ao programa de acção no que respeita ao capítulo 4.3, subordinado ao título «Informação e Propaganda»; assim, onde se lê «lutar pela objectividade e seriedade da Informação estatizada», de acordo com essa proposta passaria a ler-se: «Lutar por uma Informação progressista que, em especial no âmbito dos órgãos de Comunicação Social estatizados (Imprensa, Rádio e Televisão), defenda os interesses dos trabalhadores e se insira no espírito do Art.º 2.º da Constituição, que aponta a perspectiva do socialismo para a sociedade portuguesa».

Subscrevem essa proposta de alteração os Sindicatos dos Jornalistas, dos Gráficos do Sul e Ilhas, Gráficos do Porto, Metalúrgicos de Lisboa, Construção Civil de Lisboa, Electricistas do Sul e Hotelaria do Sul.

OUTRAS INTERVENÇÕES

O representante dos Gráficos do Sul focou, ainda, na sua intervenção que por um lado o Governo não entrega aos trabalhadores as empresas que por eles foram salvas, enquanto procedia a devoluções de algumas delas, paralelamente ao que se passa na Reforma Agrária. Apontando uma saída para a actual situação afirmaria o orador que só com o fomento do cooperativismo e da autogestão é possível recuperar a economia e salvar o País das garras do capitalismo.

«De outra maneira», acrescentaria, «é seguir a política da avestruz».

Por seu lado, a representante do Sindicato dos Vestuários de Braga, reportando-se ao controlo operário, começou por lembrar a política governamental que aponta para uma sociedade de consumo, que conduz a uma distribuição deficiente pelas populações. Assim, enquanto uns consomem no campo do supérfluo, rurais e bairros de lata muito particularmente continuam sem con-

dições mínimas de vida.

«É uma sociedade onde uma parte da produção se destina a alienar os trabalhadores através do seu consumo, como é o caso de certos livros, filmes, drogas, modas, etc.», acrescentaria.

E mais adiante: «Por isso nós pensamos que a capacidade

de dos trabalhadores interviem nesta questão está ligada à política e à destruição das superestruturas de uma sociedade burguesa» e a primeira obrigação do Movimento Sindical é articular as lutas dos trabalhadores nos mesmos sectores de actividade e a nível regional e nacional.

Ainda tocando a questão dos direitos consagrados na Constituição e a possibilidade de na prática os aplicar, nomeadamente no que respeita à legislação de trabalho, um representante do Sindicato dos Gráficos do Norte afirmou que os direitos antes de estarem consagrados na Constituição já eram uma realidade fruto da vontade das massas e dos trabalhadores.

Mas, acentuou, defendendo como objectivo e como necessidade política o programa de acção apresentado pela C. N. O. P., «é necessário que se levem à prática as linhas de acção aqui defendidas», e o Movimento Sindical e a C. G. T. P.-I. N. facilitarão a marcha na via do Socialismo».

A
PUBLICIDADE
BEM UTILIZADA

- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as campanhas de publicidade
devem pois ser

bem concebidas
estudadas cientificamente
orientadas num sentido de utilidade social
distribuídas pelos meios e veículos
mais apropriados

ENTREGUE AS SUAS CAMPANHAS
A UMA BOA
AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Lista única e unitária
para o secretariado

A lista única para o Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Internacional, que será votada na sessão amanhã de manhã, tem a seguinte composição.

Efectivos — José Luís Judas, do Secretariado da Intersindical Nacional; Kalidás Barreto, do Sindicato dos Lanifícios de Leiria e Coimbra; Alice Carvalho Noruegas da Rocha, do Sindicato de Hotelaria do Sul; Joaquim Mendes dos Santos Calhau, do Secretariado da União dos Sindicatos de Coimbra; Manuel António Teixeira de Freitas, dos Têxteis do Porto e Aveiro; Manuel Lopes, dos Têxteis e Vestuários do Sul; Arman-

do Teixeira da Silva, dos Gráficos do Porto, Bragança e Vila Real; José António Santana Costa, da Construção Civil de Coimbra; José Ernesto Cartaxo, dos Metalúrgicos de Lisboa; Gualdino Cardoso Oliveira Reis, dos Rodoviários do Porto; Carlos Carvalho, do Secretariado da Intersindical Nacional; Manuel Carvalho da Silva, dos Electricistas do Norte; António Cunha das Rosas, do Secretariado da Intersindical Nacional; José Alberto Valério Diniz, da Construção Civil de Lisboa; Ruben Rolo, dos Capitães e Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante; Maria do Carmo Tavares Gonçalves

Rosa, da Indústria Química do Centro, Sul e Ilhas e Moagens do Centro e Sul; António Gaspar dos Ramos, dos Sindicatos Agrícolas de Portalegre; José António Fernandes de Sousa, dos Metalúrgicos de Faro; Rogério Dias dos Santos Torres, dos Rodoviários de Lisboa; José António Sequeira da Encarnação, do Secretariado da União de Setúbal; José Manuel Oliveira Ribeiro, dos Têxteis de Braga; José Manuel Gonçalves Pereira, dos Metalúrgicos de Setúbal; Antero Martins Guimarães, do Secretariado da Intersindical Nacional; António Herculano Ferreira Jorge, do Comércio do Porto.

Estrangeiro

CONVERSA COM ABOU DAOUD

"Serviços de Segurança franceses não se entendem"

- diz o dirigente palestino

Argel — No dia 13 de Janeiro, Abou Daoud esteve recolhido junto ao túmulo do militante argelino, Mohamed Boudia, assassinado em Paris. Desde a sua chegada a Argel que o responsável da Fath beneficia de uma protecção especial. Foi posto à sua disposição um carro oficial da presidência, assim como uma escolta de três motorizadas. Abou Daoud felicitou-se pela solução de um caso que teria podido, segundo se diz, prejudicar gravemente as relações franco-árabes.

Em vários pontos, as circunstâncias do interrogatório de Abou Daoud em Paris, mantêm-se obscuras.

Numa entrevista que nos concedeu, o responsável da Fath deu a sua versão dos acontecimentos. Recebeu-nos, muito à vontade, na sede da OLP, em Argel, na presença de um grupo de militantes palestinos que tinham ido cumprimentá-lo.

A sua prisão em Paris deu-se em condições que o senhor mesmo classificou como obscuras. afirmou que tinham ido procurá-lo para uma conversa com o ministro do Interior. Pensa que se tratava de uma armadilha?

De facto, o polícia que me foi buscar ao hotel disse-me que o ministro francês do Interior queria falar comigo dez minutos. Respondi que não tinha nenhum motivo especial

para ir conversar com o ministro do Interior e que, como membro de uma delegação da OLP, me encontrava oficialmente em França e só tinha que ter contactos com o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Disse-lhe ainda que, de qualquer modo, só iria na companhia do representante da OLP em Paris.

«Depois de uma discussão de um quarto de hora, senti que o meu interlocutor estava disposto a empregar a força para me obrigar a segui-lo. Concordei em sair do hotel, decidido a enfrentar todas as complicações que pudessem surgir, com pessoas que eu não conhecia, cuja língua não falava e que deviam conduzir-me para um destino desconhecido.

«Colocado em frente de um grupo de polícias, recusei responder de viva voz ao interrogatório acerca da minha identidade, explicando que todas as perguntas que me faziam figuravam no meu passaporte. Quanto aos motivos da minha estadia em Paris, disse-lhes que se dirigissem ao Ministério dos Negócios Estrangeiros Francês.

«Isto iria durar das 20 horas às 2 da manhã. Acho que durante todas essas horas eles procuravam ganhar tempo a fim de resolver que atitude tomar. Com efeito parece que os que me tinham mandado pren-

der não estavam todos de acordo acerca da solução a dar ao caso. De facto, notei duas atitudes claramente diferentes.

Foi logo levado perante um magistrado?

— Não, ainda não. No dia seguinte ao interrogatório, pelas 11 e 30, um agente da

representa da OLP. Expliquei-me, de resto, que eu sairia dali dentro de poucos minutos. «A few minutes», disse-me em inglês.

«Mas por volta das 13 e 30 surgiu outro grupo de polícias para me tirar as impressões digitais. O que recusei categori-

me apresentavam por achar que se tratava de uma decisão arbitrária e ilegal. Foi nestas condições que tomei o avião para Argel.

Sabe se haverá algum mandato internacional de captura contra si?

— Desafio os cento e vinte ou cento e cinquenta Estados membros da Interpol a comunicarem-me um só mandato de prisão em meu nome, datado de antes de 8 de Janeiro de 1977. De resto, já viajei com este mesmo passaporte numa dezena de países, todos eles filiados na Interpol, sem que ninguém me incomodasse. O meu interrogatório foi pois uma operação política muito bem montada e que depois tentaram mascarar.

«POR MOMENTOS TIVE A IMPRESSÃO DE ESTAR DIANTE DE GENTE DE TELAVIV»

Acha que o caso Abou Daoud se inscreve numa operação de política interna francesa?

Relacionar-se-á também com as relações franco-árabes?

— Penso que os dois aspectos coexistem. Ao que parece, há em França um desentendimento no seio dos aparelhos de segurança. No fim do meu interrogatório tive uma longa discussão política (nunca recuso as discussões políticas, visto que o meu papel também consiste em clarificar as nossas próprias posições) com os polícias encarregados de me interrogar, e pareceu-me que em alguns deles havia um ódio secreto à causa palestina.

«Tive mesmo, por momentos, a impressão de estar dian-

te de gente de Telaviv e não de polícias franceses. Por outro lado parece-me que a posição oficial francesa a favor do direito árabe é combatida, mesmo em França, no seio dos aparelhos de Estado franceses, por partidários do sionismo. Penso, por exemplo, que o assassinato de Mahmoud Saleh teve por objectivo provocar uma ruptura nas relações franco-árabes. A minha própria prisão, no momento em que, conscientes das implicações políticas desse assassinato, tentávamos chamar a atenção do Governo francês para os objectivos dos seus autores, também se destinava a prejudicar as boas relações entre a França e o mundo árabe.

Obteve informações precisas sobre o avanço dos inquéritos acerca dos assassinos de Hamchari, Boudia, Kubaissi e Mahmoud Saleh?

— Pedimos oficialmente que os inquéritos relativos a esses assassinatos sejam feitos com mais seriedade. No Ministério francês dos Negócios Estrangeiros responderam-nos, que os inquéritos prosseguirão até ao fim.

«Quando a mim, penso que não se chegará a nada de concreto se os aparelhos que tratam disso forem os mesmos que me prenderam. Se, na realidade, as autoridades francesas querem que tudo seja descoberto, seria desejável que os dossiers fossem confiados a pessoas menos parciais, quero dizer, a pessoas preocupadas em servir antes de mais os interesses da França, e não os interesses ocultos de Israel. No caso contrário receio que esses dossiers acabem por ser postos de parte.

(Le Monde)



Palestina: o drama dos refugiados em Bakaa, perto de Amã

polícia apareceu com o processo-verbal do que eu dissera na véspera, e perguntou-me se eu tinha mais alguma coisa a acrescentar. Respondi que não e disse-me que estava livre. Ele próprio se encarregaria de fazer com que me acompanhassem ao aeroporto e de me mandar para lá as malas. Não consentiu, porém, que eu visse

camente. Houve uma troca de palavras violentas entre nós e, duas horas depois, regressávamos acompanhados por outra pessoa, que se apresentou como magistrado, encarregado de me acompanhar ao tribunal, sob a acusação de ter sido um dos autores do caso de Munique. Exigi a presença do embaixador do Iraque (país que me deu o passaporte, do representante da OLP e de um advogado. Primeiro disseram-me que nenhuma dessas três pessoas respondia ao telefone, e, minutos depois, que todas elas me esperavam no tribunal. Quando lá cheguei fiquei surpreendido por não ver nenhuma.

«O magistrado leu-me um documento de origem alemã datado de 8 de Janeiro de 1977, em que se pedia a prisão de um tal Rafi. Fiz-lhe notar que esse nome não correspondia ao meu, e que eu devia beneficiar da dúvida enquanto não se fizesse um inquérito concreto acerca desse pormenor. Pedi-lhe portanto que ordenasse a minha libertação pura e simples. Respondeu-me que estava certo da minha identidade e convencido de que eu devia ser preso. E tomou essa decisão.

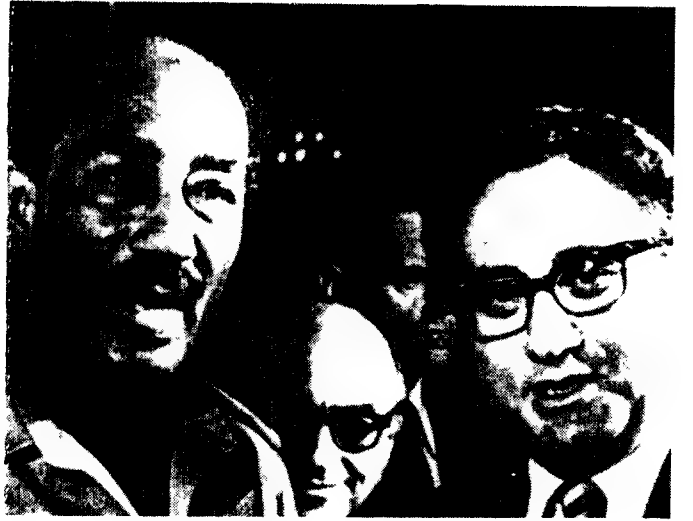
«Preso com detidos de direito comum, em condições extremamente desagradáveis — os meus companheiros de cela eram um drogado e um ladrão de whisky — esperei que a acusação tratasse do meu caso. Dos dois documentos em que se pedia a minha prisão, o da RFA, datado de 8 de Janeiro de 1977, e o de Israel, datado de 11 de Janeiro de 1977, o segundo era, de longe, o mais perigoso. Com efeito, as autoridades de Telaviv encaram todos os membros do Fath como terroristas de direito comum.

«É particularmente alarmante o facto desse pedido ter podido transitar oficialmente através da Interpol, tendo em conta que as regras dessa organização não consentem que ela trate de casos políticos. Trata-se de um precedente particularmente perigoso que abre caminho a grandes dificuldades com essa organização. Após a minha absolvição, ainda passei alguns dias em Paris, mas fui de novo surpreendido por uma decisão do ministro do Interior Francês, que ordenava a minha expulsão. Recusei assinar o documento que

Estrangeiro

Sadat em dificuldades ou o bloqueamento da opção pró-ocidental

ALICE NICOLAU



O presidente Sadat e o ex-secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, fotografados numa das frequentes visitas deste último ao Médio Oriente

O bloqueamento em que as opções pró-EUA do presidente Sadat lançaram o regime egípcio tornou-se flagrante após os incidentes dos dias 18 e 19 deste mês, que causaram a morte de 70 pessoas, ferimentos em 600, e suscitaram, por parte das autoridades, uma vaga repressiva e uma sanha primariamente anticomunista. As medidas económicas anunciadas pelo governo (eliminação das subvenções governamentais destinadas a conter os preços dos géneros de primeira necessidade em níveis tolerados pela maioria da população), que estiveram na directa origem dos acontecimentos, foram impostas pelos financiadores do Egipto: Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e alguns países árabes produtores de petróleo.

A redução drástica ou elimi-

foram apenas o começo dum movimento grevista, que, a partir de então, prossegue a um ritmo de duas greves por mês.

Durante o ano de 1976, os meses de Agosto e Setembro foram assinalados por incidentes bastante graves (explosões, atentados bombistas, revoltas populares no Cairo) que as autoridades atribuíram a um inimigo exterior: a Líbia.

O descontentamento da população tem vindo a crescer. E com fartas razões: desde 1971, depois da evicção do clã pró-soviético, e, na sequência da «abertura» (infitah) ou «liberalização» da economia egípcia, que a situação, já economicamente má da população, se vem agravando. Uma casta de grandes plutocratas (550, segundo «L'Afrique-Asie») tem vindo a engrossar escandalosamente os seus

Por outro lado, o orgulho nacional, recuperado com a vitória na guerra de Outubro de 1973, foi cruelmente frustrado pelo acordo parcial sobre o Sinai, que, depois de concretizado, a nada conduziu de positivo. O Egipto é hoje e a sua população sente-o um simples comparsa de segunda classe da diplomacia dos EUA na área do Médio Oriente. Longe vão os tempos do nasserismo, da exaltação da «pátria árabe» em torno do guia do Cairo.

A abertura de Sadat ao Ocidente foi feita na esperança de que os países da órbita norte-americana acorreriam com grandes capitais e generosos auxílios. Essas expectativas foram, no entanto, frustradas. O «plano Marshall» que o presidente Sadat propôs para «sanear» a economia do seu país deparou com a retracção dos outros Estados árabes moderados, dispostos a emprestar, sim mas depois de o Egipto dar mostras de que a sua economia se encarreirava no «bom sentido». Quanto aos EUA, o auxílio de dois mil milhões de dólares prometido pelo ex-presidente Nixon, quando este visitou o Médio Oriente, em Junho de 1974, nunca chegou a ser concretizado, porque o Congresso não lhe deu aprovação.

O Egipto, que carece desesperadamente de auxílio ocidental para prosseguir na sua via pró-capitalista e de aproximação com os EUA, encontra-se numa situação de perfeito encerramento: para receber auxílio, tem de aplicar medidas, que a miséria do seu povo não pode comportar. A situação é da máxima gravidade para o regime. O próprio-cunhado de Sadat, Abu Wafia, fundador da «tribuna centrista» (um dos três ramos do antigo partido único, União Socialista Árabe), pediu já a demissão do cargo que ocupava nessa formação política, donde saiu o presente elenco governamental. As razões de saúde por ele alegadas não convenceram ninguém. Outro sintoma da ruptura que parece processar-se no seio do próprio clã do poder, é o anúncio da próxima demissão do primeiro-ministro, Mammud Salem.

A tentativa de convencer o mundo exterior e a própria população egípcia de que os incidentes dos dias 18 e 19 foram uma sinistra maquinação comunista não convenceram ninguém. O «Herald Tribune», comentando os acontecimentos, não exclui a politização dos primeiros incidentes surgidos no dia 18 (e de que foram protagonistas os estivadores de Alexandria, os universitários do Cairo e os operários de Helwan), mas afirma claramente que o descontentamento da população é generalizado e escreve que, depois destes incidentes, as entidades ocidentais recusarão investir os seus capitais no país.

Ao que parece, pois, poucas probabilidades restam a Sadat para receber os fundos tão ansiados.

A situação de Sadat tor-

nou-se tão crítica neste momento que muitos observadores prevêem que a sua queda não venha longe. Essa hipótese chega a ser considerada pelo «Herald Tribune» e é claramente posta por P.-J. Peroncel-Hugoz em «Le Monde». Este último sugere mesmo a possibilidade duma intervenção das Forças Armadas.

Mas em que sentido poderá processar-se tal intervenção, se ela vier a produzir-se? Uma resposta possível é-nos dada por uma personalidade (não identificada) da esquerda egípcia, em artigo publicado na revista «L'Afrique-Asie», de 8 de Fevereiro do ano passado: «O exército egípcio sofreu o contra-golpe da derrota de 1967 e está inchado com a vitória de 1973. Além disso, renova os seus quadros. A guerra tecnológica imposta por Israel exigiu soldados de alta qualificação técnica, colhida na Universidade. Os comandos e a hierarquia foram sacudidos de

alto a baixo. O exército de 1967 não era representativo da sociedade egípcia. Em contrapartida, o de 1973, é um microcosmos quase perfeito da sociedade egípcia. Em 1973, a relação oficiais-soldados na contagem dos mortos em campo de batalha foi de 1 para 3 (uma das mais elevadas até hoje alcançadas na guerra). Isto prova que os oficiais se bateram à cabeça dos seus homens. Os que regressaram da guerra vieram com nova consciência, sabem bem o que está em jogo e exigem o direito à palavra. Além disso, o sistema de rotação dos reservistas contribui muito para aproximar o exército da sociedade. Se a greve de Mehalla-El Kubra foi tão dura, é porque cinco mil dos 32 mil operários tinha estado na frente da batalha».

Este «retrato» do exército in-

dica que, no caso de uma intervenção das Forças Armadas, o nasserismo reclamado insistentemente pelas massas amotinadas deste mês poderia ressurgir em pleno Egipto. Hipótese pouco confortável para o Ocidente. Hipótese que poderá estar no pensamento do articulista de «Le Monde», que, no dia 21, escrevia: «O interesse de todos os que apostam na moderação do chefe de Estado do Egipto para conseguir uma regularização do conflito do Médio Oriente é o de auxiliarem a consolidar o seu regime melhorando ao mesmo tempo a sorte do seu povo».

O aviso é claro: ou o Ocidente empresta o dinheiro, desistindo de exigências incompatíveis para Sadat, ou se arrisca a fazer renascer a ameaça nasseriana nas margens do Nilo...



O presidente egípcio, Anwar Sadat, cujo regime se encontra numa difícil encruzilhada

nação das subvenções governamentais foi uma das recompensas dos peritos económicos capitalistas feita ao Egipto para que este país «saneasse» a sua economia. Só que os técnicos capitalistas esqueceram um pormenor: a população egípcia, cujo salário mínimo é de mil e duzentos escudos mensais, e que, de 1973 para cá, suportou aumentos de preços na ordem dos 50 por cento não pode comer-se as subvenções governamentais-falarem. O aumento dos preços decorrente da aplicação dessas medidas cifra-se em 31 por cento o que condenava as massas miseráveis do Egipto a morrer à fome.

Comentando esta situação, «Le Monde» culpa o primeiro-ministro, Mammud Salem, de ter cometido um erro monumental. De facto, há muito que a situação económica e social se vem degradando no Egipto. Os tumultos que ocorreram ultimamente surpreenderam os observadores pela sua amplitude, mas não constituem nada de novo. Os incidentes de Helwan de 1 de Janeiro, de 1975

cabedais, devido às «conquistas» decorrentes da lenta liquidação do sector nacionalizado e de reforma agrária. A liberalização dos regulamentos alfandegários estimulou os traficantes de toda a espécie e fez proliferar o mercado negro. Os salários estagnaram. A vida em careceu cada dia mais. O país endividava-se sistematicamente.

Alarga-se o fosso entre ricos (uma escassa minoria) e pobres (a esmagadora maioria). O desemprego agrava-se. Num país, cujas terras aráveis dão apenas para alimentar 50 por cento dos 39 milhões de habitantes, e cujo subsolo é pobre, os custos sociais de quatro guerras, uma intervenção no estrangeiro, uma alteração radical do armamento (isto é, a passagem das armas adquiridas nos países socialistas para armamento ocidental, com todos os pesados encargos que isso impõe), somados a uma inversão do processo de desenvolvimento económico (a recuperação capitalista na indústria e na agricultura) fatalmente se traduzem por elevados sacrifícios para a maioria da população.

O QUE VOCÊ PINTOU
NA PORTA DA QUINTA
FOI INCONSCIENTEMENTE PUBLICIDADE
MAS NÓS
SOMOS PERITOS EM ADVERTIR
ESTUDAMOS A MANEIRA
DESSA TABULETA TRANSMITIR
O SOBRESSALTO DA DENTADA
E NÃO PASSAR
NUNCA DESPERCEBIDA
COMO SE FOSSE
JÁ
O DENTE E A DOR

CUIDADO
COM
O CÃO

PROMO NCK

agência de publicidade de serviço completo consultores em marketing
rua ramalho ortigo 45 lisboa 1 telef ppca 53 97 78; 53 10 48 9



membro do NCK GROUP - usa, dinamarca, França, Itália, Inglaterra, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Alemanha Ocidental

PUB

POR 1.650\$00 MENSAIS E SEM ENTRADA INICIAL VENDEM-SE TALHÕES DE TERRENO JUNTO DA PRAIA

Firma do ramo imobiliário, por impossibilidade financeira de continuar a sua acção até à finalização dos planos urbanísticos que se propunha levar a efeito em local de extraordinária beleza, junto de extensa praia, situada a cerca de 90 Km de Lisboa, pretende cessar a sua actividade e liquidar a Firma, pelo que põe em venda a totalidade dos terrenos de que é detentora.

Para maior rapidez de solução, vende em talhões os referidos terrenos — demarcados em **PARCELAS RÚSTICAS** a destacar — com áreas mínimas legais, de harmonia com o preceituado pelo ART. 1.º DA PORTARIA 202/70 de 21 DE ABRIL — a preços desde 69 500\$00 divididos em pagamentos mensais até 3 anos e meio, c/ escritura notarial imediata e sem a obrigatoriedade de entrada inicial nem de fiador, a pessoas de comprovada idoneidade.

Os interessados deverão enviar em postal ou carta dirigida ao Apartado 1431, Lisboa 1, as suas inscrições de compra que serão classificadas e atendidas pela ordem da sua recepção, observando pormenorizadamente o seguinte:

Nome completo — Profissão — Morada, Localidade e Concelho — Dias, horas e o n.º de telefone, convenientes para contacto — Quantidade de Talhões pretendidos, outra modalidade de pagamento pretendida (dentro do prazo de 3 anos e meio).

Estrangeiro

JOSEPH NHLANHLA (ÁFRICA DO SUL)

"A vitória da Frelimo e do M.P.L.A. facilitou a luta do meu povo"

«A actual mo vimentação política do meu país representa um novo nível da nossa luta pelo poder. Os massacres, as prisões em massa de estudantes, trabalhadores e militantes, representam o desespero do regime de Pretória pelo seu derrube inevitável. Representa, enfim, a rejeição total do «apartheid» pelo nosso povo» — estas são palavras ao «DL» de Joseph Nhlanhla, representante do Congresso Nacional Africano (África do Sul) na OS-PAA (Lisboa), que no último fim-de-semana esteve entre nós por motivo da reunião preparatória da Conferência «anti-apartheid» a efectuar em Lisboa em 16 de Junho próximo, primeiro aniversário do levantamento do Soweto.

Interrogado sobre a política do Vorster em relação aos bantustões, e sobre a posição do CNA quanto à independência do Transkei, declarou Nhlanhla:

«Os homelands ou bantustões são uma fraude para prolongar a vida do «apartheid» e enganar a opinião pública mundial. Os bantustões continuam a ser um reservatório de mão-de-obra barata e uma lixeira para onde são atiradas as vítimas de acidentes de trabalho nas indústrias e nas mi-

nas, os inutilizados, os doentes e os velhos. O CNA condena veementemente a balcanização do nosso país e apela para a comunidade internacional para que não reconheça e rejeite totalmente esta política fraudulenta».

Relativamente à influência

das independências de Angola e Moçambique sobre a luta de libertação na África do Sul, disse Nhlanhla:

«A vitória da Frelimo e do MPLA abriu novas possibilidades e deu novo alento à nossa luta pelo derrube total do regime de «apartheid». A derrota

do exército de Pretória perante as forças do MPLA destruiu o mito da invencibilidade do exército racista».

Finalmente, sobre as perspectivas a curto prazo do Movimento de Libertação na África do Sul afirmou o nosso entrevistado:

«É difícil falar de objectivos a curto prazo do nosso Movimento de Libertação na África do Sul sob a direcção do Congresso Nacional Africano (CNA), porque a questão da tomada do poder pelo povo sob o CNA está na ordem do dia e é a questão central da revolução. Todos os nossos esforços, todos os nossos preparativos estão virados nessa direcção. A ideia de «objectivos a curto prazo» não é, em termos de preparativos, a nossa política. Os nossos planos para o futuro são elaborados continuamente, prontos para ter em conta qualquer eventualidade. A tomada do poder é a palavra de ordem das actuais movimentações. Resumindo: sempre foi a palavra de ordem em que se reflecte a tarefa central, a qual é quer imediata, quer futura. A revolução é contínua. Depois da vitória planearemos a curto e a longo prazo. Agora — impõe-se o poder para o povo».



Soweto, 16 de Junho do ano passado: um povo que se levanta contra o regime de Pretória

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-U.E.P.) e a que se refere o processo 8/57 573, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém de uma linha aérea dupla a 60 kV, Sines (CPE)-Vale do Gavião, com 3513 metros, da subestação de Sines ao apoio n.º 36 da linha Santiago-IFAP.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte da Barca em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/58 872, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Germil, concelho de Ponte da Barca, de uma linha aérea a 15 kV, com 3646 metros, do apoio n.º 16 da linha para o posto de transformação de S. Miguel-Sobredo para o posto de transformação de «Germil» da Câmara Municipal de Ponte da Barca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Janeiro de 1977.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-União Eléctrica Portuguesa) a que se refere o processo 8/58 130, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia concelho de Santa Comba Dão, de uma linha aérea a 15 kV, com 146 metros do apoio n.º 4 da linha para o posto de transformação da Central Elevatória de Águas do posto de transformação pertencente à SEOP Sociedade de Empreendimentos de Obras Públicas, SARI. Estaleiro Central.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Janeiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

SETÚBAL — BARREIRO

Empresa Nacional do ramo do ensino particular necessita 10 colaboradores/as para constituição de equipa de Promoção de Vendas da filial de Setúbal.

PROPORCIONA:

- Curso de formação (não é necessária experiência anterior)
- Integração numa equipa apoiada diariamente por um Supervisor
- Possibilidade de bons ganhos, através de comissões, prémios e subsídio de almoço
- Trabalho interessante e variado.

CONDIÇÕES DE SELECÇÃO:

- Cultura e instrução médias
- Idade não inferior a 18 anos
- Situação de desempregado/a
- Gosto por relações humanas.

Resposta c/ idade, habilitações e telefone, a este Jornal, ao n.º 1890.



FELIZ ANO NOVO

Continuaremos a servir sempre com o nosso melhor desejo e boa vontade, prometendo desenvolver ainda mais os nossos conhecimentos no campo da CIÊNCIA ELECTROACUSTICA em benefício de todos os nossos clientes. RECEBEMOS JÁ NOVOS MODELOS PARA 1977, das tão afamadas marcas SONOTONE MAICO DANA VOX QUALITONE REXTON WILLCO e Ainda A NOSSA CRIAÇÃO DA NOVA MARCA HANSATON.

Aguardamos as vossas presadas visitas e o habitual acolhimento, sempre dispensado à nossa Brigada Técnica que mensalmente visita localidades da Província.

LISBOA — Póço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 315602

SURDOS CASA SONOTONE

A GERÊNCIA DA CASA SONOTONE, apresenta os seus cumprimentos de Muito Próspero Ano Novo aos seus estimados Clientes, Ex.ª Classe Médica e aos seus bons amigos. Ao iniciarmos o ano de 1977 desejamos agradecer a quantos deram preferência aos nossos serviços e confiaram na nossa organização. Continuaremos a servir sempre com o nosso melhor desejo e boa vontade, prometendo desenvolver ainda mais os nossos conhecimentos no campo da CIÊNCIA ELECTROACUSTICA em benefício de todos os nossos clientes. RECEBEMOS JÁ NOVOS MODELOS PARA 1977, das tão afamadas marcas SONOTONE MAICO DANA VOX QUALITONE REXTON WILLCO e Ainda A NOSSA CRIAÇÃO DA NOVA MARCA HANSATON.

Estrangeiro

Canadá altera estratégia face à América Latina

BOGOTÁ (IPS) — Ao pisar o território colombiano a 21 de Janeiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Donald C. Jamieson, deu um novo passo no sentido de ampliar a estratégia de relações com a América Latina e, neste caso, concretamente com a Colômbia. O chanceler canadiano já efectuou contactos, igualmente, com o Brasil e o Peru.

A visita de Jamieson é a primeira realizada por um ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano a estes países desde 1968 e serve de complemento à série de visitas feitas no

ano passado pelo primeiro-ministro Pierre Elliot Trudeau ao México, Cuba e Venezuela.

Os canadianos consideram que a América Latina e as Antilhas constituem, juntamente com o Mercado Comum Europeu e os países do Pacífico, uma região chave para o seu país encaminhado para a diversificação das suas relações internacionais.

O Canadá é um país predominantemente agrícola, embora as indústrias e as manufacturas ocupem um importante lugar na sua vida económica.

Em 1972, o ministro dos Negócios Estrangeiros publicou

um folheto chamado «As relações entre o Canadá e os Estados Unidos: Opções para o Futuro». Analisa três aspectos:

1 — O Canadá pode manter mais ou menos as suas relações actuais com os Estados Unidos mediante um reajustamento mínimo da sua política.

2 — O Canadá pode optar deliberadamente por uma maior integração com os Estados Unidos.

3 — O Canadá pode adoptar uma estratégia ampla e a longo prazo a fim de desenvolver e consolidar a economia canadiana, tal como outros aspectos da vida nacional, reduzindo

a sua actual vulnerabilidade.

O mesmo texto assinalava que o Governo tinha adoptado a terceira posição como base das suas futuras relações com os Estados Unidos.

Um importante aspecto dessa terceira opção é a diversificação das relações externas do país.

De acordo com estas posições, o Canadá desempenha, de igual modo, papel activo nas outras regiões do mundo e a ideia da terceira opção não é uma mera versão da política externa canadiana, tradicional sob outro nome. É um conceito conducente à concen-

Alfonso Alzate Londono

tração de esforços fora da área da América do Norte em regiões e actividades que sirvam melhor o objectivo de proporcionar maior equilíbrio às relações externas do Canadá, assim como dar aos interesses canadianos uma estrutura.

Jamieson chegou à Colômbia na companhia de 19 importantes funcionários do seu país, que têm tarefas específicas de contacto com os povos da América Latina que desenvolverão intensa actividade durante os seis dias da visita.

Jamieson entrevistou-se com o presidente Alfonso López Michelsen, com o chanceler colombiano Indalecio Lleras Aguirre, tal como com os ministros das Minas, Finanças e Desenvolvimento Económico, respectivamente, Jaime García, Abdón Espinosa e Diego Moreno.

A Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (ACDI) aumentou a sua ajuda bilateral ao desenvolvimento, de 3,9 milhões de dólares, em 1969, para 26 milhões, no período 1976/77.

No que respeita às relações comerciais, o mercado latino-americano ocupa o quarto lugar, a seguir aos Estados Unidos, à Comunidade Económica Europeia e ao Japão.

As exportações canadianas para a América Latina, não obstante diminuíram em 1975, embora ligeiramente. Em 1975, a participação da América Latina subiu no total para 4 por cento das exportações canadianas nesse ano, enquanto que, neste período, aproximadamente 14 por cento do total dos investimentos directos canadianos no estrangeiro se dirigiram à América Latina.

As relações entre o Canadá e a Colômbia datam de 1943, mas as relações diplomáticas formais apenas de 1951. O próprio Governo canadiano reconhece que as relações entre os dois países foram relativamente limitadas, até que, nos anos 70, se reafirmaram graças à revisão da política externa, do Canadá, que advogava que a América Latina desempenhasse um papel crescente na diversificação da política externa do país.

Calcula-se que as exportações canadianas para a Colômbia durante 1976 foram aproximadamente de 54 milhões de dólares. O Canadá envia para este país andino papel de jornal, borracha sintética, alumínio, abestos e sobre-entes de automóvel, correspondendo a estes 50 por cento das vendas à Colômbia.

TRANSPORTES COLECTIVOS DA REGIÃO DE LISBOA

PASSES SOCIAIS

modalidade

«bilhete mensal»

CARRIS	275\$00
CARRIS e METRO	300\$00
CARRIS, METRO, RN	400\$00
CARRIS, METRO, TRANSTEJO — «L-6»	400\$00
— «L-Seixal»	600\$00
— «L-Montijo»	700\$00

1. Depois de comprar o seu «bilhete mensal», escreva nele o n.º do seu «cartão de identificação» e cole-o, para ter o PASSE.
2. Se ainda não tem «cartão de identificação» requisi-te-o em qualquer posto de venda, mediante entrega de uma fotografia e de 20\$00. Recebe-o decorridos 4 dias úteis no mesmo local.
3. Na RN o passe não é válido para as carreiras de LONGO CURSO.
4. PARA SUA VANTAGEM EVITE OS POSTOS DE VENDA MUITO SOBRE-CARREGADOS, DADA A GRANDE AFLUÊNCIA JÁ VERIFICADA NO MÊS ANTERIOR. COMPRE JÁ O SEU «BILHETE MENSAL».
5. TODOS OS POSTOS DE VENDA VENDEM BILHETES PARA OS PASSES (excepto para o «L-Montijo» e «L-Seixal», só vendidos pela Transtejo).

MAIS INFORMAÇÕES: POSTOS DE VENDA E TELEFONES

325345 (Transtejo) — 632021 (Carris) — 575457 (Metro)
760807, 760836, 760897, 955021/2, 955562 (Rodoviária Nacional)

DECORE A SUA CASA E GANHE DINHEIRO ENQUANTO ESTUDA DECORAÇÃO



Por correspondência, apenas por 20\$ mensais, incluindo material de ensino, correcção de exercícios mensais e consultas técnicas, aproveitando os seus tempos livres, CETOP, com onze anos de experiência no ensino à distância, oferece-lhe um curso praticamente único na Europa.

Poderá frequentar este curso excepcional, na sua própria casa, beneficiando das múltiplas vantagens que lhe trará o seu estudo: DECORE A SUA PRÓPRIA CASA, com o que começará a praticar, além de a embelezar. Essa será a prova do seu bom gosto e do domínio que adquirirá em DECORAÇÃO; GANHARÁ DINHEIRO ENQUANTO ESTUDA, pois durante o curso já estará em condições de realizar projectos e reformas de decoração. Com o que cobrar num projecto pagará largamente todo o curso. POSSUIRÁ, ao finalizar o curso, um ARQUIVO PROFISSIONAL formado por uma colecção de mais de 600 desenhos e uma autêntica ENCICLOPÉDIA de 1800 páginas. QUANDO já for decorador — ou decoradora —, terá trabalho assegurado, com boa remuneração e nos melhores empregos, pois serão inúmeros os trabalhos em que interferirá. Sendo decorador, poderá TRABALHAR COM ARQUITECTOS, encarregando-se da parte decorativa dos projectos e instalações; ESTABELECE-SE POR CONTA PRÓPRIA, dedicando-se a decorar interiores e habitações, estabelecimentos comerciais, salas de espectáculos, lugares públicos, etc. EMPREGUE-SE COM BOM ORDENADO em empresas de decoração e móveis, tapeçarias, grandes estabelecimentos, etc.

O QUE SE ESTUDA? Neste curso receberá uma completa formação técnica sobre todas as matérias que um bom decorador deve conhecer; aprenderá praticamente TEO-RIA DA DECORAÇÃO, os diversos trabalhos que um decorador deve realizar, MATERIAIS, e estudará a fundo os COMPLEMENTOS DECORATIVOS que devem entrar numa decoração.

GRÁTIS, SEM COMPROMISSO, peca hoje mesmo folheto informativo do CURSO DE DECORAÇÃO

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref.ª D-377



Centro de Ensino Técnico e Profissional à Distância
Apartado 7 — Mira Sintra — Mem Martins — Portugal
Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

COMUNICADO A TODOS OS ENFERMEIROS

Grças aos esforços desenvolvidos pelos Sindicatos dos Enfermeiros do Norte, Centro, Sul e Funchal e pela Comissão de Luta eleita pelos Enfermeiros não abrangidos, foi finalmente aprovado em Conselho de Ministros o Decreto que alarga o âmbito de outro Decreto, neste caso 534/76, de 8 de Julho, a todos os Enfermeiros da Função Pública.

Espera-se agora a sua rápida promulgação e entrada em vigor. Ainda aqui os Sindicatos irão desenvolver as diligências necessárias para isso. Convém aqui lembrar em síntese no que consistia o problema: é que o Decreto 534/76 de 8 de Julho apenas abrangia os Enf.ºs ao serviço do MAS. Todos os outros Enf.ºs da Função Pública, cerca de 1300, não beneficiavam, portanto, de reclassificação e resultantes benefícios salariais.

Logo desde a saída do Decreto os 4 Sindicatos iniciaram uma luta tendente a obrigar o Governo a solucionar rapidamente a situação. Sucederam-se as posições e audiências no MAS, no Ministério da Administração Interna, no Ministério das Finanças, no Ministério da Educação e Investigação Científica, no Ministério da Justiça e na Comissão de Segurança Social e Saúde da Assembleia da República.

De todas estas diligências fomos dando conta aos Enfermeiros através de Assembleias, Comunicados e Conferência de Imprensa, e mais uma vez se tornou manifesto que os Enfermeiros se sabem unir e unidos lutar, quando estão em jogo problemas fundamentais da profissão. Consideramos a resolução desta situação não só justa como injustificável, como uma vitória dos trabalhadores de enfermagem.

A DIRECÇÃO

PUB

LUTA TRABALHADOR POIS NADA ESTÁ PERDIDO!

TRABALHADOR:

- Sabes que após o 25 de Abril, os Sindicatos continuam a ser organismos altamente burocratizados e de maneira corporativista/fascista?
- Sabes quem tomou conta deles logo após o 25 de Abril e tudo fez para que assim se mantivessem?
- Sabes porque não se realizou uma verdadeira política de verticalização sindical?
- Sabes porque se calculam as Direcções Sindicais Democráticas, aderentes aos princípios da CARTA ABERTA?
- Sabes quem proclama aos quatro ventos defender os teus interesses e sob essa capa servir interesses com os quais não te identificas?
- Sabes porque vai a Intersindical realizar o seu II Congresso e nela participará o teu Sindicato?
- Acaso estas integrado no milhão e oitocentos mil trabalhadores que te dizem estar representados nesse Congresso?
- Acaso a tua vontade foi auscultada livre e democraticamente, mandatando assim a Direcção do teu Sindicato para te representar no Congresso?
- Acaso esperas que, desse Congresso, resulte uma Central Sindical «reestruturada», capaz de te dar a resposta que os teus problemas necessitam urgentemente?
- Por tudo isto poderão considerar o II Congresso da Intersindical como o VERDADEIRO Congresso de TODOS os Sindicatos?

TRABALHADOR, NÃO TENHAS ILUSÕES!

Do II Congresso da Intersindical resultará a continuidade da prática corporativista/fascista que jamais poderá corresponder à defesa dos teus interesses.

TRABALHADOR, UMA SOLUÇÃO TE RESTA. COMO TU, MUITOS OUTROS TRABALHADORES PENSAM TAMBÉM! UNE-TE A ELES, ORGANIZA-TE DENTRO DO TEU SINDICATO. NÃO PERMITAS QUE ALGUÉM TOME POSIÇÕES POR TI SEM TE CONSULTAR.

LUTA TRABALHADOR, POIS NADA ESTÁ PERDIDO!
A DEMOCRACIA VENCERÁ!

Lisboa, 28.1.77

CARTA ABERTA

CAMPANHA CONTRA O RUÍDO DE TRÁFEGO



DEFENDA O SEU DIREITO
AO SOSSEGO...
E O DOS OUTROS!

SENHOR CONDUTOR

Não acelere violentamente

Não buzine
sem necessidade

LIMITE O RUÍDO
O SOSSEGO

É UM DIREITO DE TODOS

Estrangeiro

China

Dominada a situação em Paoting

A área de Paoting, um ponto importante da linha férrea Norte-Sul na China e o local de maior agitação durante a luta pelo poder o ano passado, «está a encaminhar-se para a ordem» — segundo uma emissão da Rádio de Hopeh, referida pela ANOP.

As tropas enviadas pelo presidente Hua Kuo-feng para restabelecer a ordem acabaram com a luta, recolheram as armas roubadas e distribuídas pelos agitadores e julgaram em público «vários elementos contra-revolucionários e os principais criminosos».

Paoting, a cerca de 160 quilómetros de Pequim, foi cenário de agitação durante, pelo menos, um ano. Mas os distúrbios mais graves ocorreram pouco depois de o chamado «grupo dos quatro» ter sido afastado em Outubro último — de acordo com documentos do Partido Comunista divulgados no fim do ano passado.

Estes documentos indicam que os agitadores entraram num depósito de armas levando um grande número delas e munições e iniciando a luta armada.

A Rádio de Hopeh afirmou recentemente, após a conclusão de uma conferência em que participaram membros do

Partido e responsáveis militares e pela segurança e foram debatidas «instruções», que «Paoting está a encaminhar-se para a ordem».

Entretanto, segundo um comentador político da Formosa, o presidente Hua Kuo-feng não se manterá por muito tempo no poder uma vez que o exército está em condições de o tomar.

O referido analista, Tsai Wei-ping, director do Instituto de Relações Internacionais, vê ainda a possibilidade da erupção de uma luta pelo poder em torno da questão de um regresso do antigo vice-primeiro-ministro, Teng Hsiao-ping.

Tsai considera que «assim que o inimigo comum for eliminado, inicia-se a luta pelo poder», sendo o inimigo comum o «Grupo dos Quatro».

Segundo Tsai, Hua Kuo-feng teria sido escolhido como primeiro-ministro e vice-presidente do partido por Mao Tse-tung, aparentemente com a aprovação do «Grupo dos Quatro» que mais tarde mandou prender durante os debates para a escolha do sucessor de Mao.

Mas — acrescentou o comentador da Formosa — o próprio Hua está ligado ao grupo que atingiu uma elevada po-

sição durante a revolução cultural. Ao prender o «bando dos quatro», Hua depurou apenas a facção de Xangai do grupo da revolução cultural, enquanto continua a procurar o apoio das outras facções — sublinhou Tsai.

Mas mesmo com este apoio, a posição de Hua seria relativamente fraca em comparação com os dirigentes que estão

há muito nos centros de poder militar e do Partido, tal como o ministro da Defesa e vice-presidente do Partido, Yeh Chien-ying, e o comandante militar de Pequim, Chen Hsi-lien.



D. Joaquina Machado de Carvalho

Faleceu no dia 23 do corrente, a sr.ª D. Joaquina Machado de Carvalho, de 86 anos, viúva do comandante Juliano de Carvalho. O funeral não foi participado por expressa determinação da extinta. Será rezada missa do 7.º dia, hoje, sábado às 18 h e 30 minutos na igreja do Murtal (S. Pedro do Estoril), na Rua Dr.º Carlos Amaro.

A ilustre senhora era filha do presidente Bernardino Machado, a quem acompanhou durante longos anos da vida política, especialmente quando seu pai desempenhou os cargos de ministro e embaixador no Brasil. Tomou também parte activa na cruzada das mulheres portuguesas, instituição de que sua mãe, D. Elzira Dantas Machado foi presidente e fundadora. Era irmã do dr.º Bernardino Machado Filho, do dr.º Domingos Machado, de D. Verónica Machado Ribeiro, viúva de Aquilino Ribeiro, de D. Elzira, D. Cecília e D. Beatriz Machado, cunhada de D. Isabel Mendes Machado, de D. Luísa e D. Maria Dulce Peres Machado, de D. Marília Lindo Machado e de D. Adelaide Lopes Machado.

PORTUGAL PRESENTE

NA 55.ª FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO

De 14 a 23 de Abril terá lugar a 55.ª Feira Internacional de Milão, na qual o Fundo de Fomento de Exportação, face ao interesse de que este certame se reveste como instrumento válido de penetração não só no mercado italiano mas também em outros mercados externos, tenciona organizar uma representação nacional do comércio exportador no sector de produtos alimentares.

As firmas nacionais interessadas em apresentar os seus produtos no Pavilhão de Portugal, deverão contactar, até 5 de Fevereiro, a Direcção de Feiras e Exposições no Fundo de Fomento de Exportação — Av. 5 de Outubro, 101-A — Telefones 777772 e 777768 — Lisboa.

Cólera no Vietnam

Ho Chi Minh (antiga Saigão) e Quang Nam, na província vietnamita de Danang, foram declaradas cidades infestadas pela cólera — informa a ANOP.

Segundo um informador do

Departamento Sanitário de Hong-Kong, a medida foi tomada a conselho da sede regional da Organização Mundial de Saúde, em Manila.

EURO-PACIFIC

PARA:

LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
PORTLAND—SEATTLE
VANCOUVER

n/m «JAN KAHRS» em 8 de Fevereiro

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 06
Lisboa 2 Portugal

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Leiria

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

CONVOCATÓRIA

27/1/1977

Convocam-se todos os trabalhadores metalúrgicos para o plenário a realizar no dia 31/1/77 pelas 18,30 horas, na sede do Sport. Operário Marinheiro, em Marinha Grande, (junto à Ivima) com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — C.C.T. Vertical Metalúrgico

a) análise da situação

b) medidas a tomar

Nota: Neste Plenário estarão presentes elementos da Comissão Sindical Negociadora do C.C.T.V. Metalúrgico.

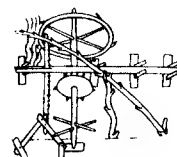
A DIRECÇÃO

4 NOVOS LIVROS DA coleção SABER

A Revolução Industrial da IDADE MÉDIA

Jean Gimpel

Um livro que revela ter ocorrido, em rigor, na Idade Média a primeira revolução industrial



a psicologia escolar

ANDRÉA JADOULLE



Um pequeno tratado de psicologia escolar indispensável a quantos pretendam desempenhar conscienciosamente o professorado

o método estatístico na indústria

ANDRÉ-G. LAURENT

A aplicação dos métodos estatísticos à indústria. Um livro com os mais recentes estudos neste campo do saber

AS CIVILIZAÇÕES AFRICANAS

DENISE PAULME

Toda a riqueza das civilizações africanas pela primeira vez revelada em Portugal



PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA

Estrangeiro

Prepara-se na Argentina novo assassinato em massa

De acordo com informações chegadas a Lisboa e já divulgadas pelo diário francês «Le Monde» de ontem, o regime do general Jorge Rafael Videla, na Argentina, prepara-se para mais um dos assassinatos colectivos que, como é hábito, surgirá como «recontro com guerrilheiros».

Depois do assassinio de dois prisioneiros políticos, Dardo Cabo e Rufino Ruiz, que estavam detidos na cidade de La Plata, a CIMADE — Organização Ecuménica de Auxílio, informou a existência de uma lista de quarenta outros prisioneiros políticos que neste momento estão ameaçados de serem fuzilados. Entre eles está Ernesto Villanueva, antigo reitor da Universidade de Buenos Aires, e Jorge Taiana, filho de um ex-ministro da Saúde. Já foram expedidos telegramas conjuntos pela Associação Francesa de Juristas, Movimento Internacional de Juristas Católicos, Comissão Francesa de Justiça e Paz e CIMADE, para tentar impedir mais este assassinato de Videla.

Além dos prisioneiros já citados, encontram-se encaucados na «Unidad Penitenciária «número 9», da cidade de La Plata, em risco de serem fuzilados, a qualquer momento, mais os seguintes presos políticos: Horacio Croa, Ricardo Rodriguez, Eduardo Jozami, Angel Gerculez, Rubem Romano, Julio Cesar Mainera, Rappaport, Raúl Carrara, Eduardo Braidesit, Rodriguez, Omar Dousdebates, Dimitrio Parentes, Rodolfo Gutierrez, Ramon Gomez, Jorge Podolski, Julio Menajowsky, Edgardo Arano-vich, Carlos Ponce, de Leon, Jorge Garcia, Juan Villanueva, Conrado Earranza, Francisco Provenzano, Hector Anguita, Jorge Vega, Hector Gonzalez, Pablo Monsegur, Alberto Elizalde, Gabriel de Benedetti, Rubem Balaz, Pedro Cazes Camarero, Carlos Martinez, Ruben Suarez, Jorge Barili, Oscar Matwes, Ruben Jauregui, Oscar Montenegro, Martin Marco e Emiliano Cañete.

Por outro lado, o presidente do Brasil, Ernesto Geisel, assinou um decreto expulsando quatro argentinos: Rafael Ricardo Fernandez, Ricardo Toneli Antonni, Jorge Antonio Ebechara e Sergio Angel De Matei. Não foram especificados os motivos da expulsão, mas a Polícia tem ordem para capturá-los e conduzi-los à fronteira. Ai serão entregues à Polícia de Videla e o seu fim é previsível.

Violência em Espanha

G.R.A.P.O. matou quatro polícias

Morreram dois agentes da Guarda Civil (polícia rural militarizada) e outro ficou ferido num atentado com armas de fogo e bombas, a cerca de oito quilómetros do centro de Madrid.

Embora sem confirmação oficial, parece que um grupo de jovens lançou uma bomba contra os três guardas civis, quando dois deles desceram do veículo em que viajavam pela estrada que vai de Madrid a Andaluzia. Os agressores teriam depois metralhado as vítimas.

Este atentado registou-se duas horas depois de dois pistoleiros terem assassinado dois agentes da polícia num bairro periférico de Madrid.

Entretanto, uma fonte oficial afirmou que o assassinio dos dois polícias constitui um atentado político e não uma tentativa de assalto.

A Direcção Geral de Segurança confirmou que a acção foi levada a cabo por um comando no interior da Caixa Económica de Campamento, bairro situado ao sul de Madrid.

Testemunhas oculares, mostram-se discordantes sobre a arma utilizada pelos dois indivíduos, segundo uns, seria uma pistola e segundo outros, uma metralhadora. Todavia, são unânimes em afirmar que

o som das detonações era abafado.

Os dois assaltantes entraram no edifício e cada um dirigiu-se a um polícia disparando-lhe para a cabeça sem proferir palavra, e fugindo em seguida num automóvel que os aguardava.

Por sua vez, a agência Europa Press dá notícia de um outro atentado contra a polícia quando um veículo policial foi atacado à bomba num subúrbio de Madrid.

Todavia, não há ainda confirmação oficial desta notícia, segundo a qual este atentado teria provocado alguns feridos.

Os G. R. A. P. O. (Grupos Revolucionários Antifascistas/Primeiro de Outubro) difundiram na noite passada na «Voz das Canárias Livres» que emite de Argel um comunicado reivindicando os atentados de sexta-feira em Madrid nos quais foram abatidos quatro elementos das forças da ordem e feridos três, segundo afirma hoje de manhã o quotidiano madrilenho «El País».

Os G. R. A. P. O. reivindicaram já anteriormente os raptos de António Maria de Oriol, presidente do Conselho de Estado em Dezembro passado e do general Emilio Villaescusa, presidente do Conselho de Justiça Militar, no dia 24 de Janeiro.

Realizaram-se esta manhã, na câmara ardente instalada no Hospital Militar Gomez Ulla, de Madrid, as exéquias dos dois polícias e do guarda civil vítimas de atentados de ontem.

Após a cerimónia, os restos mortais das vítimas foram transportados para Badajoz, Salamanca e Ciudad Real, terras natais de cada um deles, onde os corpos ficarão sepultados.

Entretanto, fontes da Clínica Primeiro de Outubro informaram que o estado dos três polícias feridos nos atentados de ontem continua a ser considerado muito grave.

ARMAS AMERICANAS

Entretanto, os assassinatos dos cinco advogados espanhóis no princípio desta semana em Madrid estavam equipados com pistolas-metralhadoras especiais, de fabrico norte-americano, que apenas são utilizadas pelos serviços secretos e por algumas forças de segurança fora de Espanha — revelou hoje a agência espanhola CIFRA.

As responsabilidades dos assassinios foi reivindicada por um grupo denominado Aliança Apostólica Anticomunista de Espanha (A.A.A.), que parece estar ligada a um grupo terrorista argentino com as mesmas iniciais.

Citando «fontes fidedignas», a CIFRA acrescentou que a pistola-metralhadora utilizada para assassinar os advogados era uma «marietta», uma das mais modernas e aperfeiçoadas do seu género. As munições respectivas produzem pouco barulho ao detonar.

Ao afirmar que este tipo de arma «é utilizado por certos serviços secretos e forças de segurança de alguns países», a CIFRA sublinhou ainda que «em Espanha, é praticamente desconhecido».

Por outro lado, os cinquenta e quatro principais dirigentes de dezoito partidos da Oposição Democrática lançaram ontem à noite um apelo comum à «serenidade e a responsabilidade de todos», no termo da mais importante reunião da oposição jamais havida em Madrid, a qual se realizou em lugar mantido secreto e durou mais de quatro horas.

Entre os principais membros da oposição viam-se José Maria Gil Robles (Federação Popular Democrática), Felipe Gonzalez (Partido Socialista Operário), Santiago Carrillo (Partido Comunista), Enrique Tierno Galvan (Partido Socialista Popular), Joaquín Ruiz Gimenez (Esquerda Democrática), Joaquín Gamigues Walker (Partido Democrático).

LONDRES

Onze bombas em quatro horas

Uma série de bombas rebentou às primeiras horas hoje no West End, centro de Londres, e a Polícia formula a hipótese que uma sucessão de engenhos explosivos tivesse sido colocada para deflagrar ao longo de todo o dia.

Entre a meia-noite e a 1 e 20 ocorreram nove rebentamentos, danificando dezenas de estabelecimentos comerciais e escritórios, mas não causando vítimas. Três horas depois explodiram mais duas bombas, causando um incêndio numa loja de pronto a vestir na Oxford Street. O chefe da brigada antiterrorismo, Jim Nevill, da Scotland Yard, disse que dois homens haviam sido presos e estavam a ser

interrogados. Entretanto, as autoridades policiais não fazem conjecturas quanto à responsabilidade dos atentados, que coincidiram com o julgamento de quatro homens acusados de exercerem acções de guerrilha urbana em Londres, integrados no IRA.

Toda a área onde ocorreram as explosões, que é relativamente pequena, está isolada. Estes são os primeiros atentados em Londres, desde 1 de Junho do ano passado, quando o IRA desencadeou uma campanha visando, especificamente o metropolitano. Nesta data, uma pequena bomba explodiu na estação do Pimlico, causando apenas danos materiais.

Comissão da C.E.E. acusada de apoiar a Junta chilena

A Comissão da C. E. E. foi acusada de apoiar a Junta Chilena, dando-lhe «caução política», em virtude de manter em Santiago um gabinete de Informação. Esta acusação, ontem conhecida em Bruxelas, decorre da inquirição a este respeito formulada por dois membros franceses do Parlamento Europeu: Georges Carpentier (socialista) e Marie Thérèse Gautmann (comunista).

O primeiro recordou que, numa nota da Junta, se considera que a transferência do gabi-

nete da C. E. E. constituiria grave desaire para a sua diplomacia, e lembra à Comissão que o Parlamento Europeu votou por unanimidade uma moção condenatória do regime chileno. A Comissão defendeu-se frouxamente, declarando que a presença do gabinete em Santiago não pode ser interpretada como uma caução e que não tem poderes para favorecer o respeito dos Direitos do Homem no Chile.

Enquanto isto, a Comissão

da C. E. E. deu ontem a conhecer as suas novas previsões para o ano económico de 1977: o desemprego e a inflação continuarão a aumentar. Quanto ao crescimento económico do Mercado Comum, a sua taxa será ainda inferior à do ano passado: 3 por cento contra os 4,5 por cento de 1976. Em Outubro, as previsões da Comissão eram mais optimistas, pois contavam com uma recuperação económica que levaria a um crescimento de quatro por cento.

Caleidoscópio

MONDALE EM PARIS — O vice-presidente dos EUA, Walter Mondale, encontra-se desde ontem em Paris (última etapa da sua viagem pela Europa), onde está a travar as conversações mais delicadas da sua «tourné» europeia, dadas as divergências existentes entre Paris e Washington: ensaios e proliferação nucleares, venda de armas ao Médio Oriente e caso Abu Daud. De Paris, Mondale partirá para Tóquio. Enquanto isto, nos EUA foi anunciado para quarta-feira próxima um discurso radiodifundido e televisado de Jimmy Carter. Finalmente, o presidente Carter ordenou um severo controlo da venda de componentes nucleares de fabrico americano ao estrangeiro e suspendeu o carregamento dum navio que devia partir com urânio para a Índia.

EGIPTO — Foram detidos mais de 188 intelectuais de esquerda no Egipto, a pretexto

dos incidentes ocorridos em 18 e 19 deste mês. Quatro jornalistas e três advogados defensores de presos políticos encontram-se entre os detidos.

PETROLEO — A Arábia Saudita e os Emiratos Árabes Unidos poderão aumentar o preço do seu petróleo em mais cinco por cento se os restantes membros da OPEP concordarem em congelar os preços do produto até ao fim do ano — informa a imprensa do Koweit.

CORVALAN NA RDA — O secretário-geral do Partido Comunista Chileno, Luis Corvalan, chegou esta manhã a Berlim para uma visita de vários dias à República Democrática da Alemanha (R. D. A.), a convite do secretário-geral do Partido Socialista Unificado da Alemanha (P. S. U. A.) e presidente do Conselho de Estado da R. D. A., Erich Honecker, que saudou o seu

INCIDENTES EM ADIS-ABEBA — Morreu pelo menos,

um estudante e vários outros ficaram feridos durante os confrontos entre a Polícia e os estudantes ontem registados em Adis Abeba, segundo revelaram fontes dignas de crédito.

DIPLOMATAS EXPULSOS — Cinco diplomatas soviéticos e um correspondente da agência de notícias «Tass», foram expulsos ontem da Noruega acusados de espionagem.

TAILÂNDIA-CAMBOJA — As autoridades fascistas de Bangkok, no poder em virtude de um golpe de Estado montado com a ajuda da CIA, anunciaram que mais de 500 «Khmers Vermelhos» invadiram ontem várias localidades fronteiriças, matando 20 camponeses e roubando alimentos. Esta notícia é pouco digna de crédito e tem todo o aspecto duma provocação montada contra o Camboja, à semelhança do que tem acontecido em relação ao Vietnã.

útil rodizios LORAMEX



- Fabricado em aço especial
- Altura só 4 cm.
- Suportam cargas até 272 Kg
- Facilmente ajustáveis de 40 a 60 cm.

- Equipados com travão especial.
- Em segundos e sem ferramenta aplique você mesmo.

Deslocam sem esforço fogões, frigoríficos, máquinas de lavar, etc. para uma rápida e fácil limpeza de chão.

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

(A Casa dos Berbequins)

Venha já ou peça pelo correio sede R. Ferreira Borges, 16-18 - Lisboa - Tel. 662146-668656
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis, 10 - Tel. 774094 - Lisboa * Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade - Lisboa - Tel. 804913
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

Queiram enviar-me pares de rodizios por 295\$00 mais portes

Nome _____

Morada _____

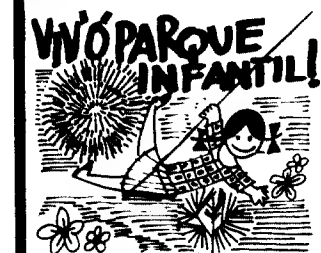
d domicil - Vendas pelo correio Rua Tomás da Anunciação, n.º 68-B LISBOA-3

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS



Versão de Luis Sttau Monteiro baseado «El Raterillo» Olmo-Enciso
ESTREIA SÁBADO; 29, 16 H

Com: Antonieta Santos, Carlos Cristo, Daniel Garcia, Helder Viegas, Isabel Mendes, José Barata Moura, Madalena Pestana, Nuno Carinhos, Vieira de Almeida

Encenação: Armando Caldas
Coreografia: Fernando Isasca
Cenografia: António Casimiro
Ass. Musical: Fernando Albuquerque, Helder Reis-Pintas

Parque infantil emp. por: DO POVO COOP. MET. de T. NOVAS
II PARTE

JOSÉ BARATA MOURA
O espectáculo repete-se domingo às 16 h

Sonhos Húmidos

FICHA:

Título original: Wet Dreams
Realização: Nicholas Ray (sonho n.º 12), Jens Joergen Thorsten (n.º 3), Sam Rotterdam (n.º 7), Oscar Cigard (n.º 8), Falcon Stuart (n.º 10), Heathcote Williams (n.º 6), Lee Kraft (n.º 11) e co-direcção do n.º 4, Geert Kooiman (n.º 13), Hans Kanter (n.º 5), Max Fischer (n.ºs 2, 9 e co-direcção do n.º 4) (Holland-R. F. A.-1975)

Fotografia, montagem e coordenação geral: Max Fischer.
Música: Niels-Jannette Walen (sonhos n.ºs 2, 4 e 9), Clous van Mechelen (n.ºs 1, 10), Falcon Stuart (n.ºs 7, 10 e 11) e ainda a canção «Tight pants» de Melvin Miracle e um extracto de «Carmina Burana» de Carl Orff.

Interpretes principais: Melvin Miracle, Manuscha, Sashia Holleman, Bent Weed, Dawn

Cumming, Nicholas Ray, etc.
Distribuição em Portugal: Dopelme.
Cinema: Estúdio 444
Classificação: Interdito a menores de 18 anos.

Se este filme pretende falar de obsessões sexuais é importante dizer que erra, o tempo quase todo, o alvo. Se se pretende uma ilustração de alguns temas eróticos podemos afirmar que ai estamos de acordo. São ilustrações e, por isso mesmo, passam ao lado do cinema.

Não quer dizer que não haja, aqui ou ali, uma ponta de imaginário bem organizado. Vamós mais longe: os sonhos n.º 2 («deep skin») e n.º 11 («Um sonho patriótico») conseguem ultrapassar, de largo, a simples e asséptica ilustração e criar uma particular inquietação, uma descoberta, um fantástico mundo-outro. O sonho de Nick Ray (grande «atração» deste filme) é um divertimento curioso e é tudo.

Sonhos Húmidos tem o defeito primordial de lei um filme de fotógrafo, por isso de breves requintes, de truques, de luzes, de tele-objectivas, com incursões de um humor pesado e revisto (como os sonhos n.ºs 10, 7 e 3) e, decididamente, sem impacto bastante.

Convém, a respeito da inabilidade em que este filme é useiro, falar do sonho n.º 5, incursões no universo pictorial de Hans Kanter, um mundo gráfico povoado de seres fálicos, estranhos e obsessivos, sonho que termina pela invasão do espaço por um pénis real que destrói o universo artístico. É impressionante de ver como os quadros de Kanter são mal explorados por uma câmara que vagueia sem sentido e que, incapaz de se aproximar da realidade desses quadros acaba por ter que usar, como recurso último e fácil, a «Carmina Burana» de Orff na banda de som, único modo de criar um tempo ansioso que, aliás, não é atingido.

Exemplos de esteticismo inconsequente também não faltam. É ver o sonho n.º 4 («Contrastes») exercício fotográfico sobre os corpos de pares negro-brancos, talvez com lugar nas páginas de uma revista de fotografia, mas sem entender que a linguagem cinematográfica não é a sobreposição de 24 fotografias por segundo.

Filme apenas curioso, mas logo monótono e desinteressante, **Sonhos Húmidos** está longe dos pesadelos e das frustrações e perto do papel couché. Social-democrata.

HOJE NO CACÉM

Zeca Afonso e Vitorino integrados no Circo Cristal

Zeca Afonso e Vitorino cantam esta noite (às 21 e 30) no Circo Cristal, em Benfica, enriquecendo o espectáculo habitual onde são reis os palhaços, os trapezistas, os ilusionistas, os contorcionistas e os domadores.

Esta apresentação dos dois cantores insere-se, aliás, numa prática nova que o Circo Cristal está a ensaiar e consiste em chamar ao circo, integrando-os no ambiente e no espectáculo desta popular forma de expressão artística, outras artes que, não raro, desprezam o circo como «ofício menor».

Ainda na semana passada, no dia 23, se deslocou ao Cacém, montando o seu palco em plena tenda circense, o grupo

Comuna que representou um dos seus mais belos espectáculos («Fogo») para uma assistência constituída, na sua grande maioria, por profissionais de circo. O estrado da Comuna e o écran branco que lhe serve de fundo, tomaram conta do centro da arena sem violar o mistério do circo: o estrado prolongou-se pelos postes até à risca de lona, subiu as cordas do trapézio, encostou-se às luzes de várias cores da parelha de palhaços.

É intenção da direcção e dos trabalhadores do Circo Cristal insistir nesta colaboração do Circo com outras formas de expressão artística abrindo as portas às mais diversas figuras do nosso pequeno mundo artístico.

Ópera bufa no AR.CO

A ópera bufa «Os truques de Santa Isabel», que narra a lenda do «Milagre das Rosas», abrir a série de três espectáculos que se realizam na sede do Ar.Co, hoje, amanhã e segunda.

Em cada um dos espectáculos, serão ainda exibidas as obras «Pranto de Maria Parada», de Gil Vicente, e «Guinaldo o Atravido», romance tradicional recolhido no Norte de Portugal.

A primeira das obras «Os Truques de Santa Isabel» é musicada por José Alberto Gil e interpretada pelo soprano Helena Vieira, sob versos avulsos de autor desconhecido.

A Ópera Bufa é um género

de espectáculo que remonta ao século XVII e que em Portugal teve notáveis cultores, como António José da Silva, conhecido como o «Judeu».

Este tipo de ópera caracteriza-se pelo tratamento humorístico e crítico que dá aos temas, não exigindo também grande dispêndio de dinheiro na sua montagem, sendo a mais das vezes interpretada por marionetes que arramam a história.

O «Grupo de Marionetas de S. Lourenço e o Diabo» criado em Janeiro de 1975 dedica-se essencialmente, segundo um dos seus elementos explicou à ANOP, à pesquisa de antigas formas de teatro e sua reconstituição.



Lisboa vai ser, hoje, palco de um acontecimento inédito: a estreia de uma companhia de circo que, simultaneamente, tem em funcionamento para os seus 300 artistas uma pista normal e uma pista de gelo. Trata-se do B. Berlin Circus, uma das mais famosas companhias europeias e que durante um mês actuará no campo de jogos do Hóquei Clube, à Avenida do Brasil. Na foto, um dos números do espectáculo

MARIA VITÓRIA

TELEF. 36 1740

UM EXITO!



LYGIA TELLES em «VAUDEVILLE»

• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.

Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉES», às 16 horas
-- ÀS 2.ªs FEIRAS: DESCANSO --

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALREVISTA



UM POPULAR ELENCO, COM: SALVADOR, IVONE SILVA e HENRIQUE SANTANA

A frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Diariamente, às 21.30 h.

«O MURO»

Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

3.º Mês — ÚLTIMAS
Domingo só «matinéas» às 18 h.

PREÇO ÚNICO — 40\$00

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
Telef. 762624

SABADOS e DOMINGOS
TARDES INFANTIS
As 16 horas



A PARÓDIA

O ADÓQUE VAI FAZER O GRANDE MANGUITO

QUARTA-FEIRA, NO MARTIM MONIZ A REVISTA NUNCA VISTA

BILHETES À VENDA

MARCAÇÕES PARA OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS

Televisão

Canal da Crítica

Mário Castrim

Hoje

O MONÓLOGO DO SECRETÁRIO

Diz o secretário da cultura (leia-se *kultura*) que em certos países os subsídios ao teatro são concedidos exclusivamente na condição de se laborar com literatura nacional. Algum, por estranho que pareça, haverá, pois que enfaticamente o proclama. Por mim, desconheço a bazarria. Mas conheço que nas televisões de todo o mundo só muito raro um sujeito ocupa 30 minutos de falação.

Em Portugal, isso é mais corrente que as moedas de vinte e cinco tostões. Qualquer fabiano se sente no direito de nos impingir a mercadoria pelo tempo que entender. Mais de 30 minutos o secretário da Cultura esteve ontem em tantas e tantas casas onde ele não permaneceria nem um, onde ele nem mesmo entraria.

Depois de, durante anos e anos, lá ter entrado e sempre em doses de meia hora, e-lo que reaparece. Deus, na sua infinita sabedoria, conhecerá quão grande e dificultoso de expiar é o nosso crime.

MOMENTO POLÍTICO (?)

O secretário arranhou sarilhos com os trabalhadores de teatro. Arranjou-os desnecessariamente, pelo que se prova como é mau político. A querela tem-se mantido a vários níveis, pois o secretário é homem de grandes potencialidades. Quando ele despe o sobretudo,

nunca se sabe o que vai acontecer.

O mais natural seria, como publicamente se propôs, debater-se a questão através da TV. O secretário, pelo facto de o ser, não vale mais, não sabe mais, não tem direito a mais. Apenas pode mais. Daí que haja arredado os seus adversários e aparecesse, ele só, no ringue, a sagrar-se campeão. É um golpe muito feio. É triste. Sobretudo de quem tanto diz apreciar o diálogo.

Lamentavelmente, o teatro português não se liberta dos monólogos. Começou com o monólogo do vaqueiro, continua com o monólogo do secretário. Baptiza-se o monólogo de «Momento Político (?)» e obtém-se luz verde.

Assim se fazem as coisas.

TELEGOLPE

O monólogo do secretário constituiu-se em monumental repositório de piscar de olhos, de insinuações, de meias verdades, de confusões, de sofismas, de falsas premissas, de conclusões erradas. Difícilmente se encontrará, no género obra mais acabada e mais repugante. Como é possível a um cristão, que passou pela poesia, ter ficado de tal modo embaciado?

No programa que se dizia «de política» ao secretário não lhe cumpria senão expor a política do sector, a cultura para o caso. Nada se fez nesse domínio. Apenas num porme-

nor: a indicação de que os grupos de teatro deveriam 50 por cento da sua actividade ao teatro português.

Mas, para nos atermos apenas à matéria em causa, onde estão as grandes linhas de acção? Onde estão as bibliotecas, os conservatórios, as escolas de teatro, a descentralização, a avaliação das relações teatro-comunidade e tantas outras questões que informam uma política cultural no domínio do Teatro!

Mudo e quedo, o secretário. Todo o tempo foi pouco para descansar os grupos de teatro. Entregues às feras. Amarradas as mãos, enquanto o secretário os socava, os esmurrava, os atingia nas arcadas supraciliares, nos queixos, no baixo ventre. Em plena televisão que os votou ao silêncio na semana da sua luta, da sua defesa.

SUBSÍDIOS, ETC

O secretário dava-lhes era com os subsídios. Assim: paga-

Continua na pág. 22

ATENÇÃO LISBOA AO GRANDIOSO ACONTECIMENTO E TODA A PROVÍNCIA ESPECTACULAR QUE SE APROXIMA



O MELHOR CIRCO DE TODOS OS TEMPOS
INSTALADO NO PARQUE DE JOGOS
DO HOQUEI CLUB DE PORTUGAL

NA AVENIDA DO BRASIL TEL. 80 45 45

HOJE
ESTREIA
Janeiro
29
21.30

DOMINGO

2 «Matinéas» 15 e 18 horas
Noite 21.30

UM ESPECTÁCULO
ÚNICO NO MUNDO

MAIS DE 300 ARTISTAS REUNIDOS EM DUAS GIGANTESCAS PISTAS
PISTA DE CIRCO E PISTA DE GELO!! 2 ESPECTÁCULOS NO MESMO CIRCO!!

AUTÉNTICOS CAMPEÕES OLÍMPICOS SOBRE GELO
LEÕES E TIGRES SOBRE CAVALOS
120 PATINADORES SOBRE GELO
OS ELEFANTES INDOSTÂNICOS
OS MELHORES PALHAÇOS INTERNACIONAIS
OS CHIMPANZÉS PATINADORES



NAS SUAS BATALHAS
CONTRA OS BARCOS INIMIGOS
AVISO IMPORTANTE:
VENDA DE BILHETES:
ABEP - Praça Restauradores, Telef. 328823
ou na BILHETEIRA DO CIRCO
a partir das 10 horas da manhã



Um homem uma época - Alexandre Herculano

I PROGRAMA

- 16.10 Ida e Volta - Um programa de transportes.
- 16.40 O Povo e a Música - Orquestra de Vale de Sombra.
- 17.05 John Halifax - 3.º episódio.
- 17.55 Gentes, Mercados e Músicos - Mercado Índio no México.
- 18.10 Bota de 7 Léguas.
- 18.55 Animação - As aventuras no Mundo da Animação. Coordenação de Vasco Granja.
- 19.25 Um Homem, uma Época - Alexandre Herculano.
- 20.30 Telejornal - 2.ª edição.
- 21.35 Espaço 1999 - Série filmada.
- 22.30 Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Transmissão de Helsínquia, via Eurovisão.
- 00.05 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.28 Abertura.
- 20.30 Telejornal.
- 21.30 Animação - A violência na animação. Coordenação de Vasco Granja.
- 21.55 Cinemateca - «O Outro».
- 23.00 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo; 13.10: Woobinda; 13.40: Desenhos Animados; 14.00: Telejornal - 1.ª edição; 14.15: Campeonato da Europa de Patinagem Artística; 15.30: Haja Saúde; 16.00: A Linguagem da Vida; 16.30: Escalada da Parede Gelada de Pinzolo-Dolomitas; 17.05: Cabeça Tronco e Membros; 17.55: Heidi; 18.20: Clube do Ferro Velho; 18.55: TV Rural; 19.30: Inventário musical; 20.00: Telejornal; 20.30: Telejornal - 2.ª edição; 21.35: Concurso o Gesto é Tudo; 22.30: A Família Bellamy; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; 21.00: Mesa-Redonda; 22.30: Basquetebol - Final do Torneio La Coste; 23.45: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus 13 B Rua Macau, 8

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES
MAIORES DE 21 ANOS
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 10 AS 3 HORAS

KRISTINE
VEGETA DO CINEMA
E DATVINGLESIA

"ZAZZAM FOLIES"
Produção BOB AZZAM

JOHN SEIDEL

ANA ROSMANINHO
"HIGH ORQ. CASINO" "SYGMA."
TENSION" ESTORIL dirigida por Ferrer Trindade

LES AMAZONES "STRIP-SHOW"
SONOWONDER BAR

SALA RESTAURANTE às 23.30 (não acons. M. 13) - Wonder Bar
à 1.00 (interd. M. 18) - Consumo mínimo - 6.ª feiras, Sábados e Vés-
peras de feriados, 180\$00 - Outros dias, 160\$00

MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas
Chá completo, 100\$00 (taxas e impostos incluídos)

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campó Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

SPORT ALGES E DAFUNDO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do N.º 1 do art.º
77.º do Estatuto, convoco a Assem-
bleia Geral do Sport Algés e Da-
funo para reunir em sessão Ex-
traordinária no dia 7 de Fevereiro
de 1977, às 20,30 horas, na Sede em
Algés, Av.ª dos Combatentes,
com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciar a situação resul-
tante do pedido de demis-
são colectiva do Conselho
Fiscal que se manteve em
exercício no ano de 1976
e deliberar as medidas
que se impuserem.
- 2.º — Eleger o Conselho Fiscal
para 1977.

Não estando presente àquela hora
o número de sócios suficiente
para a Assembleia se poder consi-
derar regularmente constituída,
reunirá em segunda convocação
uma hora depois, com qualquer
número de sócios.

Algés, 26 de Janeiro 1977.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Francisco Ferreira Alves

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA 2.ª PUBLICAÇÃO 4.ª Vara ANUNCIO

Na Acção Ordinária n.º 6149 que
Carlos Gabriel, casado, comerciante,
residente na Av. dos Aviadores, em Al-
cácer do Sal, move contra FRANCIS-
CO SANTOS, casado, agricultor, com
última residência conhecida na R. Ci-
dade do Lobito, 267-2.ª Esq., nos Oli-
vais Sul - Lisboa, ora ausente em par-
te incerta, e mulher, é aqui réu citado
para no prazo de VINTE dias que co-
meça a correr depois de finda a di-
lação de TRINTA dias, contada da da-
ta da segunda e última publicação do
anúncio, contestar o pedido do autor
que pretende que os réus sejam con-
denados a pagar-lhe as quantias de
Esc. 192.000\$00, proveniente do torneio
cimentado de 240 sacos de pesticida e
Esc. 200.000\$00, saldo em dívida pela
concessão de um financiamento feito
pela Sociedade Industrial de Vila Fran-
ca ao réu e pago pelo autor e bem
assim em Esc. 25.266\$70 de juros ven-
cidos e nos vencidos à mesma taxa
de 5 % até integral pagamento, Esc.
242\$00 de despesas de protesto, cus-
tas e encargos devendo ainda na con-
testação o réu declarar se confessa
ou nega a firma aposta em duas letras.
O réu é ainda notificado para no prazo
de OITO dias, finda a dilação acima
indicada, se pronunciar sobre o pedi-
do de intervenção principal provocada
da Sociedade Mercantil e Industrial,
Lda com sede na R. Infante D. Henri-
que, 75-1.º, no Porto, requerido pelo
autor.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1977

O CORREGEDOR-ADJUNTO,
(Fernando Heitor Barros de Sequeiros)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Jaime da Cruz Calha)

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU
PERNAS, HERNIA DISCAL, CIÁTICA,
NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS
DOENÇAS DE COLUMA. Massagista di-
plomado no Brasil. Faz 2 a 4 apli-
cações com ótimos resultados. Tels:
Lisboa 2233227, Porto 315765.

CONJUNTO MISANGALA

ANGOLANO

PROCURA CONTRATO
PARA

BAILES de CARNAVAL

CONTACTE-NOS TELEF. 2400001

ALVARO

Não faças nada. OS AMIGOS é que vão dar o
recado. Já telefonámos.

estudio 2.ª SEMANA

«OBRA RIGOROSA, PROFUNDA E DIGNA
COMO POUCAS» (Luís de Pina)
o maior realizador polaco
JERZY KAWALEROWICZ



**MADRE
JOANA DOS ANJOS**

MATKA JOANNA OD ANIOŁÓW

possessa ou apaixonada
pelo seu exorcista?

LUCINA WINNICKA • MIECZYSLAW VOIT

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

DOPEFILME

Desporto Belenenses abre cordões à bolsa

Num esforço de tesouraria,
o Belenenses conseguiu ontem
reunir dinheiro graúdo e pagar,
aos seus futebolistas profissio-
nais, os vencimentos referen-
tes ao mês corrente, embora
ainda fiquem por liquidar al-
guns prémios, o subsídio de
férias e o «13.º mês» do ano
transacto, além de verbas refe-
rentes a actuações em Espa-

nha no período que deveria ter
sido de defeso. Todavia, a
anómala situação foi aceite pe-
los jogadores do Restelo que,
individualmente, receberam
ontem 20 contos por conta do
atrasado. Os dirigentes Fer-
nando Ferreira, Egídio Serpa
e Joaquim Jorge prometeram
(ainda) o pagamento do
subsídio de férias do último

ano dentro do próximo mês de
Fevereiro. Assim e para já, re-
lativa serenidade nas hostes
do futebol «azul»: com alguns
credores de diversos chefes de
família a ficarem mais confortados...

CACO

Hoje e amanhã, no pavilhão
do CACO, prossegue o Torneio

de Futebol de Salão promovido
por aquela colectividade.

ESTORIL

Peres Bandeira firmou, on-
tem, compromisso com o Estoril
Praia até Julho próximo,
substituindo António Medeiros
que também já tem patrão (Sal-
gueiros). Ainda em relação ao
clube de Alfredo Farinha: os
estorilistas receberam convites
para actuação em Espanha e
Açores, no interregno de datas
reservadas à «Taça de Portu-
gal» (de cuja a convocatória
foi já afastada) ou no mês de
Agosto.

JUNIORES

Com vista ao encontro Portu-
gal-Austria, (jogo de apuramen-
to para o campeonato da Euro-
pa de juniores de futebol, que
terá lugar no próximo dia 16
de Março, em local ainda a de-
signar), o «Comité de Se-
lecção» da Federação convo-
cou 32 jogadores para os trei-
nos dos próximos dias 1 e 2
de Fevereiro, respectivamente
às 16 horas e 10 horas, no Es-
tádio Nacional.

Jogadores e clubes a que
pertencem:

Benfica: Pereirinha, Nelson,
Bastos Lopes, Margaça, Jorge
e Mário Rui; Sporting: Pita,
Ademar, Freire, Padrão e Artur;
Belenenses: Figueiredo, Vaz e
Alvaro; Araújo; Marítimo (Fun-
chal): Olavo; Torriense: Toinha
e Roçadas; Farense: Rafael; Vi-
tória de Setúbal: Diamantino
e Francisco Silva; Vilanovense:
Manuel Jorge; Sporting de Bra-
ga: João Pinto e Nélito; Lei-
xões: Madureira; Boavista: Go-
mes; Avintes: Tono; F. C. do
Porto: Nogueira; Académico de
Viseu: José Manuel; Vitória de
Guimarães: Jorge Oliveira; Es-
perança de Lagos: Edmundo;
Almada: Spencer.

PORTO

A notícia vem do Brasil: o
banqueiro Afonso Pinto de Ma-
galhães prepara-se para re-
gressar a Portugal e voltar à
gerência do F.C. Porto.

Calendário fim-de-semana

ANDEBOL

Hoje: 14.ª jornada do Cam-
peonato Nacional da 1.ª Divi-
são. Zona Norte: S. Bernar-
do-Vilanova, às 17 e 30;
Bairro Latino-Ac. S. Mamede;
F.C. Porto-Desp. da Póvoa;
Desp. de Portugal-Beira-Mar;
Ac. Viseu-Sp. Braga; F. da Ho-
landa-F. C. Maria, todos às 21
e 30. Zona Sul: Universi-
tário-Encarnação: às 21 horas;
Técnico-Belenenses, às 22 e
15 horas, ambos no pavilhão
do Universitário; Benf. e Caste-
lo Branco-Almada, às 21 e 30;
C. Ourique-Passos Manuel;
Sporting-Boa Hora; Benfica-V.
Setúbal, os três às 21 e 45.

ATLETISMO

Amanhã: Nos terrenos ane-
xos ao Estádio Nacional, junto
ao hipódromo com início às 10
horas, campeonato regional de
corta mato, femininos, de todas
as categorias: infantis (2000
metros), iniciadas (2500 m.),
juvenis (3000 m.), juniores
(4000 m.), e seniores (5000 m).
Na Praça «Francisco Barbosa»
(Estarreja) a partir das 15 e
30 «XI Grande Prémio de Estar-
reja», para atletas de todos os
escalões etários.

BASQUETEBOL

Hoje: 1.ª jornada do Torneio
Internacional «Lacoste», no pa-
vilhão do Académico do Porto
a partir das 21 horas; G. Fi-
gueirense-Cinzano e F.C. Por-
to-All Stars. Amanhã, a partir
das 21 horas; jogos entre os
vencidos e os vencedores dos
encontros de hoje.

CICLISMO

Amanhã: Nos terrenos do Ja-
mor, a partir das 10 horas, na
distância de 23 quilómetros,

campeonato nacional de «Ci-
clocross».

ESGRIMA

Hoje: Na sala de armas da
Associação Académica de
Coimbra, a partir das 14 e 30,
prova individual «Convívio»
(florete masculino) e prova
mista de florete feminino, para
atiradores de todas as cate-
gorias.

GINÁSTICA

Hoje: No pavilhão da Escola
Preparatória «Cesário Verde»
(prolongamento da Avenida
João XXI, à Picheleira), a partir
das 16 e 15, «Torneio de Aber-
tura» de ginástica rítmica des-
portiva, para ginastas de 3 es-
calões. Amanhã, a partir das
10 horas, prova masculina e,
às 15, prova feminina do mes-
mo torneio.

HÓQUEI EM CAMPO

Hoje: Começo da 6.ª jornada
do 53.º Campeonato de Lisboa,
de seniores os jogos: Benfi-
ca-Palmense, no campo do Uni-
dos, às 14 e 30; ISEF-Atlético,
no Estádio Nacional, às 15 e
30. Continuação do Torneio de
Abertura, em juniores (4.ª jo-
rnada); Benfica-Fut. Benfica,
no campo do Unidos, às 16 e
15. Amanhã: Celcat-Fut. Benfi-
ca, no campo «Francisco Lázaro»,
às 9 e 30; Belenenses-Cas-
cais, no Restelo, às 12 e 15
(jogos de seniores); Belen-
ses-Hóquei, no Restelo, às 11
horas (juniores).

HÓQUEI EM PATINS

Hoje — nos recintos dos clu-
bes indicados em primeiro lu-
gar, encontros da 2.ª mão dos
oitavos de final da Taça de
Portugal: Académico-Valongo,

Juv. Salesiana-Paço de Rei,
Carvalhos-Académica de Espi-
nho, Oeiras-CUF, Paço de Ar-
cos-F.C. Porto, Parede-Sotto
Maior, Sporting-Infante de Sa-
gres e Gede-Candal (todos às
21 e 30).

NATAÇÃO

Hoje, na piscina municipal
de Coimbra, a partir das 19 ho-
ras, torneio destinado à prepa-
ração de nadadores para as
provas internacionais: 100 e
400 m livres, 100 m costas, 100
m mariposa e 200 metros estí-
los (femininos e masculinos).

RÂGUEBI

Hoje, no torneio nacional da
I Divisão: Técnico-Benfica, no
Estádio Universitário de Lis-
boa, às 14. Torneio Nacional
da II Divisão (Série A), Aca-
démica de St.ª Luzia-Direito
«B», em Elvas, às 15 e 30. Série
B: Belenenses «B»-Medicina,
no Estádio do Restelo, às 16
e 30. Torneio nacional de Ju-
niiores (Série A), Agrono-
mia-CDUL, no Estádio Universi-
tário de Lisboa, às 14; Técni-
co-Benfica, no Estádio U. de
Lisboa, às 15 e 30.

TIRO AO ARCO

Amanhã, no pavilhão gimno-
desportivo do Universitário, a
partir das 15 e 15, prova «Tor-
neio de Lisboa» em duas voltas
de 30 flechas, a 25 metros tipo
«Indoor» (Série II) para arquei-
ros com idade superior a 16
anos, de ambos os sexos.

VOLEIBOL

Hoje, no Campeonato Nacio-
nal da I Divisão, masculina (Zo-
na Norte)

Continua na página seguinte

universal As 17 e às 23 horas



Uma sátira feroz da equipa «CHARLIE HEBDO»

Às 15, às 19 e às 21 h. — VIVA PORTUGAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Desporto

Festa na Luz: o Povo é quem mais ordena

Presidente,
precisa-se

José Ferreira Queimado (na imagem) é o nome mais focado para novo presidente do Benfica, na ocupação de um cargo que já conheceu e dignificou. A seu lado (diz-se) poderão figurar, numa lista de unidade, outros nomes conhecidos: Domingos Claudino, dr. Fernando Cardote e o próprio dr. Borges Coutinho (que transitaria para a chefia do Conselho Fiscal). Entretanto, também se anuncia mais candidaturas: Fernando Martins estaria no topo de uma dessas listas.

Em Portugal, mais nenhum espectáculo de hora e meia poderia fazer receita igual, juntar tão grande multidão, provocar tantas colunas de prosa, encher ondas radiofónicas, movimentar dezenas de milhares de veículos, obrigar milhares e milhares de lares a terem o almoço dominical abreviado, movimentar comboios e aviões, encher ruas com vendedores oportunistas, lançar fora de casa cidadãos pacíficos que se tornam subitamente nervosos com o aproximar das 15 de amanhã.

Benfica-Sporting, porventura o jogo-chave de um campeonato de futebol até agora vivido sob três espelhos: eclipse brutal e rápido de um «team» constelado de milionários (Porto), relampejar fulgurante com arrancada velodissima de um bloco de operários (Sporting) e, depois, a subida ao nível habitual do maior ganhador local de torneios (Benfica). Após um avanço impressionante, quase verdadeiramente confortável, a máquina verde-branca emperrou um pouco: e, na desforra de um 3-0 sensacional, aparece na Luz apenas (e só)

com três pontinhos de comodidade no boral. Suficiente (de qualquer modo) para continuar como «leadern», numa posição que pode catapultar Alvalade para um regresso às grandes noites europeias. Mas, será que qualquer resultado serve os companheiros de Laranjeira? Ou, em contrapartida, que sinais de simbologia diferente podem merecer para Chalanã, no seu primeiro ano entre os maiores, faixa de grande campeão sobre os ombros?

A incógnita vai viver até às 17 horas de amanhã. Depende do comportamento dos intérpretes da festa (jogadores e trio de arbitragem) mais do modo como os cordelinhos forem movidos cá de fora, dos bancos dos responsáveis. Mais (ainda) do modo como Manuel Marques e o dr. Branco do Amaral conseguirem recuperar (para pleno) o «onze» às listas. Ou da maneira como o jovem José Ramos colocar em «ponto de bala» o estado físico dos jogadores da camisola da «água».

E há (claro) os 73 285 pagantes, contando aqui uns 35 mil benfiquistas a 30 escudos por cabeça. E haverá (por igual) coisa como 12 mil «pendurascas», borlistas: cartões para todo o jeito e feitio vão ser mostrados por dá-cá-aquela-palha. Uns, valem entrada directa para entre a multidão. Outros, facilitam o poleiro nos camarotes. Muitos, todavia, apenas irão mostrar fraudes e manobras: a esquadra mais próxima será o local de encontro com umas dúzias de candongueiros e largos grupos de abnegados amantes das carteiras alheias.

Haverá (como habitualmente) ferimentos e síncope, muros e cabeçadas, trocas de mimos a fazerem aflorar familiares a pequenas questúnculas focalizadas entre um «cantor», um «livre» ou um safanão dado a destempero. O juiz irá ouvir das boas: ou fazer ouvidos de mercador para as leis. Mas, ninguém poderá deixar de invejar o tesoureiro da Luz: perto de 4500 notas de mil, a garantir total de acerto de contas com os profissionais em débito e, ainda, a tapadela de alguns outros «buracos», vão dar vida cómoda, pelo menos umas semanitas, aos parceiros de Borges Coutinho.

Grande festa do povo, que saltou sobre tudo o que lhe atiraram para os pés: e, com tempo para trabalhar ou sem hora para ganhar experiência política, enquanto se debruça sobre a geral pobreza de um País ou sente na carne as agruras de montanhas de desempregados, arranca para o seu circo de uma vez ao ano, cabeça ao alto e meia dúzia de cobres na algebeira. É dia de festa: e um Benfica-Sporting traz sempre muito para contar aos netos. Entre dores e outras misérias.

N. de S.

PARA ALÉM DO MAR

Entretanto, a RDP (esta manhã, em Canal 3), anuncia, pela palavra do jornalista Jaime Luís, directamente do Brasil: «O Rio de Janeiro e Lisboa vão ver jogos entre clubes brasileiros e portugueses, num «quadrangular» que conta para o Troféu Pedro Álvares Cabral e inclui Vasco da Gama, Fluminense, Sporting e Benfica. O negócio foi acordado por João Rocha, na capital carioca e o presidente fluminense Francisco Horta chegará a 24 do corrente à Portela de Sacavém, para acertar os derradeiros pormenores de uma prova que, no capítulo financeiro, pode ser altamente rentável para os quatro emblemas que envol-



Benfica: Chalana, Nenê e José Luis. Cuidado com eles!



Sporting: Valter, Inácio, Vitor Gomes, Keita e Manoel. O mali fez o último apronto...

PARA ALÉM DA GUERRA

Uma onda de paz e serenidade envolve espíritos que estavam muito conturbados: clubes de Lisboa e direcção federativa, depois de terem andado às turras e atirando para o ar epítetos que nem sempre primaram pela correcção mútua, desataram aos abraços e só não chegaram aos beijinhos porque a hora era adiantada (duas e meia da madrugada de hoje) e quem visse poderia imaginar coisa pior.

Na sede da Praça da Alegria, só faltou «Champagne» e música de fundo: a comissão dos emblemas lisboetas estreitava ao peito, com paixão e carinho, a mesma comissão técnica que, ainda não há meia dúzia de dias, tinha a cabecinha a prêmio. «Aclararam-se pontos, definiram-se posições, desanuviaram-se situações»: soube-se, em bocas várias. Tudo volta (portanto) ao melhor dos mundos. E assim é que é bonito: o que lá vai, lá vai...

Esperemos, agora, que as flores não murchem nos jardins. E toca a fazer o farnel, para abalar até à Luz. O espectáculo de que gostamos é o proporcionado pelos jogadores.

PARA ALÉM DO FOGO

Porém, os campeonatos começam hoje a desbobinarem-se, com dois embates a bom nível: Belenenses-Braga (15 horas) e Boavista-Estoril (15 e 30). Para a 2.ª divisão, teremos: União de Lamas-Tirsense, Portalegre-Académico de Viseu, Sanjoanense-União de Leiria, Barreirense-Farense e Odivelas-Oriental (15 horas). No 3.º escalão, eis o panorama deste sábado: Viseu e Benfica-Penalva do Castelo, Sport Lisboa e Odivelas-Loures e Torralta-Odemirense (15 horas).

Divisão de honra: Portimonense-Porto, Setúbal-Académico, Leixões-Montijo, B. Mar-Varzim, Guimarães-Atlético e (óbvio) Benfica-Sporting.

Na 2.ª Divisão, jogos para amanhã, na Zona Norte: Espinho-Paços de Ferreira; Salgueiros-Vila Real; Penafiel-Fafe; Gil Vicente-Paredes;

Régua-Chaves; Vilanovense-Lourosa e União de Lamas-Tirsense

Zona Centro: Torriense-Caldas; Marinhense-Feirense; Alva-Sp. Covilhã; U. Coimbra-U. Santarém; Peniche-Torres Novas e U. Tomar-Estrela Portalegre.

Zona Sul: Sesimbra-Alcochetense; Lusitano-U. Montemor; Odivelas-Oriental; Olhanense-CUF; Sintrense-Juventude; Almada-Vasco da Gama e Marítimo-Esperança de Lagos

Na 3.ª Divisão, (também amanhã; na SÉRIE A: Vianense-Aves, Bragança-Mondinense, Joane-Monção, Maria da Fonte-Espouza, Rio Ave-Mogadourense, Tadim-Cabeceirense (em Braga no campo da Ponte), Mirandela-Forjães (em Macedo de Cavaleiros e Bairro Latino-Limianos (em Justos-Vila Real).

SÉRIE B: Vildemoinhos-Trancoso, Leça-Lamego, Infesta-Gucujães, Levenense-Alia-

dos, Oliveirense-Freamunde, Paços Brandão-Avintes e Valcambrense-Arrifanense.

SÉRIE C: Mangualde-Vilanovaense, Marialvas-Esperança, Covilhã e Benfca-Tabuense. Oliveira do Bairro-Febras, Tondela-Ançã, Gouveia-Naval, Guarda-Agueda e Ala Arriba-Anadia (em Fermentelos).

SÉRIE D: Almeirim-Bombarralense, Cartaxo-Lousanense, Batalha-Alcobaca, Marrazes-Elétrico, Alferrarede-Pombal, Alcanenense-Niza e Benfca, Benfca e Castelo Branco-Vieirense e Campomaiorense-Matrena.

SÉRIE E: Alhandra-Nacional, Trafaria-Cova da Piedade, Benavente-Desportivo Olivais, Belcelense-Casa Pia, Elvense-Vilfranquense, Estrela-Alverca, Sacavenense-Elvas.

SÉRIE F: Santiago do Cém-Beja, Atlético de Reg. gos-Quarteirense, Rosa se-Paio Pires, Moura-S Lusitano V.R.-Luso, Seixal-Lta da Caparica e Aljustrel se-Amora.

LA FORA

O encontro de futebol entre o Aguilá de El Salvador e o Leon de Guanajuato (México) terminou numa batalha campal. Jogadores e técnicos de ambas as equipas envolveram-se em desordem, no princípio da 2.ª parte, terminando a refrega com grave lesão do defesa direito do Aguilá, Ninon Osório, que ficou com o queixo e o nariz fracturados.

CALENDÁRIO

Continuação da página anterior

na Norte): Esmoriz-F. C. do Porto, no Pavilhão de Esmoriz, às 22; A.A. Coimbra-Sp. de Espinho, no Pavilhão Universitário, às 18. Zona Sul: N.V. Veirão-CNOCA, às 17, na Casa da Juventude; Nacional-Técnico, na Esc. Sac. Cascais, às 21 e 30. Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte): G. C. Santo Tirso-S. C. Vianense, às 17, no Pav. de Santo Tirso. 2.ª Série: Nun'Álvares G.-Basquete de Leça, no pavilhão Ciclo Gondomar, às 22; U.A. Avintes-Aves, no Campo de Avintes. Campeonato Nacional de Seniores Femininos da III Divisão: ISEF-CUF, no Pavilhão do Lavradio, às 15 e 30. Campeonato Nacional de Seniores Femininos da II Divisão: Rio-Maior-Marrazes, às 21, no pavilhão de Rio Maior.

can

Rua do Carmo, 45

Av. Roma, 17-A

Rua Almeida e Sousa, 20-A

Rua Frederico Arouca, 45 — Cascais

SALDA A PARTIR DE 2.ª-FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES
SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Geral

Canal da Crítica

va-lhes o aluguer das casas, a cenografia, os transportes. Quanto aos ordenados, eles que, se desentrassem, que vivessem das bilhetesiras...

Repare-se: pagava-lhes o aluguer das casas — e dava lucro aos senhores; as deslocações, e dava lucro aos transportes; as cenografias e dava lucro aos fornecedores... Em termos de economia empresarial, isso representa cerca de 20 por cento do total das despesas.

Ora sabe-se que uma política de subsídios, numa actividade cultural como o teatro, tenderá a baixar o preço dos bilhetes e assim permitir o acesso à cultura das classes menos protegidas. Este é o espírito da Constituição.

Se os subsídios contemplam apenas 20 por cento dos encargos, que influência vai isso ter na baixa do preço do ingresso?

Lógico seria que cada grupo, satisfazendo condições dialogadas, recebesse um subsídio que ele próprio administrasse. Mas não é que a Secretaria não quer ir...

Que «subsídios não é pagar ordenados»... Mas é pagar rendas aos senhores? É fazer comércio com fornecedores?

O trabalho dos actores é o suporte essencial da actividade do teatro. Terá de ser considerado. Como o trabalho dos músicos das sinfónicas, por exemplo. Não consta que o Estado pague apenas os trombones, os bombos, os fardamentos e as batutas.

Ou isso é outra música?

O ESTADO EM QUE ELE ESTÁ

Os números apontados pelo secretário não serei eu a pessoa indicada para os corrigir. Embora me queira parecer que quer os Cômicos, quer o Grupo Experimental de Cascais tivessem levado à cena mais que um espectáculo. Embora me queira parecer que o Grupo 4 desse mais que 155 representações. Embora me queira parecer que o empréstimo concedido para a construção do Teatro Aberto fosse de 1500 contos e não a verba indicada.

O principal, neste último ponto, reside porém noutro lado. Depois de citar o empréstimo ao Teatro Aberto, refere o secretário que por coincidência foi ali que se realizou a conferência de imprensa iniciadora da luta contra a Secretaria de

Estado. Como se dissesse: «Vejam lá os ingratos! A gente dá-lhes a mão e eles respondem com um pontapé...»

Deliberadamente, confunde-se Estado com Governo. Implícita a ideia de que, a atribuição de um subsídio implica situações de dependência política! E por aqui se veja o conteúdo de certas noções de liberdade...

O secretário proclama, ele também: «L'état c'est moi...»

Oh, «l'état do quilé» onde está o que ele é...

SECRETÁRIOS HÁ MUITOS

Cheira a mofo e a hipocrisia o seu convite ao diálogo. Primeiro, porque se verdadeiramente o desejasse, teria sentado à sua mesa os trabalhadores interessados, no acto de elaborar a «política cultural» do teatro.

Ostensivamente não o fez. Segundo, porque se o quisesse depois da bronca, ter-lhe-ia convidado para dialogar em público, na TV. Foi isso o que vimos?

Evidentemente, é preciso ultrapassar esta situação de impasse. Nem só de teatro vive o homem... está certo. Mas também sem teatro o homem não vive e a esta grave situação leva a incompreensão, o sectarismo, a miopia da Secretaria da Cultura. Se, como afirma o secretário, a necessidade aguça o engenho, temo que, para se aguçar ao máximo o engenho, se crie o máximo de necessidade. Se nos lembrarmos que a necessidade gera, mais que o engenho, a fraude — vejamos agora o atoleiro vintiquatrense em que voltamos a cair...

Há que recomeçar. Com outro secretário? Talvez. Secretários há muitos. Teatros é que não.

CUIDADO, DOUTOR!

Não quero terminar sem uma nota que, na sua simplicidade, explica muita coisa.

Refiro-me ao facto de o se-



cretário ter citado o dr. Mário Soares em termos de Sua Excelência o senhor Primeiro-Ministro.

A subserviência não passou despercebida a ninguém, estou em crer. Já agora quero crer também que não passe despercebida ao presidente do Ministério. Tenha cuidado, doutor. Se não se põe a pau com as inabilidades de certos clientes, quando menos se precatar está venerando.

Quem o avisa...

PUB

B. BERLIN CIRCUS

SOBRE O GELO

B. BERLIN CIRCUS SOBRE O GELO

Instalado no PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI CLUB DE PORTUGAL ao fundo da AVENIDA DO BRASIL

O MELHOR CIRCO DO MUNDO

LEÕES • TIGRES • ELEFANTES • CAVALOS • E 120 ARTISTAS SOBRE O GELO

O MELHOR ESPECTÁCULO DE TODOS OS TEMPOS ESTREIA DIA 28 DE JANEIRO ÀS 21.30 HORAS

OS MELHORES PALHAÇOS INTERNACIONAIS E COLABORAÇÃO ESPECIAL DE SANDOKAN

tempo

Situação do tempo 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco e chuvoso ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO 10°
COIMBRA 7°
PORTALEGRE 4°
LISBOA 9°
FARO 9°
FUNCHAL 13°

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO

Máxima 18°

ENHAS DA SAÚDE

Mínima 01°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco a moderado predominando de sudoeste; períodos de chuva e aguaceiros que poderão ser de neve na Serra da Estrela.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
10.48 3,1 m 4.05 1,9 m
23.30 3,2 m 16.34 1,9 m

Dia 30

12.00 3,2 m 5.18 1,8 m
17.37 1,7 m

Dia 31

0.31 3,4 m 6.14 1,6 m
12.54 3,3 m 18.26 1,5 m

AMANHÃ

NAScer AS 7.45
OCASO AS 17.56



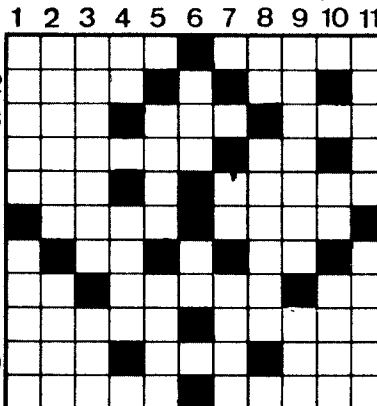
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11662

HORIZONTAIS:

- Célebre actor trágico francês, a quem Napoleão I dispensou especial afeição fazendo-o representar em Erfurt, diante dum público de reis. Arruine.
- Épocas. Preposição.
- Espaço de trinta dias. Suspiros. Barbatana peitoral da baleia.
- Sossegada. Viração.
- Reza. Prendia.
- Transfere para outro dia. Tempo do verbo ser.
- Brisa. Artigo definido. Ba-tráquio.
- Átomo. Dar passagem a. Colalto (s.q.).
- Cabeçada. Divisões de uma casa.
- Nome de mulher. Distrito da Índia. Pronome pessoal.
- Impressão moral. Involgar.



VERTICAIS:

- Prazo. Acatam.
- Limpara metais. Pronome indefinido.
- Rachada. Freguesia do concelho de Penafiel.
- Manuscrito. Encolerizar.
- Tenebrosa. Gota (fig.).
- Fecha as asas para descer mais depressa. Sufixo que designa estado.
- Artigo definido. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- Berilo (s.q.). Aterroriza.
- Poisara no mar (o avião). Ver.
- Vossa Alteza. Reprime.
- Aplaca. Costuras.

Resolheu completamente este problema?

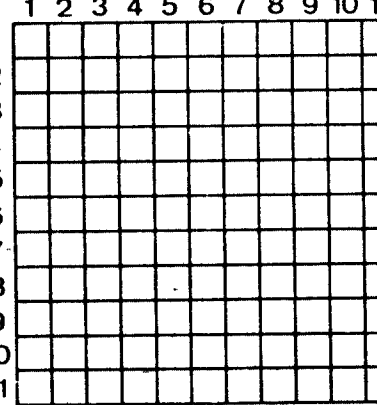
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7722

HORIZONTAIS:

- Neste momento. Batráquio. Chama em socorro.
- Despachar. Descascar.
- Adicionem. Toma nota de.
- Manuscrito. Rompe. Viração.
- Charneca. Tange.
- Destemida.
- Magriza (pop). Liça.
- O mesmo que aleia. Profissão.
- Freguesia do concelho de Alquequer. Pronome possessivo. Oceano.
- Planta herbácea, utilizada em aplicações culinárias. Amargo.



VERTICAIS:

- Nome de flor. Extremidades dos braços.
- Antepassados. Rebaixa.
- Prefixo de negação. Átomo. Verdadeiro.
- Vassourar o forno depois de aquecido. Efeito.
- Equipar. Batráquio. Cãhomo de Manila.
- Fútil Berilo (s.q.).
- Destrói. Vossa Alteza. O mesmo que uma (ant. e pop).
- Castigo. Falha.
- Gavinha. Laço. Torna ermo.
- Folha de ferro estanhada. Louvar.
- Torna amargo. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de --ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11661

HORIZONTAIS:

- Am. LADRAR.
- Ro. Araus. Ba.
- Era. Rim. Cam.
- Adita. Aratu.
- Rera. Ales.
- Ro. NAO. Or.
- Suasses. E.
- Aparo. Atoas.
- Li. Ut.
- Matas. Acera.
- Orara. TARAS.

VERTICAIS:

- Arear. Salmo.
- MORDER. Piar.
- Airosa. Ta.
- La. Ta. Urrar.
- Dai. Não. Sa.
- Arr. Más.
- Ruma. Osa. At.
- Aa. Rã. Ética.
- Caloso. Er.
- Bater. Aura.
- Camus. Estas.

PROVERBIO LADRAR NÃO É MORDER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7721

HORIZONTAIS:

- Quinteiros.
- Moirama.
- As. Doera. Mr.
- No. Ab. Sór.
- Amaria. Però.
- Am. Ca.
- Are. Caro.
- Pás. Mar.
- Rs. Abata. Sa.
- Ama. Ror.
- Zelen. Ossa.

VERTICAIS:

- Canas. Apraz.
- Somaras.
- Um. Es. Al.
- Iodaram. Ame.
- Nidbio. Abam.
- Tré.
- Earn. Castro.
- Imã. Par. Aos.
- Rã. Sé. O. Rs.
- More. As.
- Sarro. Arar.

GRUPO TEATRO HOJE



Carlos Fernando
Elisa Lisboa

M.ª Jesus Aranda

Mário Viegas

Marta Ribeiro

ENCENAÇÃO

Gastão Cruz

CENÁRIO E FIGURINCS
José Rodrigues

NA CASA DA COMÉDIA

Rua 8. Francisco de Sá, 24 - Tel. 307280

Todas as NOITES às 21.45

SÁBADOS MATINÉES às 16h.

DOMINGOS SESSÃO ÚNICA ÀS 18 HORAS

Descontos comunitários de 2.ª e 3.ª

N.º acreditado a menores 13 anos

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO DOCUMENTAL PARA ENGENHEIRO-CHEFE DE SERVIÇOS

Os Hospitais Cívicos de Lisboa, fazem saber que está aberto até ao dia 14 de Fevereiro p.º f.º, concurso documental para o provimento de um lugar de Engenheiro-Chefe de Serviços, ao qual se poderão candidatar os indivíduos habilitados com a Licenciatura em Engenharia de Electricidade ou Electricidade e Máquinas e que já tenham prestado serviço em instituições de saúde pública, com preferência em estabelecimentos hospitalares, devendo os candidatos possuir a idade mínima de 21 anos.

Os pretendentes à admissão ao referido concurso deverão entregar os seus requerimentos, no prazo acima mencionado, no Serviço de Pessoal, Campo dos Mártires da Pátria, 91-2.º Esq.º, Lisboa, feitos em papel selado e dirigidos à Comissão Instaladora dos Hospitais Cívicos de Lisboa, neles devendo os candidatos declarar, sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições seguintes:

- Data de nascimento;
- Habilitações literárias;
- Habilitações profissionais;
- Tempo de serviço militar prestado na Metrópole e no Ultramar;
- Tempo de serviço prestado em serviços públicos, com indicação da respectiva categoria e Organismo onde foi prestado.

Os requerimentos deverão ser acompanhados dos seguintes documentos:

- Documento comprovativo da licenciatura em Engenharia de Electricidade ou Electricidade e Máquinas;
- Documento comprovativo de trabalhos prestados a Instituições de saúde pública, com preferência a estabelecimentos hospitalares;
- Quaisquer documentos que o candidato entenda deverem ser apreciados pelo Júri, em particular comprovativos de habilitações especiais;
- Selo fiscal no valor de 50\$00, devidamente inutilizado pela assinatura do requerente.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA

(Assin. ilegível)

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALEGRIA Est. de Benfca, 180-A/B. Tel. 780511.
ANTUNES ROSAS P.* Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610.
ANUNCIADA Rua do Vigário, 74. Tel. 866360.
BASTOS ANDRADE Calc. de Santo André, 107-111. Tel. 860450.
BOTANICA Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 338132.
CARTAXO Aven. da Igreja, 21-C. Tel. 897958.
CASTRO Av. Almirante Reis, 76-A. Tel. 821973.
CASTRO RIBEIRO Rua 4 de Infancia, 26-A. Tel. 688857.
CONCEIÇÃO Calc. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
DALTON Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571.
FERNANDES Rua S. José, 187. Tel. 326476.
FIGUEIRAS Av. Marquês de Pombal, 20-22. Tel. 44995.
HIGIENICA Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361.
IBERIA Rua Barão Sabrosa, 235-A (à Alameda). Tel. 728277.
IMPERIAL Aven. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860.
LISBOA Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393.
MIRANDA Campo Pequeno, 36-B/C. Tel. 770776.
MOURA Trav. da Memória, 55. Tel. 630944.
OLIVEIRA Rua da Prata, 240. Tel. 321415.
PAIVAS E PARENTE Rua de Santo António (à Estrela), 96. Tel. 665196.
PATULEIA, H.* Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
RUALTO, LDA Rua Alto do Carvalhal, 5-A/B. Tel. 651721.
S. BENTO Rua Poais de S. Bento, 73. Tel. 601673.
S. JOÃO DE DEUS Rua Pedro IV, 1-A/B. Tel. 725140.
UNIVERSAL Rua Actor Tabor, 5-7. Tel. 44158.

Permanente

ALEGRIA Est. de Benfca, 180-A/B. Tel. 780511.
ANTUNES ROSAS P.* Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610.
FIGUEIRAS Av. Marquês de Pombal, 20-22. Tel. 44995.
IBERIA Rua Barão Sabrosa, 235-A. Tel. 728277.
IMPERIAL Aven. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860.
MOURA Tr. da Memória, 55. Tel. 630944.
OLIVEIRA R. da Prata, 240. Tel. 321415.
PAIVAS E PARENTE R. St.º António (à Estrela), 96. Tel. 665196.
PATULEIA, H.* Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
CASCAIS
Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 2620839). Até às 22 horas.
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Tel. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PARFEN
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
ESTORIL
Amoreiras, (Tel. 262313). Até às 22 horas.
CARCAVELOS
Central, (Tel. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Caraca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). Até às 22 horas.
FLAMAS, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Até às 22 horas.
CONFIANÇA, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149). Até às 21 horas.

DAMAIA

Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

VENDA NOVA

Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530). Serviço permanente

QUELUZ

Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (Tel. 957619)

CACÉM

Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 294781)

MEM MARTINS

Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA

Simões-Estefânia (Tel. 2930832)

COLARES

Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204250)

ALMADA

Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302); **Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035). Até às 19 horas; **Santa Marta**, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141). Serviço permanente.

COVA DA PIEDADE

Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA

União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTUJO

Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)

SESIMBRA

Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)

SETÚBAL

Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 24 horas)

GONDAREM

Rua de Gondare, 360 — Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259 — Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 — Tel. 480761; **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62 — Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 — Tel. 315075; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80 — Tel. 28783; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90 — Tel. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO

Rua da Reboleira, 21 — Tel. 23576; **PINHEIRO SANTO** — Rua São João de Brito, 25 — Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100 — Tel. 315713; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 682 — Tel. 52250.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO

Rua Ferreira Borges, 2 — Tel. 22803.

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Rod Taylor, Adam West, Xenia Gratsos em

OS GUERRILHEIROS

um filme de Stole Jankovic

Não acons. a men. de 13 anos

APOLLO 70

Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.15

Ficção científica ou o epítio de humanidade

A BEIRA DO FIM

4.ª Semana

Não acons. a menores de 18 anos

Hoje às 24 h. Grupo D (18 anos)

A QUEIMA ROUPA

De John Boorman

Amanhã às 11 h. (M. 6 anos)

OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSON

AVIS

Tel. 47163 14.30, 16.45 e 17.00

HEIDE NAS MONTANHAS

Para todos

As 21.15 Int. a menores de 18 anos

O PERFUME DA SENHORA DE NEGRO

BERNIA

Tel. 776098 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

4.ª Semana

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 790993 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

Eva Mattes, Harry Harry Baer, Ruth Bräkel em

JOGOS PERIGOSOS

um filme de Rainer W. Fassbinder

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 261996 17.00 e 21.15

Int. a men. de 18 anos

MEU DEUS OH QUE CHEGUEI

As 24 h. (Int. a menores de 18 anos)

MONICA E O AMOR

As 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Int. a menores de 18 anos

A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA

3.ª Semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Hoje às 24 h. ante-estreia

AS PROVOCADORAS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 30713 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

NIMAS

Tel. 574313-574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. m/ 18 anos

LIÇÕES PRIVADAS

2.ª Semana

c/Carol Baker

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBDA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Congresso do P.S. amanhã no Porto

Começa amanhã no Porto a segunda fase do Congresso do Partido Socialista, que tem como ponto único na sua ordem de trabalhos a discussão e aprovação das alterações aos estatutos existentes.

Esta segunda fase do Congresso surge num momento em que a vida interna do Partido se encontra de certo modo agitada com a expulsão de quatro militantes (dois dos quais deputados na Legislativa) sob a acusação de indisciplina partidária.

Recorda-se que em recente conferência de Imprensa dos

expulsos foi sublinhado que bases do partido estariam a fazer circular um manifesto onde apelavam e exigiam a participação dos militantes expulsos nesta fase do Congresso.

No mesmo manifesto são feitas algumas reticências e é condenada a actuação de alguns elementos do P.S. no Governo.

Para lá deste problema, na opinião dos observadores do P.S. o Congresso apresenta-se como calmo e produtivo. O que está em causa é a remodelação dos estatutos do Partido.

Nota oficial

Incidentes em Coimbra

O Ministério da Educação e Investigação Científica emitiu a seguinte nota oficial acerca dos incidentes verificadas na Faculdade de Ciências de Coimbra:

«Considerando que não é lícito ao Ministério da Educação e Investigação Científica contemporizar com atitudes prepotentes de indivíduos ou sectores que, imbuídos da mais radical intransigência cívica e ideológica, se mostram decididamente empenhados em impedir o arranque da reestruturação que se tem em vista no vasto domínio do ensino superior.

Considerando não ser possível nem aconselhável menosprezar, simplesmente, ignorar a gravidade de actos como os que, sob a epígrafe «alunos expulsos professores em Coimbra», vêm relatados na página 11 da edição de hoje, 28-1-77, do matutino «Diário de Notícias», os quais terão começado por consistir na acção, levada a cabo

por um grupo de alunos, tendente a impedir a presença de dois professores numa reunião do Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia para que tinham sido previamente convocados e que, lamentavelmente, teriam vindo a culminar na prática de agressões nas pessoas dos referidos professores.

Considerando que actos de tal natureza são insusceptíveis de traduzir o clima de convivência democrática que o Governo deseja ver instaurado a todos os níveis da sociedade portuguesa.

Decidiu o ministro da Educação e Investigação Científica, na sequência dos factos apontados:

«Solicitar a designação de um magistrado para proceder a um inquérito aos referidos acontecimentos e averiguar as correspondentes responsabilidades, tendo sido já nomeado, pelo procurador-geral da República, o adjunto do procurador da República dr. Alvaro José Brilhante Laborinho Lucio.

Dado que alguns dos factos denunciados, uma vez comprovados, farão incorrer os seus autores em responsabilidade criminal, foi dos mesmos dado conhecimento à Polícia Judiciária para efeito de proceder à respectiva investigação.

Plenário da C.A.P. em Lamego

A Confederação dos Agricultores de Portugal (C. A. P.) promove amanhã, em Lamego, uma reunião de agricultores. Para a convocação do plenário foram utilizadas brigadas de agitação que, através de altifalante, anunciaram à cidade a presença da «vedeta» máxima da C. A. P., José Manuel Casqueiro.

Na tentativa de aliciar um grande número de agricultores, os propagandistas daquela associação fizeram várias promessas, nomeadamente adubos, sementes, assistência técnica, creches, cantinas, escolas, reformas, salário mínimo, 13.º mês... mundos e fundos.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

Rede ferroviária vai ser ampliada

O Ministério dos Transportes e Comunicações apresentará brevemente ao Conselho de Ministros um programa de construção e renovação da rede ferroviária nacional envolvendo a ligação do Seixal à linha do Sul, a linha Sines-Poçoirão, a renovação da linha da Beira Baixa e a ligação de Vila Franca das Naves às minas de ferro de Moncorvo, com a finalidade de satisfazer as necessidades de transporte de matérias-primas e produtos da indústria siderúrgica.

Aquela ligação (Vila Franca das Naves-Moncorvo) envolve a construção de um novo troço de caminho-de-ferro entre Vila Franca das Naves e Coa (na Linha do Douro), numa extensão de 45 km, a renovação de oito quilómetros da linha do Douro até ao Pocinho, bem como a construção de novo troço de acesso ao ponto de carregamento do minério de Trás-os-Montes.

A execução daquelas obras, além de permitir o necessário escoamento de minérios indis-

pensáveis à indústria siderúrgica situada ao Sul do Tejo, particularmente na Cintura Industrial de Lisboa, contribuirá decisivamente para o desenvolvimento económico e social do Nordeste Transmontano, estabelecendo ligações ferroviárias directas entre as regiões do Alto Douro e Trás-os-Montes com o Centro e Sul do país através da linha da Beira Alta e da linha da Beira Baixa renovada, para além de facilitar mais rápidas comunicações com a Espanha.

Oriol está afinal em Madrid?

Continuação da pág. 1

jornais madrilenos apela para a necessidade de o Governo e o resto das forças políticas se porem rapidamente de acordo e adoptarem energias medidas «para salvaguardar a paz sem menosprezo das liberdades públicas».

O sentimento de revolta contra a violência é geral ao nível da população e é também muito claro que os espanhóis não querem mais violência nem fascismo, mas apensar da tomada de posição de certas forças e de certa imprensa contra o terrorismo, nem tudo às vezes é transparente. Entre a condenação do terrorismo e o aproveitamento indirecto e subtil de alguns resultados que ele pode obter, há uma zona obscura que, se não é fascismo puro, anda lá muito próximo.

Outras forças pouco interessadas em mudanças estruturais na sociedade espanhola não deixam de referir que «a medida que avança a violência, urge a necessidade de organizar a moderação, porque só de uma moderação organizada se pode desprender uma capacidade de reacção da sociedade».

Os sequestros de Oriol y Urquijo e de Villaseca não são praticamente referidos ultimamente. Há cada vez maior convicção de que os raptos são de responsabilidade da extrema-direita. Recentemente houve um pequeno incidente em Palma de Mallorca que pode ajudar a fazer luz sobre o assunto. Durante uma conferência de Imprensa aí realizada, o ex-ministro Arelliza deu a entender que Oriol estaria em lugar seguro de Madrid, mas onde a Polícia não podia entrar. Um jornalista perguntou-lhe que lugar seguro seria

Um milhão para fomento pecuário

Foi aberto um crédito de um milhão de contos, a conceder a médio prazo pelo Ministério das Finanças, destinado a forragens, construções e aquisição de gado bovino e ovino, visando incrementar o fomento pecuário no País.

O crédito, autorizado pelo Conselho de Ministros através de resolução publicada no «Diário da República», I Série, n.º 24, será distribuído pela banca nacionalizada, sob parecer técnico da Secretaria de Estado do Fomento Agrário. O ministro da Agricultura, com o acordo dos ministros do Plano e das Finanças, fixará as normas técnicas e os prazos para atribuição da referida verba.

este, e se seria uma embaixada. Arelliza não respondeu, mas na sua notícia o jornalista malloquino escreveu que ele tinha admitido a presença de Oriol numa embaixada. Esta notícia foi imediatamente contestada por Arelliza, que negou ter referido qualquer representação diplomática. Entretanto, pensa-se em muitos sectores que Oriol y Urquijo poderá estar na Embaixada do Chile ou na da Argentina. Esta tese é sustentada por muita gente e robustecida por um facto considerado importante: em todos os comunicados do GRAPO há muitos «argentinismos», ou seja, termos usados apenas na linguagem e na escrita deste país latino-americano de idioma espanhol.

Que a operação foi executada pela extrema-direita, parece haver cada vez menos dúvidas. Este é o consenso da opinião pública logo a partir dos primeiros dias e, ultimamente, de alguns membros do Governo. Sem o dizerem claramente, deixa, no entanto, entender que pensam assim. Sabe-se também que o objectivo de tudo isso é a desestabilização não só da Espanha como de toda a Península Ibérica, e que

o «complot» é internacional.

De qualquer maneira, e ainda que se continue a matar, cada morte é mais uma derrota para a extrema-direita, que neste momento se encontra não só isolada do povo como «tecnicamente» desacreditada. Com efeito, a sua campanha terrorista, que visava sensibilizar as Forças Armadas para a tomada do poder em nome da «ordem» e da «disciplina», e sensibilizar o povo para a necessidade desta «ordem» e desta «disciplina» não resultou. As Forças Armadas não se deixaram enganar e muito menos o povo, que soube identificar rapidamente quem é que estava a semente a desordem e a violência.

Como nota final, esta curiosa passagem publicada hoje pelo insuspeito «Arriba», jornal franquista: «Quem viu melhorada a sua imagem foi o Partido Comunista Espanhol que, no enterro dos advogados, mostrou o seu rosto pacifista e sem uma voz mais alta do que a outra, o que não víamos, por exemplo, em algumas manifestações a favor da amnistia. É um dado para anotar na pequena história da transição política».



O busto da República quando era antecedido levado das instalações do jornal homónimo

Comissão paritária para avaliar indemnização à «República»

Foram já designados os elementos que integrarão a comissão paritária para avaliação do montante da indemnização a atribuir à editorial «República», S.A.R.L., de acordo com resolução do Conselho da Revolução e do Conselho de Ministros.

Vitor Direito e António Vilhe-

na Painéis participam como representantes do «República», e Vasco Vieira de Almeida e Pedro Pinto de Sousa pela Secretaria de Estado da Comunicação Social.

A comissão caberá concluir os seus trabalhos até 8 de Fevereiro próximo.

ALGUÉM PODE ACREDITAR?

Fontes geralmente bem informadas garantem-nos (o que é confirmado por outras fontes também geralmente bem informadas) que durante as conversações oficiais travadas entre o secretário de Estado da Indústria Ligeira e a ITT, esta acompanhada pelo adido comercial americano, uma opinião do lado português teria sido comentada do lado americano da seguinte forma:

Isso é ridículo! O sr. secretário de Estado não está a ser inteligente!

Em face disto, o dito membro do Governo teria-se dirigido para a porta que abriu, convidando os interlocutores a sair. O incidente teria provocado conversações ao mais alto nível, falando-se na hipótese de prosseguirem as conversações com outros interlocutores, isto é, depois de substituído o referido secretário de Estado.

Alguém poderá acreditar nisto, por muito que insistam as «fontes bem informadas»? Pelo moço lado, não nos passa pela cabeça que seja o embaixador dos Estados Unidos da América a dar ordens no Governo português. Não podemos crer!

FIGURINO SINDICAL

Documentos secretos da CIP tornados públicos pela Comissão Coordenadora Intermunicipal de Trabalhadores da CUF em livro editado pela «Seara Nova» revelam que, em 12 de Julho de 1974, numa delegação do PS (mais propriamente na Avenida Duque d'Ávila, 131-2.º) se efectuou um encontro entre representantes da CIP e o actual ministro do Trabalho, Marcelo Curto, que, na altura, era director do «Centro de Estudos para a Criação de Novos Sindicatos». Nessa qualidade foi abordado então pela CIP para que apoiasse, com o movimento sindical português, a criação de um Instituto de Habitação Social. No encontro, Marcelo Curto adiu o apoio para o mês de Outubro de 1974, altura em que, segundo disse, «haveria estruturas que permitiriam tomadas de posição dessa natureza». No referido encontro, Marcelo Curto previu a queda da Intersindical e informou que o sindicalismo em Portugal estava abertamente a caminhar para o figurino alemão-occidental. Será este o figurino da «Carta Aberta»?

Marcus Ferrar

Por deixar as funções de correspondente da agência noticiosa «Reuter» em Lisboa, o jornalista Marcus Ferrar foi ontem homenageado com um jantar no Grémio Literário, ao qual se associaram numerosas individualidades ligadas ao mundo da Informação.

Marcus Ferrar seguirá para Londres, onde tomará posse do cargo de «day news editor». O cargo de chefe correspondente em Lisboa será exercido por David Reid, que era director do serviço de audio da «Reuter» em Londres.



Carnaval em Madrid

de 19 a 23 de Fevereiro

Em pulman de grande turismo
SERRA DO GUADARRAMA
VALE DOS CAIDOS
2 dias livres em Madrid com circuito pela cidade

PREÇO UNICO
4.500\$00
tudo incluído

Suplemento para partidas do Porto ou do Algarve
Esc. 1 000\$00, incluindo alojamentos e refeições no Hotel Fénix

CONSULTE O NOSSO PROGRAMA DETALHADO E INSCREVA-SE JA

Capristanos Viagens e Turismo S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A
LISBOA Telef. 56 01 71
PORTO Telef. 20 206/21 575
PORTIMÃO Telef. 23136/7



CUSCUS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80\$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA Telef. 872761



O Relatório das Sovícias

29 DE JANEIRO
DE 1977

sete
PONTO
sete

**AGENDA SEMANAL *DL* DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS**

sete PUNTO sete

O regime

Queremos aqui apresentar desculpas ao leitor pela magreza deste «Sete-Ponto-Sete» (falamos da redução de 12 para 8 páginas) imposta pela necessidade de fazer «regime».

Como o leitor tem obrigação de saber desde a semana passada, o suplemento de hoje é todo ele dominado pelo «Relatório das Sovícias», num desesperado apelo ao bom humor do nosso semelhante e na tentativa de o fazer esquecer, ó menos uma vez, o cabaz das compras e o imposto complementar.

Obrigados a meter o máximo no mínimo de páginas, assim como quem mete o Rossio na Rua da Betesga (uma sovícia da secção de Publicidade) não podemos, no entanto, incluir as habituais secções de Livros, Teatro, Música e Discos. Ficou ainda de fora um trabalho subordinado ao tema «O Povo e a Política», que anunciáramos distraidamente para este número.

Voltando ao «Relatório das Sovícias» (com «o») fazemos questão de sublinhar que se trata de ficção, embora não pareça.

Explicando melhor, é preciso dizer que Otelo por exemplo, não teve responsabilidades na morte de Marilyn Monroe, estando todavia provada a sua implicação, com outros, no 25 de Abril, com todas as contrariedades para a segurança das pessoas que cultivavam o fascismo desde pequeninas.

Coordenação
de Mário Lindolfo

Orientação gráfica
de Rodil Garcia

sete PUNTO sete

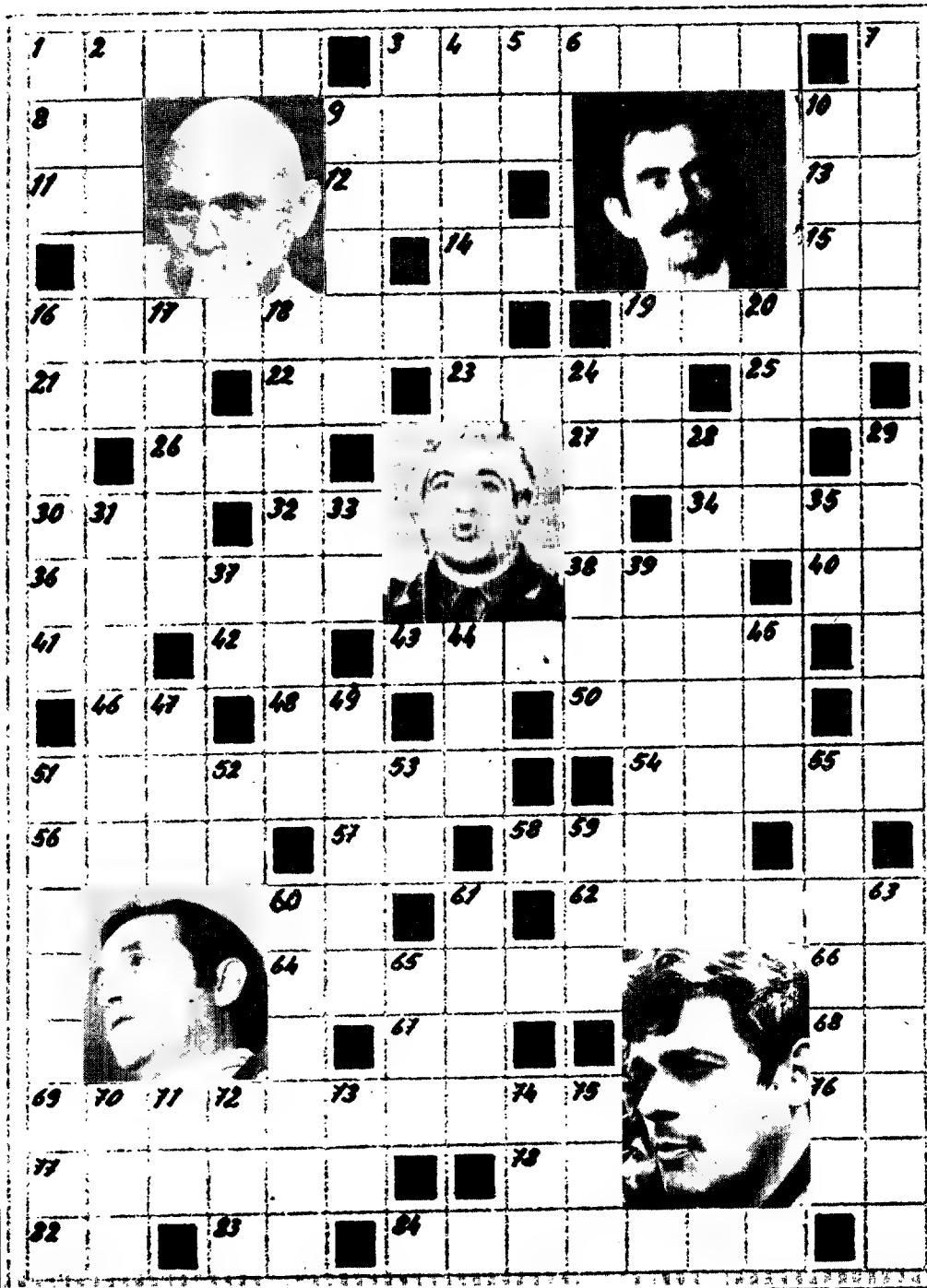
Lisboa, 29 a 4
de Fevereiro de 1977



As Sete Diferenças

Entre os dois desenhos, há sete pequenas diferenças.
As soluções vêm na página 7

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

1/3/10/16. Um dos implicados no «Relatório das Sovícias», acusado da morte de Marilyn Monroe; 8, Medida itinerária do Japão; 9, Lugar da freguesia da Glória, concelho de Estremoz; 11, Autores; 12, Para barlavento; 13, Antes de Cristo; 14 Bigorna de aço sem hastes; 15, Pelo de certos animais; 19/32/43, Outro implicado no «Relatório das Sovícias»; 21, Pegadeira; 22, Nome de letra; 23, Pequeno pássaro dos campos (Prov); 25, O mesmo que uma (ant. e pop); 26, Saudável; 27/51, Já nos seus tempos de escola tinha a mania de congelar os porta-moedas; 30, Espécie de cotovia chamada sombria; 34, Guarnece de asas; 36, Esmoncam; 38, Desgraça; 40, Rado (s.q.); 41, Letra grega; 42, Cidade da antiga Caldeia; 46, Tratamento dado na China a certas pessoas; 48, Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 50, Senhoras; 54, Rogais; 56, Apogeu; 57, Duas vogais desiguais; 58, Vivenda; 60, Centiare; 62/66/84, É arguido no «Relatório»; 64/69, Também é acusado de «soviador»; 67, Interjeição de dor; 68, Sufixo que designa estado; 76, Letra grega; 77, Fonte na Quinta das Lágrimas em Coimbra, em que se vêem enormes cedros que, segundo a lenda, são do tempo de Inês de Castro; 78, Avermelhados; 82, Livro de poesias de António Nobre; 83, Tempo do verbo ser.

VERTICAIS

1, Agora; 2, Ornamentos que, entre os Medos e os Persas, os soberanos punham na cabeça; 3, Graça; 4, Tomou notas; 5, Batráquio; 6, Renques; 7, Erras; 9, Parte da planta, que se eleva da terra e que serve de suporte aos ramos, folhas e flores; 10, Nome de flor; 16, Retorquir com azedume; 17, Níveis; 18, Alcunharei; 19, Rio de Portugal; 21, Despidas; 24, O mesmo que natas; 28, Pagaram o saldo de; 29, Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros; 31, Separou de; 33, Preposição; 35, Aparência; 37, Alternativa; 39, Esbelta; 44, Atilho; 45, Rei de Judá de 944 a 904 ac; 47, Rio da Rússia; 49, Que dura um ano; 51, Ossaturas de animais; 52, Pronome pessoal; 53, Tempo do verbo haver; 55, Que não tem odor; 59, Fedor; 60, Camas de viagem; 61, Tombar; 63, Relativo ao sero; 65, Muito; 70, Espádua; 71, Laço; 72, O mesmo que três; 73, Pertences; 74, Doutora; 75, Ribeira de Portugal; 79, Companheiro de Vasco da Gama na sua primeira viagem; 80, Preposição latina que designa movimento; 81, Quinto filho de Jacob.

AH... SETAPANHO!...



O primeiro caso de sovícias, desde que a Humanidade é gente (embora fôssemos poucos) teve a assinatura de Caim, que matou Abel com uma violenta surra. Foi a partir daqui que outros semelhantes, na secreta esperança de ganharem a imortalidade, se meteram a chatear o próximo, com beliscões e torturas de toda a espécie.

Os tempos foram correndo na brasa (o calendário fazia lembrar o Carlos Lopes numa prova de corta-mato) e eis senão quando a Humanidade descobre o primeiro crustáceo: isto aconteceu há uns 3700 anos, não mais, e nasce para os humanos a Era do Caranguejo.

Contamos-lhe rapidamente como foi: ia um sujeito de bote, com uma mão de fora a fazer figuras geométricas e remoinhos na água, quando foi mordido por um caranguejo. Respondeu na mesma moeda — à dentada (gostou e passou a cozê-los)

— mas a marca que lhe ficou no dedo viria a inspirar novos processos de tortura, decalcados da tenaz daquele marisco.

Nos três mil anos seguintes não se passou quase nada, e chegamos ao 25 de Abril, data em que uma accidental praga lusitana resolve — contra a Constituição, o RDM, e os costumes da época — fazer a cama ao fascismo, que é como quem diz, em linguagem mais erudita, encostá-lo à parede.

Algumas pessoas ficaram danadas: o chicharro estava a nove escudos, os ordenados eram pequeninos mas de boa vontade, os hotéis e as cadeias tinham uma ocupação a 100 por cento, tudo em ordem, quando apareceram pela madrugada a difamar o fascismo. É claro que foram vários os que reagiram — daqui o termo reaccionário — e decidiram pôr a bom recato alguns milhões de contitos, que era tudo o que

possuíam além de uns milhares de hectarzinhos de terras e umas dúzias de fábricas. Foram impedidos do direito inalienável de levar aqueles tostões no bolso e, como se não bastasse, fechados a sete chaves. Nos diversos cárceres por onde passaram, eles iriam ser vítimas de sovícias (com «o», tão grandes eram as torturas) e, em muitos casos, apertavam-lhes o dedo «gadunho» com uma tenaz de partir nozes muito parecida com a mandíbula dos caranguejos comuns, cujo aparecimento ocorreu nas circunstâncias já descritas. Não nos cabe referir o facto de nunca ter sido editado, oficialmente, um relatório das sevícias (com «e») praticadas pela PIDE: o «Sete-Ponto-Sete» não está aqui para dizer verdades conhecidas, mas para o fazer desopilar um bocado em boa companhia. Venha daí até às centrais, e ria qualquer coisa cagente.

AS SOVÍCIAS • RELATÓRIO D

CAPÍTULO I

Dona Salestiana fala de Rosa Coutinho

Depoimento de D. Salestiana Bento Rodrigues, professora primária (reformada) da escola por onde passou (então de «fatinho à maruja») o hoje almirante Rosa Coutinho.

Dona Salestiana, já muito surda, teve alguma dificuldade em perceber aonde e que o repórter do «Sete-Ponto-Sete» queria chegar. Quando lhe explicámos que recolhíamos elementos para a publicação de um minucioso, espantoso e arrasador «Relatório das Sovícias», a velha senhora lá se dispôs a dar-nos alguma informação, desculpando-se contudo com a falta de memória (ela vai fazer 98 anos, no dia 25 de Abril) para algumas falhas que o leitor certamente detectará.

Assim, começou por dizer-nos que se lembrava muito bem do Toninho (como lhe chama, ainda hoje) que era à data o terror da turma, evidenciando-se desde logo a sua tendência para arrancar os cabelos aos colegas de carteira e fanar-lhes os lanches. Uma das suas habituais maldades era isolar um ou outro colega de turma e infligir-lhe sovícias e maus tratos, traduzidos em agressões físicas, tortura de estátua e de sono, que chegavam a durar 30 dias consecutivos.

Até a mim — disse a velha senhora — esse traste me fotografou com uma nota de mil escudos na mão, ameaçando publicá-la no diário da Manhã, com uma legenda deturpada, se eu não lhe dissesse onde guardava a chave do açucareiro. E como se não bastasse vim depois a saber que a nota de mil era falsa. Outra das torturas que o Toninho gostava de infligir aos companheiros de escola e à velha professora (então naturalmente mais nova do que agora) era telefonar-lhes a meio da noite para os impedir de dormir, e ameaçava dar-lhes dentadas.

Está a ver o que me falta deste dedo? Constatámos que, de facto, na mão direita dona Salestiana só tem quatro dedos e meio.

O meio dedo que me falta foi ele que mo comeu! Já então tinha raiva à direita. Nunca mais me esquece: comeu a unha num dia 28 de Setembro e roeu o dedo num 11 de Março. Uma das safadezas do Toninho, contada pela sua velha mestra, consistiu em certa vez «congelar» os porta-moedas de alguns meninos da sua turma, para impedir que eles comprassem Rajás fresquinhos (fruta ou chocolate).

O Toninho — que era assim uma espécie de Zequinha, não só perturbava o bom andamento das aulas com as suas perguntas impertinentes («Ó sápeçôra, comê essa dos portugueses terem levado a fé e em troca trazerem especharias?»), como por tudo e por nada punha o mundo à taponia. «Uma vez — conta dona Salestiana — pegou num dos colegas mai fracalhotos e disse que ele é que passava a mandar na turma.

Dois outros, dos mais fortes e mais brigões, não gostaram da graça e assim se pegaram todos à pancada. Ai foi um vê se te avias até voltar à calma. Entretanto, o Toninho, que foi quem provocou tudo, estava de lado, a ver, como se nada fosse com ele.»

E tem a certeza de que foi o Toninho (aqui o repórter já se familiarizara com o diminutivo) quem provocou tudo?

Dona Salestiana bateu no peito: «Se tenho a certeza? Tudo que acontecia, zaragatas no recreio, carteiras partidas, batas rasgadas, tufões, granizos, maremotos, catástrofes, hecatombes, tudo, tudo trazia a marca do Toninho! Ora eu não o conheço!»

Imaginem disse adiante — tão mau, tão mau, tão mau era aquele menino que ainda há tempos, quando eu fazia 85 anos, mesmo no dia do meu aniversário, provocou tal zaragata e confusão no meio da rua que até me ia engasgando com um pedaço do bolo de anos.

Ai! VEM AÍ O TONINHO!



Dona Salestiana em fuga

Dona Salestiana ainda nos conta outras «proezas» a atestar a maldade do Toninho e a sua precoce propensão para infligir torturas aos outros. «Certa vez ele arrastou um colega para o canto do pátio de recreio e arrancou-lhe os cabelos, um a um, até o deixar careca. Era uma espécie de complexo que ele tinha, já desde pequeno».

O repórter não resistiu à sacrossanta pergunta: — É verdade que ele tem negros na família? A velha professora suspirou fundo e revelou o segredo:

Bem, eu conheci-os a todos, e eles ao princípio eram brancos. Mas ficaram assim negros, com as sovas do Toninho lhes foi dando. Aquilo é das equimoses.

CAPÍTULO II

Onde se prova que Otelo matou Marilyn Monroe

Do volumoso processo que conseguimos reunir com dados que atestam a implicação de Otelo Saraiva de Carvalho na produção de sovícias neste País, seleccionámos alguns que nos pareceram mais importantes. De qualquer modo, ficou provado:

- 1 — Otelo usa peruca (vulgo capachinho)
- 2 — Tem má voz (e insiste em cantar)
- 3 — É analfabeto (daí os mandatos em branco)
- 4 — É um torturador perverso e implacável (notem o seu riso permanente)

Vamos tentar justificar estas afirmações com a ajuda de depoimentos de algumas das suas vítimas. Como se sabe (e o «Jornal da Madeira», à responsabilidade da Igreja, recentemente noticiou), algumas das vítimas de Otelo chegaram a morrer. E o caso de Marilyn Monroe que, segundo apurámos, foi por ele obrigada — após uma sessão de tortura em



Marilyn Monroe, a estrela cintilante que se apagou às mãos do Copcon

que Otelo cantou vinte e cinco vezes a mesma modinha — a ingerir elevada dose de barbitúricos. Marilyn, como é óbvio, não pode depor, mas um nosso repórter, enviado especial a Hollywood, descobriu correspondência secreta e altamente comprometedora para o ex-comandante do ex-Copcon. Assim sabe-se, de fonte segura, que Otelo foi o causador da morte da bela Marilyn e suspeita-se, também, que tenha estado envolvido com o vírus que provocou a morte de Mao (este ponto, por demasiado obscuro, será deixado para mais tarde).

Seguramente, foi ele também o causador da morte do Papa João XXIII (daí que a Igreja Católica Portuguesa o traga debaixo de olho), encontrando-se — a salvo — na biblioteca do Vaticano documentos que atestam esta acusação.

Outra das suas vítimas mortais foi a menina Maria da Purificação Anaías da Silva, solteira, sem profissão, que antes de aparecer morta deixou um bilhetezinho de adeus no «Cantinho dos Artistas», ao Parque Mayer. Nessa mensagem, a menina conta tudo, timidamente por timidamente, coisas que só uma elevada noção de pudor (este «Sete-Ponto-Sete» pode ficar esquecido nalgum canto da sua casa, e chegar-lhe alguma criança) nos impede de contar. Não nos restam, porém, dúvidas do envolvimento de Otelo neste caso fatídico, que cortou pela raiz a promissora carreira artística de uma jovem que se estreava nos nossos palcos, começando por baixo (como é hábito entre as coristas), mas abalançando-se a novas posições.

TORTURAS À GUITARRA E À VIOLA

Quatro mortes, comprovadas e atestadas por certidões de óbito, contam no activo de Otelo. No entanto, sabe-se da existência de uma vala comum, que começou já a ser escavada pela P. E., mesmo por debaixo das calhas do elevador da Glória, onde se suspeita possam encontrar-se os possíveis esqueletos de milhares das suas vítimas. Tal como o Jack Estripador de má memória, a maior parte das vítimas deste carrasco eram mulheres, sós, novas e indefesas (o seu fado preferido é a «esgraçadinha dalcântara») que sucumbiam na sua presença.

Algumas das macabras torturas que ele infligia aos presos são-nos contadas por A. N., um anónimo, detido porque engraxava os sapatos no Rossio, e se encontrava na posse de um par de atacadores. O nosso entrevistado teve receio de identificar-se («isto ainda dá uma volta e lá o temos no poleiro outra vez», foi a sua desculpa), mas prontificou-se a prestar-nos declarações sobre a sua estada em Caxias.

Uma das piores formas de nos torturar, era obrigar-nos, 24 horas por dia, a ouvi-lo cantar, acompanhado à guitarra por Dinis de Almeida e à viola por Almada Contreiras. E o fado que mais cantava era «Voltarei a dar-te um cravo, quando menos o esperares», numa verdadeira provocação social-fascista. Tantas e tão variadas sovícias nos eram infligidas que nós, os presos políticos do 26 de Abril, resolvemos apresentar um caderno reivindicativo, no qual exigíamos que fosse aplicada a Otelo uma dose de esparadrapo no bocal, de modo a que o silenciassem pelo menos à hora da sesta. Outros pontos do caderno exigiam: saídas livres, fim-de-semana no Algarve, na Madeira ou na serra da Estrela (sempre sem violar o espaço nacional, pois nós temos em conta a necessidade da poupança de divisas), escolha da ementa (em 28 dias de prisão só comemos lagosta 19 vezes!) e dos vinhos (deram-nos tinto, quando nós vamos pelo branco), e outras reivindicações que considerámos imprescindíveis. Como ele não nos atendia, começámos por ir para Espanha e depois alguns abalaram para o resto da Europa ou para o Brasil.

COMEU E CALOU

Consta ainda, contra Otelo, a acusação de ter engolido os processos dos presos, pois deles não foi encontrado nem um rascunho, quando a «comissão de averiguação de violências sobre presos sujeitos às autoridades militares» foi ao cesto dos papéis do Copcon.

Quanto aos célebres mandatos de busca em branco, colhemos uma confidência de um seu antigo colega de carteira: «Na verdade», disse-nos ele «era eu quem escrevia as redacções do Otelo, assim ajeitos do que aquele fulano fazia com o general Spínola, cartas de amor, versos e tudo. Se virem o boletim de voto com que ele votou em si mesmo, quando das eleições para a Presidência da República, ficarão a saber que assinou de cruz.»

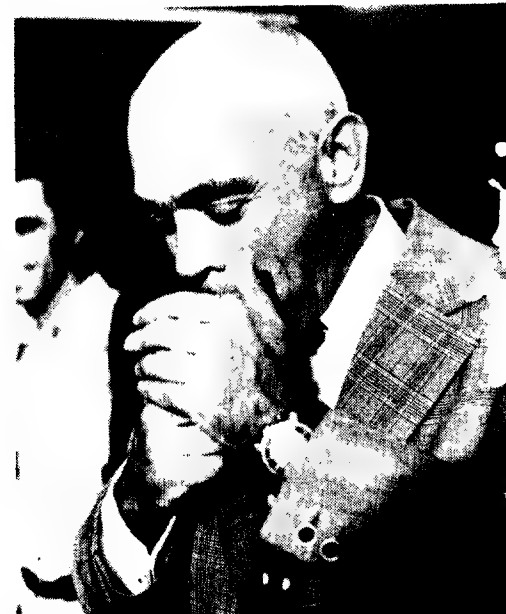
Prevendo o caso de Otelo e outros, já o R. D. M. estabeleceu que os sargentos deviam saber ler e escrever correctamente porque podia dar-se o caso de os oficiais serem filhos de boas famílias e, portanto, analfabetos. Outra das acusações aponta o seu pendor para



«Las torturas son más eficaces se comenzásemos por el dedo gordo del pie del interrogado. Me entiendes, Saraiva?»

a violência, bem evidenciado pelo interesse que mostrava pelas touradas. «A torto e a direito falava do Campo Pequeno».

confidenciou-nos um seu camarada de armas. Assim temos que este homem, que chegou a ser apontado como uma das cinco personalidades mais importantes da Europa e foi, sem dúvida, em certa época, o «homem mais poderoso de Portugal», não passa de um pequeno Frankenstein com propensão a fadistas e uns laivos de toureiro falhado. Note-se, também, o seu sorriso alarve que, segundo depoimentos sérios que temos em «stock», se destina a encobrir-lhe os dentes de vampiro. Admite-se, mesmo, que ele tenha estado por detrás do recente crime em Almada, de um sobrinho que matou a tia e lhe sugou o sangue. E, a terminar, uma inequívoca advertência ao leitor: a isenção com que relatamos estes depoimentos e damos publicidade a alguns dos muitos elementos que colhemos para este «dossier Otelo», com certeza será tomada em linha de conta por quem vier a julgá-lo. Pela nossa parte, esperamos que as autoridades o ponham a recato, não vá um dia destes o leitor acordar com outro 25 de Abril à porta.



Rosa Coutinho pensativo: «Só se perderam as que caíram...»

CAPÍTULO III

Como um cavalo deu à sola da PM

A páginas 138 do nosso relatório, temos o episódio do cavalo de Dom José a quem os torturadores implacáveis quiseram obrigar a ter relações aberrativas com alguns humanos. Na Praça do Comércio, fomos entrevistar o cavalo. Lá estava ele, um tanto à banda depois do que se passou, mas mesmo assim disposto a depor para o «Sete-Ponto-Sete», embora com as devidas ressalvas de linguagem, pois este suplemento destina-se a ser lido em família nas noites de sábado.

«Aquilo passou-se num velho aquartelamento lá para os lados da Ajuda. Já me tinham apeado daqui, logo a seguir ao 25 de Abril, e depois levaram-me para o dito quartel, onde se encontravam detidos alguns humanos, sem culpa nem acusação formada, segundo me disseram. Então um dia apareceu um oficial sem estrelas nem nada que achou que eu devia, enfim (comê que se diz?), «casar» com um deles. Ai fiz-me mula e embora tivesse de enfrentar um batalhão de G3 aperradas, não deixei que me montassem. O pior é que o humano indigitado para o acto ficou lixado, e por isso se foi queixar mais tarde. Tudo, despeito, meus amigos, mas um cavalo também tem as suas preferências.»

A uma outra pergunta que lhe fizemos, o cavalo de Dom José respondeu-nos com um par coices. Daí que este depoimento, apesar de verdadeiro, não possa ser tomado na devida conta.

Outra das suas queixas em relação aos visados neste «relatório das sovícias» diz respeito ao facto de o terem obrigado a ficar em pêlo, para revista, pormenor que o ofendido considera de extrema gravidade, habituado que estava a sua albarda. Finalmente, diz-nos que, quando devolvido à liberdade, deu por falta de uma ferradura, cujo paradeiro se ignora até esta data.

CAPÍTULO IV

Ler para crer nas torturas de Tomé

Uma versão posta a correr nos meios civis, militares e religiosos, leva a supor que ainda

AS SOVÍCIAS • RELATÓRIO I

caranguejo usava calções, e já o major Tomé torturava pessoas de bem e marginais sem cadastro, nas instalações da Polícia Militar. Segundo o testemunho de vítimas oculares, o referido Tomé adormecia os presos contraindo-lhes histórias de inventar e, quando os apanhava a dormir a sono solto, voltava a amarrá-los. Isto durou noites seguidas. O suplício consistia em contar as histórias ao contrário, numa horrível agressão psicológica. Na história do Capuchinho, por exemplo, o herói era o lobo, que acabava os seus dias a barriga da criança; a Branca de Neve, essa então era uma ingrata de primeira apanha, que aplicava nos seus irmãozinhos anões tareias e caixão de vidro. Para não falar no 25 de Abril.

Contado por ele, o 25 de Abril era o fim! A partir daquela data, dizia, as pessoas bem instaladas passariam a viajar em 2.ª nos comboios da Linha do Estoril às horas de ponta, e os mais fascistas em carruagens de 3.ª, com picos aguçados nos bancos (estes seriam obrigados a viajar sentados). Sempre por vias-travessas, do caminho-de-ferro e outras, apurou-se que, no íntimo, o sinistro Tomé apoiava, com os seus correligionários, a amputação da direita sem anestesia local ou regional.

CAPÍTULO V

Os sopapos de Júlio Bexiga

«Eu só lhe dou umas palmadas para a acertar a risca ao lado» — declarou-nos Júlio Bexiga, maquereau encartado da praça de Lisboa, quando o inquirimos sobre alegadas «sovícias» e o dito cidadão praticaria na pessoa de Lisette Ventura, «trotteuse» da mesma praça, que os ventos da província trouxeram um dia capital para encetar a carreira de empregada doméstica.

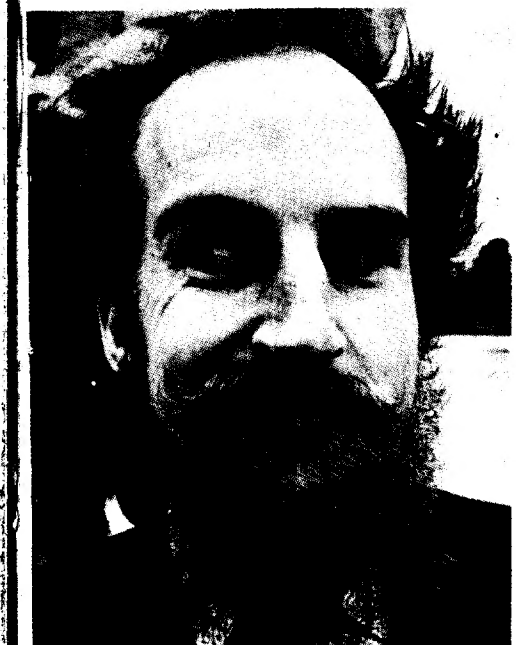
Lisette deambula entre a hora do lanche e a hora da ceia num espaço reservado a peões que existe na Avenida das Descobertas. Ocupa-se do bem-estar alheio, no que é muito notada. A princípio, pouco sabedora dos segredos da sua nova arte, pedia assim uma verba que lhe passava pela cabeça. Ganhou então um nome: a «miúda dos saldos». Aprendeu depressa. E aqui entraria Júlio Bexiga na história.

Por acaso Júlio encontrou-a sem querer. Homem elegante, todas as tardes visita o barbeiro de um café na Avenida para «pentear» (a gaforina) e «escovar» (o paletó). Da Avenida, que é uma e toda a gente a conhece, até à outra — a das Descobertas vai hora e meia de marcha acelerada, distância grande de mais para Júlio vencer depois da ida ao figaro. Sucedeu o contrário: foi Lisette que certa vez aterrou no café.

Lisette pediu bica e pastel de nata. Júlio meneava-se na mesa do lado, catando com o olho esquerdo determinado borracho também novo nas redondezas. Quis o acaso que as vistas de ambos se cruzassem, e cruzando-se, como dizemos, se acendessem de curiosidade. Momentos depois conversavam no Parque «about» coisas da vida.

Lisette desfiou-lhe rapidamente dezoito capítulos de agruras sortidas, começando no farmacêutico da vila beirã que lhe deu o pontapé de saída e terminando, provisoriamente embora, numa nódoa negra apanhada no Restelo como «souvernir» de um rapaz que a viu a pisar a demarcação da sua protegida.

«Olha» — mostrou Lisette a Júlio —, «o caio espetou-me aqui uma arrochada que nem te conto. Um sujo pá, um aldríbas, um...»



Júlio Bexiga numa foto recente

«Um que vai comer cá do Júlio» — prometeu Júlio sem perda de adjectivos. E não os perderia mais: na tarde seguinte, com quatrocentos passageiros de autocarro como testemunhas na «bicha» da subida, Júlio Bexiga foi-se ao colega e amolgou-lhe um farolim. Nasceu aqui o grande amor.

APARTAMENTO A DOIS

Lisette e Júlio transformaram-se em íntimos num sétimo piso das Avenidas Novas, alcatifado a preceito e com televisão portátil de marca japonesa. Ela confessou-se: não se chamava Lisette, sim Maria do Amparo; ele, desamparado, sussurrou por seu turno que o apelido Bexiga não era apelido, mas alcunha, e que na lista telefónica ainda um dia havia de ler-se, branco no preto, ou vice-versa, Silva. Júlio Silva.

«Podias pôr o nome na lista classificada» — alvitrou Lisette. «Pois podia» — fez o íntimo com a cabeça. Matutaram, matutaram, somente não acharam qual a profissão a desempenhar nas páginas amarelas por Júlio. Lisette ainda enumerou: comerciante (sorriso contrafeito do íntimo), industrial (sorriso idêntico em formato «King Size»), guia turístico (esta agradava a Júlio, mas há um sindicato, e coisa, «o melhor é não tentar o diabo» Lisette concordou). Resolveram esquecer o problema.

Dois pombos arrulhando ternamente num beiral do Teatro D. Maria, dois flamingos às bicadas gozosas no Jardim Zoológico, duas gaivotas pairando asa com asa sobre um cacilheiro não fariam quadro mais romântico do que Lisette e Júlio no sétimo piso. Referimo-nos às duas primeiras semanas de entendimento, pois a terceira marcou-os profundamente quando Júlio, irritado por qualquer ninharia, pespegou uma diaba na rapariga da Beira e deixou-a a pão, laranjas e mercurocromo.

«Ingrato» — berrou Lisette.

«Estúpida» — devolveu Júlio.

Reconciliaram-se no sábado seguinte no Olympia, com um bruto filme do Trinitá. Ah, mas é que Júlio estava um amorzinho naquela noite!

«Miúda» — pediu ele —, «dá cá trezentos ao querido e vamos comer umas gambas».

Gambas deliciosas, diga-se a verdade.

Grelhadas como deve ser, pipiripi no ponto, frescas e tudo: Lisette jurou eterna devoção ao íntimo do sétimo.

«Sou tua» — gemeu quando o elevador deixou o rés-do-chão (esta parte da fábula já é nas Avenidas).

«Nunca te deixarei» — gemeu de novo, passavam então no patamar do terceiro.

«Não me entales o joanete» — proferiu Júlio no momento de aflorarem o quinto.

Sairam do elevador enlaçados, e enlaçados volveram a casa.

Mas o bicho da desconfiança roía Lisette.

Aqueles murros, aquelas bofetadas a despropósito seriam ternura ou fastio? Que mulher, já que de mulher se tratava, irrompera na vida de Júlio? Uma rival!

«Bates-me tanto» — atreveu-se a da Beira um dia.

«É para tua educação.»

«Ando derreada das cruzes...»

«Aguenta.»

«Dá-me um beijinho!»

«Toma» — regougou Júlio, presenteando-a com um «swing» e dois «upper-cut».

«Ai» — suspirou Lisette, desmiolando-se na alcatifa.

Uma amiga é que depois a instruiu. Que os murros, as bofetadas, as diabas, tudo isso fazia parte da «técnica» de qualquer júlio que se preza, quanto mais um júlio chamado Júlio. Que a rapaziada do «pentear» e «escovar» é mesmo assim que «instrói» as pupilas. Lisette ouvia boquiaberta, sem atinar se devia ir queixar-se ao Alto do Duque ou não.

O OLHO POSTO NA REFORMA

Júlio Bexiga revelou-se-nos indivíduo de poucas falas. Instado a explicar as suas peculiares «sovícias», teimaria no vocabulário já referido — «palmadas», «risco ao lado», etc. Só se alargou um tudo nada quando o repórter do «Sete-Ponto-Sete» quis saber os planos de ambos, dele Júlio e da ausente (no «trottoir») Lisette, para o futuro.

«A gaja» — disse Júlio — «há-de pôr um salão desses de arranjar as unhas e assim. Eu fio mais fino: piro-me para a Venezuela com a grana.»

Lisette, Lisette, não leias estas torpes palavras!

CAPÍTULO VI

As sovícias pelo método da acupunctura

«Sete-Ponto-Sete» entrevistou também um oficial soviciado. O homem era todo ele nódoas

negras, e paraas mostrar recebeu-nos em pêlo. À nossa chegada piscou o olho, e nós pensamos: «aqui está um tipo porreiro». Mas não, aquilo era um tique nervoso que ele apanhara no momento em que foi preso (11 de Março) por um cabo baixinho.

A conversa girou em torno do sangue pisado e do exagero das revoluções que permitem que um cabo sem influência possa prender um general estrelado.

Palavra puxa palavra, fomos ganhando confiança, e o soviciado acabou por confessar que uma das 38 nódoas não era uma nódoa, era um sinal de nascença. As outras 37, porém, tinham sido feitas no Ralis, na PM e em Caxias.

No Ralis, contou, «era o próprio Dinis de Almeida que realizava nos presos o seu



«Queriam montar-me, e eu fiz-me mula...»

«hobby» pela acupunctura. Aplicavam-nos as agulhas e depois contavam anedotas para nos fazer rir. Sempre que dávamos uma gargalhada as agulhas metiam-se pela carne adentro. Vê aqui esta nódoa grande? Foi a última anedota, contada com requintes de malvezes. E quando a gente não ria, contavam outra».

O oficial soviciado prosseguiu: «Na PM era contrário: obrigavam os presos a contar anedotas e se elas já tinham barbas davam-nos beliscões. Vocês conhecem aquela da carta? É a história

de um sujeito analfabeto que sempre que mostra uma carta (escrita por um amigo) a alguém, esse alguém dá-lhe uma tareia.

A anedota deve ser contada devagar (como eu fiz) para criar «suspense» ao longo de hora e meia. No fim, quando o homemzinho se prepara para mostrar a carta um grande amigo, que não lhe fará mal, verifica que a perdeu. Aqui acaba a anedota, para frustração do auditorio. Pois os malandros queriam por força que eu encontrasse a carta...»

«Em Caxias, a violência roçou o exagero: só nos deixavam ver televisão no 1.º canal, do caviar nem o cheiro, e o «Playboy» chegava com dois dias de atraso. A outro general de carreira, com o seu nome gravado em Wiriamu, obrigaram a contar «Grândola Vila Morena». Teve de ensaiar durante três dias e três noites, porque desafiava naquela parte onde se diz que «o povo é quem mais ordena». Além disso, obrigaram-no a escrever cem vezes num quadro preto os nomes **Frelimo** e **Samora Machel**. De violência em violência, queriam que nós, oficiais, cantássemos as letras daquele álbum do Sérgio Godinho, «de pequenino se torce o destino» e o poema do Ary dos Santos «as portas que Abril abriu».

«E vocês aprenderam?»

«xwmpbqoptxkqo da sua mãe!

CAPÍTULO VII

Confirmada a implicação do RALIS no 25 de Abril

Ralis, ao contrário do que o leitor pensa, nem sempre é gincana de automóveis. Às vezes é uma RALação. No Ralis, como é do conhecimento público desde que o Governo meteu na ordem os meios de Comunicação Social, praticaram-se as maiores sovícias. Difícil é identificar os soviciadores porque, segundo os relatos das vítimas, actuavam de rosto tapado com um lenço, à moda dos S.U.V. e arriavam-lhes cada SUVa...

Mesmo assim, «Sete-Ponto-Sete» conseguiu entrevistar — não uma das vítimas, pois essas bateram a bota em continência, claro) — mas um «soldado vermelho» (chama-se vermelho porque lhe tiraram a pele a cavalo-marinho, e depois o meteram numa frigideira tipo Tarratal, adquirindo então esta bela cor acobreada, tudo isto accedido do hábito de jogar à vermelhinha).

Apesar de nos ter dado a identificação

completa — o nosso homem é das Beiras e chama-se Escolástico Asdrúbal (atribui as culpas ao padrinho) — apresentou-se-nos com um lenço a tapar a cara, hábito que lhe ficou da passagem pelo Ralis.

O «soldado vermelho» não era vermelho nem nada antes desta experiência terrível. Ele conta-nos: Pregaram-nos com pratos esquisitos, assim à moda de lagosta, bife e caviar, coisas que um homem não aguenta, habituado que está ao pão e azeitona. Para cair na fraqueza faziam-nos discursos de cinco horas a falar do Marx (nunca soube se era o madeirense) e de um sujeito mau como as cobras. E esse tal capitão Dinis até nos pregou uma balela: que a gente era igual aos senhores oficiais. Não quera saber o que aconteceu, mais tarde, aos que acreditaram...

«E como foi essa história do juramento repetido?»

«Olhe, a amigo: acho que foi porque quando chegou aquela parte dos «soldados sempre, sempre, ao lado do povo», havia alguns que tinham feito uma figa nas costas.

«Além de o obrigarem a comer a comida dos oficiais, e de só sair à rua com um lenço na cara, fizeram-lhe mais alguma tortura?»

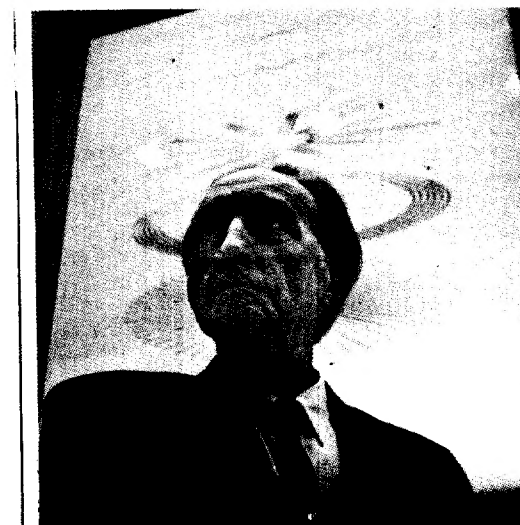
Conta o nosso homem:

«Ai nem lhe conto. Pois obrigaram-me a andar de metralhadora na mão, mas não me deixavam disparar. Nessa caso, por que é que não me davam uma caneta? Qualquer Blc gigante servia.

«Mas consta que você fez o gosto ao dedo no 11 de Março...»

«Nã, senhor! Nessa altura eu estava a escrever na parede «O M.F.A. está com o povo».

Para além das graves acusações contidas neste depoimento, «Sete-Ponto-Sete» apurou outros factos altamente comprometedores para o Ralis e particularmente para o capitão Dinis de Almeida. Alguns exemplos: os soldados participaram na construção de caminhos para a população das redondezas, o que levou a um memor dispendio de solas (sabotagem económica); os carros militares levaram crianças às escolas (graves prejuízos para a Carris); excesso de confiança entre soldados e oficiais, que se tratavam tu-cá-tu-lá (atropelo do R.D.M.); convencimento, por parte dos oficiais, de que os soldados eram filhos do povo (neste caso concreto, prova-se que Escolástico Asdrúbal é filho de Maria Amélia da Silva e de pai incógnito, tendo por padrinho



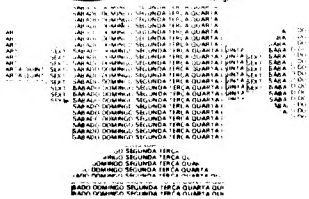
Uma das vítimas, ainda sob o efeito de uma forte sovícia

o pároco da aldeia); e, finalmente «Sete-Ponto-Sete» pode revelar que há justificadas suspeitas de que toda a unidade esteve envolvida no 25 de Abril.

CONCLUSÕES

O «Sete-Ponto-Sete» tem consciência de que nem todas as vítimas se queixaram, e por isso o Relatório é curto. Mas se juntarmos aos exemplos apontados os casos de pessoas que foram violentadas na sua maneira de ver as coisas — um jeito fascista, mas que era muito seu, muito próprio e muito pessoal — teremos as sovícias alargadas a outras nódoas negras. Só a título de exemplo: consta que Marcelo Caetano chegou a ser ameaçado por um soldado raso (Benza-o-Deus!) de levar umas taponas se não se rendesse; o venerando Américo Thomaz teve uma síncope à perna quando às oito horas de uma madrugada de Abril o mandaram vestir-se; Ramiro Valadão não foi cumprimentado pelo chefe máximo do pessoal mínimo da RTP, e alguns agentes da P.I.D.E., desfezados do que se passava, viram-se impedidos de exercer a sua actividade por todo aquele dia, e seguintes. Um ou outro chegou mesmo a apanhar uma surra, e é possível que as autoridades venham a identificar os culpados, diligência que já não cabe a esta

COMISSÃO DE INQUÉRITO



CINE/PONTO

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

de Irvin Kershner
(USA-1976)

Um filme do domínio do insulto (bis) e da pornografia (bis).
O nojo é ainda o sentimento que nos resta.
(Quem quer perder tempo e prosa?)

Cinema Condes
(não acons. men. 13 a.)

CHOVE EM SANTIAGO

de Helvio Soto
(França-Bulgária 1975)

Erva mole em chão que já deu o que tinha a dar (não é o público do Nimas o mesmo que, cá fora vai alimentando o Chile da Europa que Portugal já é?). *Chove em Santiago* é um daqueles filmes que, estando pegado, só sairá quando o público se esgotar até ao último dos últimos dos lisboetas. Há mesmo quem diga que quem não viu este filme não é com certeza bom chefe de família.

Cinema Nimas
(não acons. men. 18 a.)

OS MÁRTIRES DO AMOR

de Jan Nemec
(Checoslováquia - 1966)

Na Checoslováquia de 1966, onde tudo era possível desde a venda ao imperialismo até aos tanques soviéticos em Praga, o cinema descobria a sua força e espantava o mundo. *Os mártires do amor* é uma dessas obras sem devir, castas e rigorosas, austeras e cortantes, onde, pedra a pedra, se desmonta o imaginário de um quotidiano pequeno-burguês, historicamente bloqueado. Fantasmas que chegam e partem não sem antes provocarem

Cinema Universal
(não acons. men. 18 anos).

MADRE JOANA DOS ANJOS

de Jerzy Kawalerowicz
(Polónia - 1961)



Sem saber que o misticismo é só uma forma particular de paixão física é impossível penetrar no universo histórico-possesso (aglutinação impossível de duas palavras que provém de adversos discursos) desta história de Madre Joana dos Anjos em pleno século XVII. Porque Kawalerowicz não soube essa realidade, este filme permanece entre um agnosticismo evidente e uma impenetrabilidade de compreender ou sequer desmontar os rostos, as coisas e os sentimentos.

Cinema Estúdio
(não acons. men. 18 a.)

O ANO 01

de Jacques Doillon
(França - 1972/73)

E estamos no reino da provocação, do terrorismo saudável, do paralisia lúdico em que

a rir e abriçar se tocam feridas antigas e perenes, se desfazem véus que o quotidiano não rompeu em lado nenhum, se tratam afinal questões graves a que urge responder. Este filme é, assim, um questionar e não uma via, um trajecto, um programa de acção.

Cinema Universal
(não acons. men. 13 a.)

SONHOS HÚMIDOS

de Max Fischer, Nick Ray e outros
(Holanda - RFA - 1975)



Trabalho de muito curioso e um só cineasta, *Sonhos húmidos* é uma amálgama de algumas descobertas visuais, muito trabalho de fotógrafo, pouca inventiva e um humor geralmente requintado. Aqui ou ali experimentalista, e em Nick Ray seguramente provocador, este filme não ultrapassa um certo prazer, decerto *faisandé*, inegavelmente inglório.

Cinema Estúdio 444
(interdito a men. 18 a.)

UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO

de Mike Nichols
(USA - 1975)



Para comédia é fraco, para cinema é apenas comércio, para revivalismo é tão-só pretexto para exibição de *décor*s, carros e vestidos da época. Um filme que consegue pôr Jack Nicholson reduzido a um quase canastrão é, com certeza, pelo menos irritante.

Cinema Mundial
(não acons. men. 13 a.)

À BEIRA DO FIM

de Richard Fleischer
(USA - 1973)

Fleischer um dos mais prolíficos e desiguais autores americanos, a dar um tiro em plena *mouche*. A saber criar um suspense que nasce do *décor*, de uma Nova Iorque desfigurada, da violência de um mundo que é apenas o prolongamento de uma lógica burguesa levada até ao fim. Pretexto ainda, e derradeiro, para ver trabalhar Edward G. Robinson, um dos grandes «secundários» da época de ouro de Hollywood. *À beira do fim* é o cinema feito pesado, espectacular, inquietação, onde o espectador é interpelado e por isso mexe.

Cinema Apolo 70
(não acons. men. 18 a.)

WHAT?

de Roman Polanski
(Itália-França-RFA-1973)



Ciclo italiano no Palácio Foz

Na prossecução dos ciclos que vem realizando, a sala da Cinemateca no Palácio Foz leva a cabo, ao longo de toda a semana que vem, a primeira série de um «Festival de Cinema Italiano». Embora o qualificativo de «Festival» seja um tanto pomposo para o ciclo ora a apresentar, o certo é que o programa é suficientemente importante para que sobre ele nos detenhamos.

31/Janeiro — *Os Sequestrados de Altona* de Vittorio De Sica

1/Fevereiro — *O General della Rovere* de Roberto Rossellini

2/Fevereiro — *Medeia* de Pier Paolo Pasolini

3/Fevereiro — *Em Nome do Pai* de Marco Bellocchio

4/Fevereiro — *Roma* de Federico Fellini
Embora todos estes filmes sejam de recente exibição comercial entre nós, e a selecção seja um pouco desigual, não será inútil realçar a exibição de *Roma* de Fellini em versão integral (ao contrário do que aconteceu aquando da estreia) ou ainda a de um dos filmes menos vistos (entre nós) de Pasolini, *Medeia* com Maria Callas. Talvez seja ainda bom dizer que Rossellini afirma ter executado como o crime perfeito: por razões puramente económicas Rossellini teria regressado a uma ambiência dos tempos da Resistência (que o



O General della Rovere é uma obra que tinha celebrado com *Roma*, *Cidade Aberta*. O certo é que o filme pouco ou nada quer disso saber e o resultado é entusiasmante. De Sica considerava-o mesmo como o seu melhor trabalho de actor. Já no que se refere a *Os Sequestrados de Altona* de Vittorio De Sica e *Em Nome do Pai* de Bellocchio (foto acima), não serão filmes que aqui se considere conseguidos, isto maugrado a indiscutível (e imerecida) aura que o filme de Bellocchio granjeou por essa Europa fora. Resta dizer que as sessões deste Festival são às 15, 18 e 21 horas, ao preço de 500, como, aliás, julgamos, todos os leitores do 7.7 já sabem há muito tempo.

Cinema da provocação, *What?* é um filme ambicioso que uma certa frouxidão, uma «civilidade» inconsequente (que impede esta película de ser agressiva ou amarga) tornam branda e sem relevo, isto é, plana e sem surpresas, quase bocejante. Um hiato na carreira de Planski a ser levado em conta de umas férias bem passadas na vivenda de Ponti.

Cinema Satélite
(Não acons. a men. 18 anos).

HO! AMIGOS MEUS

de Pietro Germi e Mario Monicelli
(Itália-1975)

Uma obra derradeira, um mau passo incompleto e acabado em jeito de póstuma homenagem. Um inevitável cheiro a necrose por sobre um filme que se queria epitáfio e apenas uma obra à nascença envelhecida. Por isso dolorosa, por isso o riso é esgar, por isso é melhor falar de outra coisa.

Cinema Londres
(não acons. a men. 13 anos)

OS HOMENS DO PRESIDENTE

de Alan J. Pakula
(USA-1975)



O inquérito jornalístico ao Watergate feito por Woodward e Bernstein, de cujo livro este filme foi extraído.

Um trabalho de quase thriller onde é o jornalismo o grande honrado. Cinema em que o *décor* é metade da força que esta obra tem. *Os Homens do Presidente* é mais uma pedra do edifício cada vez mais sólido que a ala «liberal» dos cineastas estadunidenses vem levantando. Edifício que, porém, é apenas um elo da máquina ideológica do capitalismo, a justificação da «liberdade» que o sistema permite, e portanto a ser visto com uma atenção apaixonada mas precavida.

Cinema Tivoli
(Não acons. a men. 13 anos)

VITÓRIA EM ENTEBBE

de Marvin Chomsky
(USA-1976)



Um filme do domínio do insulto (bis) e da pornografia (bis).
O nojo é ainda o sentimento que nos resta.
(Quem quer perder tempo e prosa?)
Cinemas Berna e Roxy
(não acons. a men. 13 anos)

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

de Milos Forman
(USA-1975)

Há quem diga que Forman é, neste momento, «The nicest guy in California», o mesmo é dizer que, em pouco mais de cinco anos, conseguiu curvar irresistivelmente ante si o império de Hollywood, entrando no jogo, é evidente. Seja ou não esta a realidade dos boatos privados, o certo é que, oportunista ou não, Forman levantou com *Voando sobre um Ninho de Cucos* um dos maiores filmes americanos dos últimos anos, onde a par da escolha feliz de um tema (e Kn Ke eyg0v, evidencia uma rara *mise-en-scène* que sabe extrair, dos rostos e da palavra, a raiva e a força bastantes. Cinemas S. Jorge e Quarteto-sala 2
(Não acons. a men. 18 anos)

Sessões da meia-noite

APOLO 70

Sábado — «A Queima Roupa» — (M/18)
Domingo — «Intriga Internacional» — (M/18)
Segunda — «O Preço de um Rapto» — (M/18)
Terça — «A Casa Maldita» — (M/18)
Quarta — «O Indomável» — (M/18)
Quinta — «As Últimas 36 Horas» — (M/18)
Sexta — «A Tentação do Dinheiro» — (M/18)

CINEARTE

Sábado — «A Teia» — (M/13)

CINEBOLSO

Sábado — «O Grande Ditador» — (M/10)
Domingo — «A Mulher das Mil Caras» — (M/18)
Segunda — «A Principal Testemunha» — (M/18)
Terça — «A Espada do Sol» — (M/18)
Quarta — «E Deram-lhe uma Espingarda» — (M/18)
Quinta — «O Assalto dos Dobermans» — (M/13)
Sexta — «As Trombetas do Apocalipsis» — (M/18)

EUROPA

Sábado — «O Implacável» — (M/18)



TV/PONTO

Sábado, 2

I PROGRAMA

- 14.02 Telejornal
(inclui o balanço das competições desportivas da última semana)
- 14.30 Bailado Clássico
(por estrelas do Teatro Bolshoi)
- 15.15 «Depois da Tempestade»
(realização de François Villiers. A acção decorre nos Alpes)
- 15.45 Ida e Volta
(José Megre num programa de transportes, com cinco minutos para Filipe Nogueira)
- 16.15 O Povo e a Música
- 16.45 «John Hallifax»
(3.º episódio: Ursula está para ter um filho e John consegue obter o controlo da herança dela...)
- 17.40 Gentes, Mercados e Músicos
- 18.10 Bota das 7 Léguas
(mauzinho: os jovens a imitar os matulões, copiando-lhes todos os defeitos)
- 18.45 Animação
(Vasco Granja a coordenar. Veja)
- 19.15 Um Homem, uma Época
(Alexandreerculano)
- 20.30 Telejornal
(noticiário à moda da casa)
- 21.30 «Espaço 1999»
(ficção científica)
- 22.26 Patinagem Artística
(Campeonato da Europa, de Helsinquia via Eurovisão)

II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.30 Animação
(coord. Vasco Granja)
- 22.00 «O Outro»
(pela Cinemateca)

Domingo, 30

I PROGRAMA

- 12.32 Missa de Domingo
(amen)
- 13.10 «Woobinda»
(série filmada)
- 13.40 Desenhos Animados
(anime-se, homem!)
- 14.00 Telejornal
- 14.15 Patinagem Artística
(de Helsinquia, com gelo)
- 15.30 Haja Saúde
(apresentado pelo dr. José Tropa)
- 16.00 A Linguagem da Vida
- 16.30 Escalada da parede gelada de Pinzolo
— Dolomitas
(pelo alpinista Cezare Maestri, transmissão da RAI, via Eurovisão)
- 17.05 Cabeça Tronco e Membros
(concurso sem interesse)
- 17.55 «Heidi»
(Clara continua com medo de se pôr em pé, mas vai tentando com a ajuda da Heidi... e nós com Fátima aqui à porta)
- 18.20 «Clube do Ferro Velho»



- (não adianta chorar: é o último episódio)
- 18.55 TV Rural
(de Sousa Veloso)
- 19.30 Inventário Musical

- 20.00 Telefutebol
(quando é que há um joguinho de solteiros contra divorciados?)
- 20.30 Telejornal
- 21.35 O Gesto é Tudo
(proibidos os códigos)
- 22.30 «A Família Bellamy»



(série)

II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 Mesa-Redonda
- 22.30 Basquetebol
(final do Torneio Lacoste — transmissão directa do Porto)

Segunda, 31

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Janela Grande
(Nações Unidas)
- 19.00 Abre-te Sésamo
- 19.30 Coral Púbia Hortência
(realização de Oliveira Costa)
- 19.55 Teledesporto
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Aproximação à Pintura
- 21.35 «Felicity»
(uma produção da ORTF — realização de Georges Folgoas)
- 23.10 Telejornal

II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 TV Jazz
- 22.00 «E.T.A. Hoffmann»
(filme em forma de «collage» com elementos tirados da vida e obra de Hoffmann (1776-1822) e que se movimenta entre o fantasmagórico, o fantástico e o absurdo)

Terça, 1

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Bonecos
(«Aninhas», «Diário das Fábulas» e «A Maça»)
- 18.55 Peço a Palavra
(as crianças dizem o que pensam do que será ou deveria ser o ano 2000)
- 19.25 Inglês a Sorrir
- 19.55 Telecinema
(magazine de actualidades cinematográficas)
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Momento Político
- 21.25 «Ellery Queen»



(uma viúva rica, que acabara de casar pela segunda vez, depois de uma noite de sobressalto aparece morta...)

- 22.15 Programa da Direcção de Informação
- 23.15 Telejornal

II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal

- 21.00 Nova Pintura Chinesa
- 21.25 «As Investigações do Major Zeman»
(é apenas o 1.º episódio: Zeman, regressado de um campo de concentração, investiga a morte do pai...)

Quarta, 2

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 «O Jardim Secreto»



(o 1.º episódio intitula-se «Não Ficou Ninguém». Esperemos que o telespectador não saia também...)

- 19.00 Abre-te Sésamo



- 19.30 Ligeiríssimo
(com a participação do senhor Feliz e do senhor Contente, e fados de Coimbra)
- 19.50 Vamos Jogar no Totobola
(os prognósticos do senhor Totobolinhas (Fialho Gouveia))
- 20.00 Novos Rumes para a Pesca
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Programa do Estado-Maior
(General das Forças Armadas)
- 21.40 «Aldeia da Roupas Branca»
(arrancado aos arquivos de 1938)
- 23.30 Telejornal

II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 Inédito... ou Quase
(nem uma nem outra)
- 22.00 O Homem e a sua Música
(Couperin)

Quinta, 3

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Bonecos
- 19.00 Um Mundo para Descobrir
- 19.30 «As Viagens de Gulliver»
(primeiro episódio de uma série filmada)
- 20.00 Cientificamente
- 20.30 Telejornal
- 21.05 O Homem e a Terra
(voltado para a fauna ibérica)
- 21.30 Patxi Andion
(programa musical)
- 22.00 Programa da Direcção de Informação
- 23.15 Telejornal

II PROGRAMA

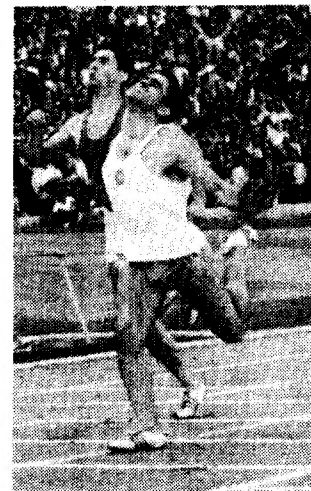
- 20.30 Telejornal
- 21.00 «Corrida de Estafetas»
(realizado em 1970 por Andras Kovacs)

Sexta, 4

I PROGRAMA

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 «Barbapapa»
(e «Diário das Fábulas»)
- 19.00 Abre-te Sésamo

- 19.30 Tropicália
(uma exposição de arte portuguesa contemporânea de visita ao Brasil)
- 20.00 Momento Desportivo



- 20.30 Telejornal
- 21.00 Momento Político
- 21.15 A Primeira das Sete Canções
- 21.30 Melomania
(de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita)
- 21.05 «Eduardo VII»
- 23.15 Telejornal

II PROGRAMA

- 20.30 Telejornal
- 21.00 «Banyon» — policial



- (e vão dois episódios)
- 22.00 Um Campo para Jovens
(documentário focando a actividade de uma escola de educação física na Alemanha)

SOLUÇÕES

SETE DIFERENÇAS

1 — O botão da manga do casaco; 2 — O salto do sapato do homenzinho que está a ser comido; 3 — o garfo; 4 — O copo de vinho; 5 — A ruga na testa do «espetado»; 6 — Os olhos do homem de preto; 7 — O friso da terrina.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1/3/10/16, OTELO SARAVA DE CARVALHO; 8, Ri; 9, Canal; 11, Aa; 12, Alo; 13, Ac; 14, Tas; 15, Lã; 19/32/43, DINIS DE ALMEIDA; 21, Asa; 22, Pê; 23, Urca; 25, Ua; 26, São; 27/51, ROSA COUTINHO; 30, Cia; 34, Asai; 36, Assoam; 38, Mal; 40, Rn; 41, Ro; 42, Ur; 46, Li; 48, Ea; 50, Sras; 54, Orais; 56, Auge; 57, Ua; 58, Casa; 60, Ca; 62/66/84, CAMPOS DE ANDRADA; 64/69, ALMADA CONTREIRAS; 67, Ui; 68, Or; 76, Ro; 77, Amores; 78, Rosados; 82, Só; 83, És.

VERTICAIS

1, Ora; 2, Tiaras; 3, Sal; 4, Anotou; 5, Rã; 6, Alas; 7, Pecas; 9, Caule; 10, Dália; 16, Cascar; 17, Rasas; 18, Apodarei; 19, Dão; 21, Nuas; 24, Cremes; 28, Saldaram; 29, Vinhas; 31, Isolou; 33, Em; 35, Ar; 37, Ou; 39, Airpsa; 44, Lio; 45, Asa; 47, lug; 49, Anual; 51, Carcaças; 52, Te; 53, Ha; 55, Inodoro; 59, Aca; 60, Catres; 61, Cair; 63, Seroso; 65, Mui; 70, Omo; 71, Nô; 72, Trê; 73, És; 74, Dra; 75, Sór; 79, Sá; 80, Ad; 81, Dã.

Zé Acelera

